

A silhouette of a person standing against a starry teal night sky. The person is in profile, facing left, and appears to be wearing a hooded jacket. The background is a deep teal color with numerous small white stars scattered throughout. The overall mood is contemplative and serene.

RANDY ALCORN

VERDADES
ETERNAS

VERDADES ETERNAS

RANDY
ALCORN



eternal perspective ministries
with Randy Alcorn

Verdades Eternas

© 2019 by Randy Alcorn

Published by Eternal Perspective Ministries

Sandy, Oregon 97055

ISBN-10: 0-9977981-1-4

ISBN-13: 978-0-9977981-1-1

Printed in the United States of America

We hope you enjoy this book from Eternal Perspective Ministries. For more information on other books and products available from EPM, go to www.epm.org.

Este livro contém artigos do autor Randy Alcorn, traduzidos para português. Eles estão organizados por tópicos, incluindo: Paraíso, Vida Cristã, Dinheiro, Casamento e Parentalidade, Pureza Sexual, Felicidade e Aborto.

Que as verdades contidas nestes artigos possam encorajá-lo a viver para a Eternidade, e te ajudem a conhecer e amar a Jesus cada vez mais.

Caso deseje compartilhar estes artigos online, acesse www.epm.org/português

“...não atentando nós nas coisas que se vêem, mas sim nas que se não vêem; porque as que se vêem são temporais, enquanto as que se não vêem são eternas” (2 Coríntios 4:18).

ÍNDICE

Introdução: Problema Nosso, Solução de Deus	1
Paraíso	6
Seis Verdades Eternas Para Recordar a Cada Dia.....	7
Nossa Melhor Vida Ainda Por Vir:	
A Nova Terra, O Nosso Lar Eterno	13
À Espera de Um Céu que Podemos Imaginar.....	19
Tédio Nunca Mais	27
Será Que Podemos ou Devemos Falar com Nossos Queridos no Céu?	31
Vida Cristã	36
Confiar em Deus Quando a Dor Parece Sem Sentido.....	37
Enfrentando o Medo com a Fé.....	43
O Efeito Cumulativo das Nossas Pequenas Escolhas	49
Ajudando Uns Aos Outros a Abandonar o Pecado e a Seguir a Jesus.....	55
Mordomia	60
Ter Uma Mentalidade de Peregrino Sobre o Dinheiro e os Bens...	61
Seis Razões para Viver de Forma Mais Simples e Doar Mais Generosamente.....	65
Dez Maneiras Práticas Para Controlar Gastos e Administrar o Di heiro de Deus Judiciosamente.....	71
Onze Perguntas a Fazermos a Nós Mesmos Sobre o Endividamento	75

Casamento e Parentalidade	80
Cultivando Seu Casamento e Guardando-o das Impurezas	81
Proteger Nossos Filhos é Mais Importante do Que Buscar a Aprovação Deles.....	85
Ensinando as Crianças sobre o Céu: Respondendo às Perguntas de Seus Filhos.....	87
Pureza Sexual	92
Vitória Sobre a Pornografia.....	93
Diretrizes para a Pureza Sexual	101
Felicidade	136
Por que Você Quer Ser Feliz?	137
Porque Não É Necessário Escolher Entre a Felicidade e a Santidade	147
Sete Verdades Bíblicas que Podem Nos Trazer Grande Felicidade	153
Seis Expectativas Falsas que Diminuem Nossa Felicidade.....	159
Aborto	164
Pensando Biblicamente sobre o Aborto	165
Sobre o Autor	171

INTRODUÇÃO

Problema Nosso, Solução de Deus

O problema de como seria possível nos reconciliar com um Deus que odeia o mal, é o maior problema da história. Antes de podermos ver a Deus no céu, algo necessita mudar radicalmente. Isso exige nada menos do que a melhor solução já concebida.

Eis o que necessitamos saber:

1. “Criou Deus, pois, o homem à sua imagem...Viu Deus tudo quanto fizera, e eis que era muito bom” (Gênesis 1:27,31).

Deus fez os seres humanos com qualidades pessoais e relacionais semelhantes às dele (Gênesis 1.26) e desejava ter um relacionamento agradável com eles. Mas algo deu totalmente errado. Quando Adão e Eva escolheram seguir o conselho de Satanás no Jardim do Éden (Gênesis 3), o pecado envenenou o mundo e agora todos nascemos com o desejo de fazer as coisas do nosso jeito e não do jeito de Deus.

2. “[P]ois todos pecaram e carecem da glória de Deus” (Romanos 3:23).

Os nossos pecados contra um Deus bom e santo nos distanciam Dele (leia Isaías 59:2). Deus “não pode tolerar o mal” (Habacuque 1:13). Por meio do pecado, perdemos o relacionamento com Deus e,

junto com ele, a nossa felicidade. O resultado de tudo isso é a morte. A morte espiritual é a separação de Deus em um lugar muito real chamado Inferno. A morte física marca o fim da nossa oportunidade de entrar em um relacionamento com Deus e evitar a condenação eterna (Hebreus 9:27).

3. “[O] salário do pecado é a morte, mas o dom gratuito de Deus é a vida eterna em Cristo Jesus, nosso Senhor” (Romanos 6:23).

Não há absolutamente nada que possamos fazer para restituirmos a nós mesmos a Deus. Ele é santo, nós não o somos. Na realidade, Ele diz que até mesmo nossas boas ações são como trapo da imundícia (leia Isaías 64:6). Mas Deus nos amou tanto que nos enviou seu Filho Jesus, plenamente Deus e plenamente homem, para nos livrar da morte e nos dar vida (João 3:16). “Deus prova o seu próprio amor para conosco pelo fato de ter Cristo morrido por nós, sendo nós ainda pecadores” (Romanos 5:8).

Jesus foi à cruz para pagar o preço de nossos pecados. Ele fez por nós o que não poderíamos fazer por nós mesmos. Quando Jesus morreu por nós, Ele disse: “Está consumado” (João 19:30). A palavra grega traduzida “está consumado” era escrita em certificados de dívida quando eram cancelados. Significava “pago integralmente.” Jesus então ressuscitou dos mortos, conquistando o pecado e a morte (leia 1 Coríntios 15:3–4).

4. “Porque pela graça sois salvos, mediante a fé; e isto não vem de vós; é dom de Deus; não de obras, para que ninguém se glorie” (Efésios 2:8–9).

A maior dádiva de Deus é um relacionamento restaurado com Ele,

libertando-nos do Inferno e concedendo-nos a entrada no Céu (João 3:36). Esta dádiva não depende do nosso mérito, mas unicamente da obra da graça de Cristo por nós na cruz (leia Tito 3:5). Ele é o único caminho para Deus. Ele disse: “Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida; ninguém vem ao Pai senão por mim” (João 14:6).

5. “Se, com a tua boca, confessares Jesus como Senhor e, em teu coração, creres que Deus o ressuscitou dentre os mortos, serás salvo” (Romanos 10:9).

Para nos acertarmos com Deus, devemos reconhecer que temos corações e ações pecaminosos, e pedir perdão a Deus. Se o fizermos, Ele graciosamente promete pleno perdão: “Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça” (1 João 1:9). Então, devemos afirmar aos outros que o Jesus ressurreto é o nosso Senhor.

6. “[Q]uem ouve a minha palavra e crê naquele que me enviou tem a vida eterna, não entra em juízo, mas passou da morte para a vida” (João 5:24).

A vida que desejamos nos é oferecida livremente em Cristo. Podemos crer em Sua promessa e pedir a Ele que nos salve, aceitando humildemente o Seu dom da vida eterna: “Todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo” (Romanos 10:13). O Espírito Santo de Deus habita em nós e nos ajuda a obedecê-lo (leia 2 Timóteo 1:14).

O evangelho é chamado de “boas novas de felicidade” (Isaías 52:7). Jesus disse: “eu vim para que tenham vida e a tenham em abundância” (João 10:10). Deus nos oferece em Cristo a vida e a felicidade que desejamos e que Ele deseja que desfrutemos para

sempre. Aqui está uma oração que pode ajudá-lo a afirmar sua fé em Jesus. Não há mágica em apenas dizer as palavras, mas elas podem ajudá-lo a expressar genuinamente a Deus o que está no seu coração:

Deus, eu creio que você enviou seu Filho Jesus para morrer na cruz para pagar o preço de todos os meus pecados. Creio que Jesus conquistou o pecado e a morte por meio da Sua ressurreição dentre os mortos. Na medida em que acho isso difícil de acreditar, peço que aja em meu coração e na minha mente para superar a minha incredulidade. Ajude-me a confiar no que a Bíblia diz: que você, Jesus, é o homem-Deus que veio para me resgatar do pecado e da morte, e para me restituir ao Pai.

Desculpe-me, quero me arrepende dos meus pecados, incluindo o meu egocentrismo. Confesso os meus pecados, reconhecendo que ainda não estou ciente de todos eles, mas peço que me conscientize mais. Com a sua força, eu quero deixar de fazer o mal e desistir de todas as partes da minha vida que não lhe agradam, não apenas as minhas ações, mas as minhas atitudes. Eu quero vivenciar a alegria de ser uma pessoa nova e viver uma vida nova. Eu me rendo a você.

Recebo com gratidão o seu perdão e peço que seja meu Salvador, Senhor e Rei. Venha habitar em mim e me capacitar para viver uma vida nova. Enche-me com o seu amor. Ajude-me a aprender, na sua Palavra e na dos seus seguidores, a viver como uma pessoa transformada que ama e perdoa os outros como você me ama e me perdoa. Obrigado.

Eu peço todas essas coisas em nome de Jesus. Amém.

Uma vez que tenha aceitado a Cristo como seu Salvador, uma das coisas mais importantes que necessita fazer é tornar-se parte de uma família de cristãos chamada igreja. Uma boa igreja ensina a Palavra de Deus e provê amor, ajuda e apoio. Se tiver mais perguntas sobre Jesus, poderá encontrar respostas lá. Busque pessoas que conheçam a Palavra de Deus e que possam ajudá-lo a crescer em seu relacionamento com Jesus! Leia a Bíblia, ore, compartilhe sua fé e reúna-se regularmente com o povo de Deus. “[C]rescei na graça e no conhecimento de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo” (2 Pedro 3:18).

PARAÍSO

Seis Verdades Eternas Para Recordar a Cada Dia

Uma coisa surpreendente aconteceu entre cristãos modernos no mundo ocidental. Muitos de nós habitualmente, pensamos e agimos como se não houvesse eternidade, ou, como se o que fazemos na vida presente não tem qualquer relação com a eternidade.

A tendência, hoje, é de nos concentrarmos não em nosso futuro eterno (quem se preocupa com o “porvir?”), mas em nossas circunstâncias atuais, como se este mundo fosse nosso lar. No entanto, as Escrituras afirmam que a realidade de nosso futuro eterno deve dominar e determinar o caráter de nossa vida presente, até mesmo as palavras que falamos e as atitudes que tomamos (Tiago 2:12; 2 Pedro 3:11,12).

Devemos nos assegurar de nos lembrarmos hoje, e a cada dia, daquilo que é “real.” Aqui estão seis verdades eternas a serem lembradas:

1. Há apenas dois destinos eternos: o céu ou o inferno; e, eu e todas as pessoas que conheço, irão ou a um ou a outro.

Entrem pela porta estreita, pois larga é a porta e amplo o caminho que leva à perdição, e são muitos os que entram por ela. Como é estreita a porta, e apertado o caminho que leva à vida! São poucos os

que a encontram (Mateus 7:13,14).

Tanto o céu quanto o inferno tem relação com a terra, sendo esta um lugar entre os dois, que nos leva diretamente ou a um ou a outro. O que há de melhor na vida terrena é um vislumbre do céu; e o que há de pior na vida, é um vislumbre do inferno. Para os cristãos, a vida presente é o mais próximo que estarão do inferno. Para os incrédulos, ela é o mais próximo que chegarão do céu.

A realidade da escolha que temos diante de nós nesta vida é, ao mesmo tempo, maravilhosa e terrível. Dada a certeza dos nossos dois destinos possíveis, não deveriam todos estar dispostos a pagar qualquer preço para evitar o inferno e ir para o céu? E, no entanto, o preço já foi pago. “Vocês foram comprados por alto preço” (1 Coríntios 6:20a). O preço pago foi exorbitante: O sangue derramado do Filho de Deus, Jesus Cristo.

Considere como isto é maravilhoso: Deus determinou que preferia ir ao inferno em nosso lugar, do que viver no céu sem nós. Ele quer tanto que nós não vamos ao inferno, que pagou um preço terrível na cruz, para que não tivéssemos que ir para lá.

Todos os caminhos não levam ao céu. Apenas um o faz: Jesus Cristo. Ele disse: “Ninguém vem ao Pai, a não ser por mim” (João 14:6b). Todos os outros caminhos levam ao inferno. A realidade do inferno deve quebrantar nossos corações, nos colocar de joelhos, e nos levar às portas daqueles sem Cristo.

2. Este mundo (como o é agora) não é meu lar e tudo o que nele há, será queimado, deixando somente o que é eterno.

Os céus desaparecerão com um grande estrondo, os elementos serão desfeitos pelo calor, e a terra, e tudo o que nela há, será desnudada.

Visto que tudo será assim desfeito, que tipo de pessoas é necessário que vocês sejam? Vivam de maneira santa e piedosa, esperando o dia de Deus e apressando a sua vinda (2 Pedro 3:10–12).

A Terra foi danificada pelo nosso pecado (Gênesis 3:17). Portanto, a Terra como agora está (sob maldição) não é o nosso lar. O mundo como o foi e como o será, é o nosso lar. Somos peregrinos nesta vida, não porque nosso lar nunca será na Terra, mas porque o nosso lar eterno não está, neste momento, na Terra. O foi e o será, mas não o é agora.

Deus diz que a Terra atual será consumida pelo fogo (2 Pedro 3:10). Paulo diz que o fogo da santidade de Deus consumirá tudo aquilo que tivermos feito, obras de madeira, feno e palha. Mas Ele nos diz que há algo que irá sobreviver ao fogo e ir direto para os novos céus e nova terra: Obras de ouro, prata e pedras preciosas (1 Coríntios 3:12).

O que durará para a eternidade? Não será seu carro, casa, diplomas, troféus ou negócios. O que durará para a eternidade é todo serviço aos necessitados, cada centavo doado para alimentar os famintos, cada copo de água fria dado a quem tem sede, todos os investimentos em missões, cada oração pelos necessitados, todo esforço gasto em evangelismo e cada momento cuidando de crianças que são preciosas, incluindo aí, niná-los para dormir e trocar suas fraldas. A Bíblia nos diz que ceifaremos na eternidade o que havemos semeado nesta vida (Gálatas 6:7,8).

3. Minhas escolhas e ações nesta vida têm uma influência direta sobre o mundo e a vida futura.

Eis que venho em breve! A minha recompensa está comigo, e eu

retribuirei a cada um de acordo com o que fez (Apocalipse 22:12).

O que fazemos nesta vida tem importância eterna. Nunca teremos outra oportunidade de mover a mão de Deus, através da oração, para curar uma alma sofrida, de compartilhar a Cristo com alguém que possa ser salvo do inferno, de cuidar dos doentes, de servir uma refeição aos famintos, de levar conforto aos moribundos, de resgatar os nascituros, de traduzir as Escrituras, de levar o evangelho a um povo não alcançado, de avançar o reino de Deus, de abrir nossas casas ou de compartilhar nossas roupas e alimentos com os pobres e necessitados.

Quando consideramos o presente sob a luz do amanhã eterno, pequenas escolhas tornam-se tremendamente importantes. Se faço ou não algo como ler a Bíblia, orar, ir à igreja, compartilhar a minha fé e dar ofertas (ações não motivadas por minha carne, mas graciosamente por Seu Espírito), isto tem conseqüências eternas, não só para outras almas, mas também para a minha.

4. Minha vida está sendo examinada por Deus, a “Audiência de Um”, e a única avaliação da minha vida que contará no final é a Sua.

Assim, cada um de nós prestará contas de si mesmo a Deus (Romanos 14:12).

Pense se você está vivendo para ter a aprovação de nossa cultura ou a de Jesus. Então, pergunte-se: “Ao final, diante de qual tribunal me apresentarei?” Devemos viver nossas vidas para a “Audiência de Um”. Sua aprovação é a que importa. Se nosso objetivo for ouvir pessoas dizerem: “Muito bem”, não vamos fazer o que precisamos fazer para que O ouçamos dizer isto.

Devemos nos recordar do que a Bíblia diz sobre sermos loucos por causa de Cristo (1 Coríntios 1:18–31; 4:8–13). A questão não é se seremos vistos como loucos, esta parte é certa, mas quando e por quem seremos vistos como loucos. É melhor sermos vistos como loucos agora aos olhos de outras pessoas (incluindo outros cristãos), do que sermos vistos como loucos para sempre aos olhos da “Audiência de Um.”

5. Deus é soberano, e posso confiar que Ele fará com que todas as coisas em minha vida (incluindo as mais difíceis), concorram para o meu bem.

Sabemos que Deus age em todas as coisas para o bem daqueles que o amam, dos que foram chamados de acordo com o seu propósito (Romanos 8:28).

Em meio a um mundo que geme sob o sofrimento e o mal, a principal preocupação de Deus é conformar Seus filhos à imagem de Cristo. E Ele labora, através das circunstâncias difíceis de nossas vidas, para ajudar a desenvolver em nós esta semelhança com Cristo. Podemos ter a certeza que qualquer que seja a dificuldade que Ele tenha permitido em nossas vidas, elas foram filtradas através de Seus dedos paternos, de sabedoria e amor.

Talvez o maior teste para sabermos se nós, que somos seguidores de Cristo, cremos na veracidade de Romanos 8:28, é identificarmos as piores coisas que já nos aconteceram e, então, nos perguntar se cremos que Deus irá, ao final e de alguma forma, usar estas coisas para o nosso bem. A Bíblia é enfática ao afirmar que Ele o fará. Não temos nenhuma razão para pensar que Ele será menos confiável a respeito desta promessa do que com qualquer outra promessa

que Ele fez. Pela fé, vamos confiar nEle hoje, que na eternidade olharemos para trás e veremos, em retrospecto, como Romanos 8:28 era absolutamente verdade!

6. Meu lar final será a Nova Terra, onde verei e apreciarei a Deus e O servirei, como um ser ressurreto numa sociedade humana ressurreta.

Todavia, de acordo com a sua promessa, esperamos novos céus e nova terra, onde habita a justiça (2 Pedro 3:13).

Diariamente, é seu anseio e esperança a vida de ressurreição, o viver num mundo ressurreto, com o Cristo ressurreto e com Seu povo ressurreto? Isto faz parte do evangelho que você compartilha com os outros? Paulo diz que a ressurreição dos mortos é a esperança na qual fomos salvos. Será o clímax glorioso da obra salvadora de Deus, que começou com nossa regeneração. Marcará o derradeiro fim de todo e qualquer pecado que nos separa de Deus. Ao nos liberar do pecado e de todas as suas consequências, a ressurreição nos liberará para viver com Deus, fixar nosso olhar sobre Ele e desfrutar de Sua comunhão ininterrupta para sempre, sem nenhuma ameaça de que qualquer coisa jamais voltará a se colocar entre nós e Ele.

Nossa Melhor Vida Ainda Por Vir: A Nova Terra, O Nosso Lar Eterno

Imagine que você faz parte de uma equipe da NASA preparando-se para uma missão de cinco anos a Marte. Após um período de treinamento intensivo, a data de lançamento chega finalmente. Enquanto o foguete decola, um de seus colegas astronautas pergunta: “O que você sabe sobre Marte?”

Imagine-se encolhendo os ombros e dizendo: “Nada. Nunca conversamos sobre isso. Acho que vamos descobrir quando chegarmos lá.” É impensável, não é? É inconcebível que seu treinamento não tenha incluído um extenso estudo e preparação para o seu destino final. No entanto, nos seminários, escolas bíblicas e igrejas ao redor do mundo, muito pouco é ensinado sobre o nosso destino final: os Novos Céus e a Nova Terra. Somos informados sobre como ir para o céu, que é um destino melhor do que o inferno, mas somos ensinados muito pouco sobre o próprio Céu.

O Céu Presente e o Céu Eterno São Diferentes?

O apóstolo Paulo considerou vital que soubéssemos o que acontece quando morremos: “Irmãos, queremos que vocês saibam a verdade a respeito dos que já morreram” (1 Tessalonicenses 4:13, NTLH).

As pessoas costumam pensar no “Céu” como o lugar para onde os cristãos vão quando morrem. Mas isso nos impede de compreender distinções bíblicas importantes. Uma melhor definição explica que o Céu é a morada central de Deus, a localização do seu trono de onde ele governa o universo.

A localização exata do presente Céu é desconhecida, mas nos é dito que o futuro Céu será localizado na Nova Terra, onde Deus vai descer para viver com seu povo (Apocalipse 21:3). O presente Céu é um lugar de transição entre as vidas passadas dos crentes na Terra e as vidas ressuscitadas futuras na Nova Terra.

A vida para qual vamos no Céu quando morremos é “muito melhor” do que viver aqui na Terra sob a Maldição, longe da presença direta de Deus (Filipenses 1:23). Mas embora seja um lugar maravilhoso, o presente Céu não é o lugar para o qual somos feitos, o lugar que Deus promete remodelar para vivermos na eternidade. Os filhos de Deus são destinados para a vida como seres ressuscitados numa Terra ressuscitada.

Apocalipse 21:1 diz: “E vi um novo céu e uma nova terra. Porque já se foram o primeiro céu e a primeira terra,” Uma vez que abandonamos a nossa suposição de que o Céu não pode mudar, tudo faz sentido. Deus não muda; ele é imutável. Mas Deus diz claramente que o Céu vai mudar. Ele eventualmente será transferido para a Nova Terra.

Qual Será a Nova Terra e Nova Vida?

Efésios 1:10 diz que o plano de Deus é “fazer convergir em Cristo todas as coisas, celestiais ou terrenas.” Assim como Deus e o homem estarão sempre unidos em Jesus, assim o Céu e a Terra estarão para

sempre unidos no novo universo físico, onde vamos viver como pessoas ressuscitadas.

Deus irá morar conosco na Nova Terra. Isso unificará todas as coisas no Céu e na Terra. “Ouvi uma forte voz que vinha do trono e dizia: Agora o tabernáculo de Deus está com os homens, com os quais ele viverá. Eles serão os seus povos; o próprio Deus estará com eles e será o seu Deus” (Apocalipse 21:3). Vamos viver, governar e servir com o nosso Senhor Jesus, fonte de toda a alegria e felicidade.

Habitar corpos ressuscitados em uma terra ressuscitada, com amizades ressuscitadas, desfrutando de uma cultura ressuscitada, com o Jesus ressuscitado—esta será a melhor das festas! Todos serão quem Deus os criou para ser—e nenhum de nós nunca mais vai sofrer ou morrer novamente.

A humanidade foi projetada para viver na Terra para a glória de Deus. É exatamente isso que a encarnação, a morte e a ressurreição de Cristo asseguraram—uma humanidade renovada em uma Terra renovada.

Um equívoco comum sobre o Céu eterno é que ele não será familiar. Mas isso não poderia estar mais longe da verdade. Quando ouvimos que no Céu teremos novos corpos e viveremos numa Nova Terra, é assim que devemos entender a palavra novo—uma versão restaurada e aperfeiçoada de nossos corpos familiares, de nossa Terra familiar e dos nossos relacionamentos familiares.

Como o Desejo pelo Nosso Lar Eterno nos Afeta Hoje?

Depois de dizer “esperamos novos céus e uma nova terra, onde habita a justiça”, Pedro acrescenta imediatamente, “Portanto, amados, enquanto esperam estas coisas, empenhem-se para serem

encontrados por ele em paz, imaculados e inculpáveis” (2 Pedro 3:13-14).

Sabendo que vamos viver para sempre como pessoas ressuscitadas em uma Nova Terra nos ajuda a perceber que as escolhas que fazemos hoje, incluindo escolhas de santidade pessoal—e como agimos em relação aos outros—vão fazer uma marca indelével na eternidade. Deus está vendo. Ele está registrando tudo. Jesus disse que no céu Ele nos recompensará por atos de fidelidade a Ele, até mesmo cada copo de água que demos aos necessitados em seu nome (veja Marcos 9:41).

A vida na Terra é importante, não porque é a única vida que temos, mas precisamente porque não é, é o início de uma vida que vai continuar eternamente numa Terra renovada. O que Deus diz sobre nosso futuro nos permite interpretar nosso passado e servi-lo em nosso presente.

Quer se trate de treinar um time, aconselhar jovens, cortar o gramado de uma viúva, defender os direitos de crianças em gestação, trabalhar pela reconciliação racial, participar de viagens missionárias, ou doar uma grande parte de sua renda para missões ou projetos nos centros urbanos, se você está fazendo no poder de Cristo, está trazendo uma amostra da futura Nova Terra para esta Terra presente e agonizante.

Não devemos esquecer a realidade gritante de que somos cidadãos de dois reinos, que um dia serão consolidados em um só, um novo céu e uma nova terra, indivisíveis e sob o domínio eterno de Cristo. Naquela Terra, olharemos para trás com satisfação e gratidão pela diferença que, pela graça de Deus, fomos capazes de fazer nessa Terra.

A nossa perspectiva hoje se baseia na realidade de que a ressurreição aguarda os filhos de Deus. Isto significa que nunca iremos atingir nosso máximo. O melhor ainda está por vir! Não há necessidade de listas de últimos desejos, porque as aventuras que nos esperam nos Novos Céus e na Nova Terra excederão em muito as maiores emoções dessa vida. Logo quando pensarmos “não pode ficar melhor do que isso” ... é aí que começa.

À Espera de Um Céu que Podemos Imaginar

Que diferença o Céu deveria fazer em nossa vida agora? Na sua opinião, por que razão muitos cristãos já não anseiam ir para o Céu? Quais são algumas das concepções mais equivocadas sobre o Céu?

Diante da morte, é comum os cristãos sentirem que estão deixando a festa antes do final, indo para casa cedo demais. Ficam desapontados, pensando em todas as pessoas e coisas de que sentirão falta quando se forem.

Mas, para os filhos de Deus, a verdadeira festa está por vir: imagine o Pai se alegrando e comemorando com um banquete para o filho pródigo que voltou para casa (Lucas 15). A celebração já está acontecendo no nosso verdadeiro lar, onde ainda não moramos, mas para onde a morte nos levará de fato. Assim como outros nos receberão para a festa do Céu, um dia acolheremos os que chegam mais tarde.

Na sua Palavra, Deus ordena que concentremos nossa mente no Céu, onde Cristo está (Colossenses 3:1). Focamos em um lugar real onde Ele vive, eternamente encarnado e ressurreto. Ele ordena que aguardemos “novos céus e uma nova terra, nos quais habita a justiça”

(2 Pedro 3:13), o cosmo ressurreto, nosso futuro e eterno lar.

Paulo diz: “Pois tenho para mim que as aflições deste tempo presente não se podem comparar com a glória que em nós há de ser revelada” (Romanos 8:18). Se não entendermos essa glória futura do Céu que nos espera, não veremos nossos sofrimentos atuais diminuírem quando comparados com sua grandeza.

Deus nos fez para desejar justamente o que Ele promete para aqueles que seguem a Jesus Cristo: uma vida ressurreta em um corpo ressurreto, com o Cristo ressurreto em uma terra ressurreta. Nossos desejos correspondem exatamente aos planos de Deus. Não como se, por querermos algo, nos envolvêssemos em pensamentos ilusórios. Ao contrário, desejamos vidas humanas reais e encarnadas porque Deus nos programou desta forma e sempre planejou assim.

Será que o Céu será monótono?

Tendemos a pensar que o Céu é chato se o imaginamos como um estado desencarnado. Mas o Céu Perfeito onde viveremos para sempre é definido pela ressurreição, e a ressurreição é, por definição, encarnada. Jesus falou sobre a “regeneração de todas as coisas” (Mateus 19:27–28). Pedro pregou sobre os “tempos da restauração de todas as coisas, das quais Deus falou pela boca dos seus santos profetas, desde o princípio” (Atos 3:21). Para pessoas ressurretas em um universo renovado, o tédio será impensável.

Nossa crença de que o céu será monótono revela uma heresia: que o próprio Deus é monótono. Não existe absurdo maior. Nosso desejo de sentir prazer e a experiência da alegria vêm diretamente das mãos de Deus. Ele fez nossas papilas gustativas, a adrenalina e as terminações nervosas que transmitem prazer ao nosso cérebro.

Também nossa imaginação e capacidade de alegrar-se foram feitas pelo Deus que alguns imaginam ser monótono. Será que somos tão arrogantes a ponto de pensar que os seres humanos inventaram a diversão?

“Será que não vai ser tedioso ser bom o tempo todo?” Isso pressupõe que o pecado é emocionante e a retidão é chata, o que é uma das mentiras mais estratégicas do diabo. O pecado não traz satisfação, e sim nos destitui dela. Quando há beleza, quando vemos Deus como Ele realmente é, um reservatório inesgotável de fascinação, o tédio se torna impossível.

Deus delegou o governo de sua criação a nós e reinaremos com Ele sobre Sua nova criação. Teremos coisas a fazer, lugares aonde ir, pessoas para encontrar. O Céu certamente será uma aventura emocionante, porque Jesus é uma pessoa emocionante, a fonte de todas as grandes aventuras, incluindo aquelas que nos esperam no universo novo.

Comeremos e Beberemos no Céu?

Palavras que relatam o ato de comer, refeições e alimentos aparecem mais de mil vezes nas Escrituras, e a palavra traduzida para o inglês como “banquete” ocorre 187 vezes. Banquete envolve festa e diversão, portanto é profundamente relacional. Durante as refeições, temos boas conversas, contamos histórias, construímos relações e damos risada. As festas, incluindo a Páscoa, eram reuniões espirituais voltadas para Deus, Sua grandeza e Sua redenção.

As pessoas que se amam adoram comer juntas. Jesus disse aos seus discípulos: “Assim como meu Pai me conferiu domínio, eu vo-lo confiro a vós; para que comais e bebais à minha mesa no meu

reino, e vos senteis sobre tronos, julgando as doze tribos de Israel” (Lucas 22:29-30). Ele prometeu: “Também vos digo que muitos virão do oriente e do ocidente, e reclinarem-se à mesa de Abraão, Isaac e Jacó, no reino dos céus” (Mateus 8:11). Segundo Isaías 25:6, as melhores comidas e bebidas serão preparadas para nós pelo próprio Deus.

Jesus sabia que suas palavras despertariam interesse em todos aqueles que as ouvissem. Como pode ser banal ou antiespiritual esperar por essas coisas? Você não acha que ele quer que desejemos comer à sua mesa?

Em meu livro “O Céu”, inventei o termo “cristoplatonismo”, que se traduz em um homem cristão em nossa igreja que, depois de minha pregação sobre a vida ressurreta, disse-me: “Essa ideia de ter corpo, alimentar-se e estar em um lugar na terra soa tão antiespiritual!” Se crermos que o corpo, a terra e as coisas materiais não são espirituais, inevitavelmente, rejeitaremos a revelação bíblica sobre a nossa ressurreição corporal ou as características físicas da nova terra. Mas a ideia de que o físico é inerentemente antiespiritual não é bíblica. Como C. S. Lewis disse a respeito de Deus, “Ele gosta de matéria. Foi Ele quem a inventou.”

Como Serão os Relacionamentos no Céu?

A Bíblia diz que todos viveremos com a mesma pessoa (Jesus), no mesmo lugar (Céu), com o povo de Deus (a igreja). Paulo diz em 1 Tessalonicenses 4:18, “Portanto, consolai-vos uns aos outros com estas palavras”, referindo-se à promessa de que estaremos juntos ao Senhor para sempre, deixando claro que passaremos a eternidade com nossos entes queridos em Jesus.

Cristo disse que não haverá casamento humano no Céu (Mateus 22:30), mas haverá o casamento entre Cristo e sua noiva, e todo o seu povo participará disso (Efésios 5:31-32). Nanci e eu não seremos casados um com o outro, mas seremos parte do mesmo casamento com Jesus.

Tenho todas as razões para crer que no Céu serei mais íntimo que nunca de minha esposa, filhos e netos. Não será o fim desses relacionamentos. Na verdade, eles serão levados a um novo patamar. Nosso conforto não reside somente em saber que estaremos com o Senhor no Céu, mas também que estaremos uns com os outros.

Seremos Capazes de Pecar no Céu?

Cristo promete que na nova terra “não haverá mais morte, nem haverá mais pranto, nem lamento, nem dor; porque já as primeiras coisas são passadas” (Apocalipse 21:4). Uma vez que “o salário do pecado é a morte” (Romanos 6:23), a promessa de que já não haverá morte significa que tampouco haverá pecado. Posto que os pecadores sempre morrem, aqueles que nunca morrerão nunca poderão pecar. Se já não haverá pranto, lamento e dor, que são resultado do pecado, este tampouco existirá.

Teremos liberdade verdadeira no Céu, uma liberdade íntegra que nunca peca. Muitas pessoas se perguntam se, um dia, pecaremos no Céu, visto que Adão e Eva pecaram apesar de viverem em um lugar perfeito, tal qual Satanás. A Bíblia diz que Deus não pode pecar, pois seria contra Sua natureza. Quando estivermos com Ele, será contra a nossa natureza também. Assim como Jesus, não teremos o desejo de pecar.

Jesus disse: “Mandarará o Filho do homem os seus anjos, e eles

ajuntarão do seu reino todos os que servem de tropeço, e os que praticam a iniquidade... Então os justos resplandecerão como o sol, no reino de seu Pai” (Mateus 13:41–43). O que será ajuntado do reino? Tudo o que causa o pecado e todos os que praticam o mal.

O pecado não nos parecerá nada atraente, será literalmente impensável. A lembrança do mal e do sofrimento nesta vida servirá como um eterno lembrete dos horrores e do vazio do pecado: “Pecado? Já passei por isso e vi bem como era feio e desastroso!”

Paul Helm aponta: “A liberdade que há no Céu, portanto, é a libertação do pecado. Não que o crente se livre do pecado por acaso, mas é constituído ou reconstituído de tal forma que não consegue pecar, não quer pecar, nem quer desejar o pecado.”

De que Forma Podemos Usar a Doutrina do Céu ao Compartilhar o Evangelho com Alguém?

O Céu é um ótimo tema evangelístico quando o retratamos segundo a Bíblia. Satanás tem investido nas nossas concepções equivocadas sobre o Céu ao descrevê-lo como um lugar chato, monótono, tedioso e maçante para onde ninguém gostaria de ir, removendo, dessa forma, toda a motivação para o evangelismo.

Por que desejaríamos que nossos amigos passassem a eternidade em um lugar eternamente enfadonho? E que motivos eles teriam para querer ir para lá? Ninguém quer ser um fantasma quando morrer, ninguém tem apetite para uma vida separada do corpo e prefeririam qualquer coisa a isto.

Por outro lado, quando os cristãos entendem que o Céu é um lugar físico emocionante, em um mundo redimido com pessoas redimidas em relações redimidas, sem pecado ou morte, onde há

música, arte, ciências, esportes, literatura e cultura, isso se torna grande fonte de incentivo e motivação. “E todos viveram felizes para sempre” não é só um conto de fadas. É a promessa de Deus, que foi comprada com sangue, para todos os que confiam no evangelho.

A nova terra é o lugar onde não haverá mais dor e sofrimento, onde o próprio Deus enxugará dos olhos toda a lágrima (Apocalipse 21:4). Essa é a promessa perfeita para compartilhar com os descrentes. Devemos dizer-lhes, sem ressalvas, que a felicidade que eles almejam, a reconciliação com o Deus de quem flui a felicidade, é encontrada somente em Jesus. E isso que torna o evangelho “novas de grande alegria”!

Tédio Nunca Mais

O escritor de ficção científica Isaac Asimov disse: “Não creio em vida após a morte, portanto, não tenho que passar minha vida inteira temendo o inferno, ou temendo ainda mais o céu. Quaisquer que sejam as torturas do inferno, creio que o tédio do céu seria ainda pior.”

Infelizmente, mesmo entre cristãos, há um mito predominante de que o Céu será entediante. Às vezes não podemos imaginar nada além de dedilhar uma harpa e lustrar ruas de ouro. Sucumbimos às estratégias de Satanás “para lhe difamar o nome e difamar o tabernáculo, a saber, os que habitam no céu” (Apocalipse 13:6).

As pessoas às vezes dizem: “Prefiro estar me divertindo no inferno do que ficar absolutamente entediado no céu.” Muitos imaginam o Inferno como um lugar onde eles se divertem, jogam sinuca e brincam com os amigos. Isto pode acontecer na Nova Terra, mas não no Inferno.

O inferno é um lugar de tormento e isolamento, onde amizade e tempos bons não existem. O inferno será mortalmente entediante. Tudo que é bom, agradável, refrescante, fascinante e interessante se origina em Deus. Sem Deus, não há nada de interessante a fazer. Davi escreveu: “na tua presença há plenitude de alegria, na tua destra,

delícias perpetuamente” (Salmo 16:11). Em contrapartida, fora da presença de Deus, não há alegria.

Nossa crença de que o Céu será entediante revela uma heresia—de que Deus é entediante. Não há absurdo maior. Na verdade, nosso desejo por prazer e a experiência de alegria vêm diretamente da mão de Deus. Foi Deus quem projetou e nos deu nossas papilas gustativas, adrenalina, impulsos sexuais e as terminações nervosas que transmitem prazer aos nossos cérebros. Da mesma forma, nossa imaginação e nossa capacidade de alegria e entusiasmo foram feitas pelo próprio Deus, o qual acusamos de ser entediante! Será que imaginamos que nós mesmos criamos a ideia de diversão?

“Não será entediante ser bom o tempo todo?” Note bem a pressuposição subjacente: o pecado é excitante, a justiça é entediante. Caímos na mentira do diabo. Sua estratégia mais básica, a mesma que ele empregou com Adão e Eva, é nos fazer crer que o pecado traz satisfação. Mas o oposto é verdadeiro. O pecado nos rouba a satisfação. O pecado não torna a vida interessante; torna a vida vazia. O pecado não cria aventura; ele a esmaece. O pecado não expande a vida; ele a encolhe. O vazio do pecado inevitavelmente leva ao tédio. Quando há satisfação, quando há beleza, quando vemos Deus como Ele realmente é—um reservatório infinito de fascinação—o tédio se torna impossível.

Quem crê que não pode haver excitação sem pecado pensa com a mente envenenada pelo pecado. Viciados em drogas estão convencidos de que sem suas drogas não conseguirão viver vidas felizes. Na verdade—como todos podem ver—as drogas os tornam infelizes. Ser livre do pecado significa ser livre para ser aquilo que Deus pretende, ser livre para encontrar uma alegria muito maior em

tudo. No Céu estaremos repletos de alegria e perpétuas delícias, tal como o descreve o Salmo 16:11.

Outra razão pela qual as pessoas crêem que o céu será entediante é que suas vidas cristãs são entediantes. Isto não é culpa de Deus. Ele nos chamou para segui-lo numa aventura que deve nos colocar no limite da vida. Se estivermos vivenciando a ação revigorante do Espírito de Deus, confiando nEle para preencher nossas vidas com compromissos divinos e vivenciando Sua bondade diária e graciosa como crianças deleitadas, então saberemos que Deus é empolgante e que o Céu será excitante. Como poderia ser ao contrário?

Quanto a não ter nada a fazer no Céu, vamos ajudar Deus a administrar o universo (Lucas 19:11–27). Teremos uma eternidade cheia de coisas para fazer. A imagem bíblica de pessoas ressuscitadas trabalhando em uma sociedade vibrante em uma terra renovada, não poderia ser mais convincente. (Não é de admirar que Satanás se esforce tanto para nos roubar isto.)

Deus nos dará mentes renovadas e corpos maravilhosamente criados, cheios de energia e visão. James Campbell escreveu: “O trabalho do outro lado, seja qual for o seu caráter, será adaptado às aptidões e poderes especiais de cada um. Será o trabalho que ele pode fazer melhor que todos; o trabalho que dará o mais completo desempenho a tudo o que está dentro dele.”

Mesmo sob a maldição, vislumbramos como o trabalho pode ser enriquecedor, como pode construir relacionamentos e como isso pode nos ajudar a melhorar a nós mesmos e a nosso mundo. O trabalho nos distende de maneiras que nos tornam mais inteligentes, mais sábios e mais satisfeitos.

O Deus que nos criou para realizar boas obras (Efésios 2:10) não

abandonará este propósito quando Ele nos ressuscitar para habitar o novo universo.

A Palavra nos diz que serviremos a Deus no céu (Apocalipse 7:15; 22:3). O serviço é ativo, não passivo. Abrange o cumprimento de responsabilidades, nas quais gastamos energia. O trabalho no céu não será frustrante ou infrutífero; envolverá realizações duradouras, livres de deterioração e fadiga, e reforçadas por recursos ilimitados. Abordaremos nosso trabalho no Céu com o mesmo entusiasmo que hoje temos para com nossos esportes ou hobbies favoritos.

No Céu, reinaremos com Cristo, exerceremos liderança e autoridade e tomaremos decisões importantes. Isso implica responsabilidades delegadas específicas sobre aqueles sob nossa liderança, bem como responsabilidades específicas dadas a nós por nossos líderes (Lucas 19:17–19). Vamos definir metas, planejar e compartilhar ideias. Nosso melhor dia de trabalho na Terra—quando tudo acaba melhor do que planejamos, quando fazemos tudo a tempo, quando todos da equipe trabalham juntos e desfrutam um do outro—é apenas uma pequena amostra da alegria que nosso trabalho nos trará na Nova Terra.

Se você crê que a vida no novo universo de Deus será entediante, você simplesmente não está entendendo. Imagine as flores que os botânicos estudarão (e apreciarão), os animais que os zoólogos pesquisarão (e com os quais brincarão). Astrônomos talentosos podem ir de sistema estelar em sistema estelar, de galáxia à galáxia, estudando as maravilhas da criação de Deus. Uma existência desencarnada seria entediante, mas nossa ressurreição para uma vida corpórea na Nova Terra porá fim ao tédio para sempre.

Será Que Podemos ou Devemos Falar com Nossos Queridos no Céu?

Gostaria de abordar uma questão que surgiu num comentário do blog. Acho que outros leitores podem ter lido a questão e ficado interessados, uma vez que já me perguntaram isso muitas vezes, ao longo dos anos.

A questão era: De um ponto de vista bíblico, é certo falar com nossos entes queridos que já partiram para estar com Jesus?

Em primeiro lugar, seria mesmo possível que alguém no céu soubesse o que está acontecendo na terra, e pudesse nos ouvir falando qualquer coisa? Muitos supõem que a resposta seja “Não.” Mas em Mateus 17, Moisés e Elias claramente já sabiam o que estava acontecendo quando apareceram com Jesus no monte da transfiguração.

Em Lucas 15, Jesus fala da alegria na presença dos anjos (não da alegria DOS anjos, mas a de estar em sua presença) sempre que um pecador se arrepende, sugerindo que o povo de Deus, no céu, se alegra com Sua obra nas vidas aqui. Para se alegrar, eles, obviamente, precisam estar cientes disso. Apocalipse 6:9–11 mostra mártires no céu que estão claramente conscientes de que Deus ainda não trouxe julgamento sobre aqueles que os perseguiram, e estão se

perguntando o porquê. Portanto, eles tem alguma noção do que está acontecendo na terra.

Certo. Então, se é possível que alguém no céu nos ouça, podemos falar com eles? Para começar, há uma enorme diferença entre falar com alguém e orar para alguém, e é fundamental mantermos isso bem claro. Quando as pessoas oram a Maria e aos santos, elas estão chamando-os de intermediários, pedindo-lhes para intervir e exercer poder neste mundo. Não há base bíblica para isso. Uma vez que 1 Timóteo 2:5 diz que Cristo é o único Mediador entre Deus e os homens, orar para quem está no céu seria uma violação dessa verdade. Não devemos orar para pessoas nem para anjos, mas somente a Deus.

Mas seria um problema dizer: “Mãe, não sei se você consegue me ouvir, só gostaria de agradecer por você sempre ter cuidado de mim. Amo você e estou ansioso por revê-la, para você me mostrar alguns lugares especiais por aí e conversarmos”?

Isso é falar com alguém, mas NÃO é orar a ele, pedindo-lhe para fazer algo, para agir com poder ou para responder.

Querer buscar os mortos ou ouvir os espíritos dos que se foram é uma prática oculta proibida (Deuteronômio 18:9–14). Mas isso é bem diferente do que fazer o que acabei de descrever.

Pessoalmente, em vez de me dirigir a um ente querido, sinto-me mais confortável em orar a Jesus ou ao Pai (há exemplos bíblicos de orações dirigidas para cada um deles), e pedir: “Senhor, será que o Senhor pode dar um abraço na minha mãe, e dizer-lhe que fui eu que mandei?” Às vezes, acho que minha mãe vê o que está acontecendo aqui e pode me ouvir, se eu disser isso. Mas, quanto a Deus, eu SEI que Ele irá me ouvir. E confio que Ele pode fazer o que achar melhor.

Isso faz sentido?

Tenho alguns velhos amigos no céu, Greg e Jerry entre eles, nos quais eu penso de vez em quando, e peço ao Senhor para lhes mandar um oi da minha parte. Se Ele faz isso ou não, fica a Seu critério, mas meu relacionamento com esses irmãos foi um presente de Deus, e um dia irei vê-los novamente na presença do Senhor. Suspeito que Deus se alegra com o meu senso de conexão com eles, e Ele certamente entende os laços de amizade. Jesus nos chamou de amigos. Ele é o melhor amigo que já tive.

Entendo que isso de ficar falando com entes queridos que se foram, ainda que não viole as Escrituras (uma vez que não se trata de uma oração ou um pedido), pode se tornar um problema ou uma obsessão. Mas é improvável que isso aconteça se estivermos falando com Deus sobre eles. Ele nos convida a ir à Sua presença com o que está em nossa mente e em nosso coração. Obviamente seu ente querido está em sua mente e em seu coração. Se seu filho, seu cônjuge, seus pais ou seu melhor amigo estão com Jesus, Deus entende seu desejo de sentir-se conectado a eles, e de fazê-los saber que os ama, sente sua falta e deseja vê-los novamente.

Tudo me leva a crer que Deus iria honrar um pedido de transmitir nossas lembranças a entes queridos. Mas, novamente, é Ele quem decide. Uma coisa é pedir a Deus para fazer algo assim, outra coisa completamente diferente é ficar insistindo nisso. Somos criaturas, Ele é o Criador. Ele é o Oleiro, nós somos o barro. (E que privilégio é ser barro nas mãos dEle, bem como ser Seus filhos e filhas.)

Assim, resumindo para a pessoa que fez a pergunta: Contanto que você não esteja orando PARA os seus queridos ou POR eles (que não precisam mais de orações), mas para Deus SOBRE eles,

sobre seus sentimentos e sobre seu desejo de que eles saibam alguma coisa, acho que isso não viola a Escritura. Apenas tome cuidado para não os tratar como mediadores, e também para não ficar obcecado em ter contato com eles, pois isso é expressamente proibido.

Aqui está uma foto de minha mãe em casa, segurando nossa filha mais velha, Karina. Mamãe morreu apenas quatro meses depois de Angie nascer. No casamento de nossas duas filhas, ambos em meados de 2001, eu disse que acreditava que suas avós estavam assistindo a cerimônia no céu. A mãe de Nanci ficara cega em seus últimos anos de vida, mas agora, ela estava assistindo ao casamento de uma maneira que não poderia, mesmo em seus últimos meses antes de morrer.

Acredito firmemente que isso seja verdade, mas ainda que eu esteja errado sobre esse ponto (uma vez que, claro, não posso saber exatamente quando Deus permite ou não que as pessoas no céu vejam eventos na terra), eu não estaria errado em pedir: “Deus, por favor, diga a minha mãe que as preciosas netas dela amam o Senhor de todo o coração, e que se casaram com jovens que também O amam. Isso seria muito importante para ela.”

Meu palpite é que mamãe, de alguma forma, sabe de tudo isso, e se alegra em ver Deus agindo na vida de nossos netos (seus bisnetos), os quais ela ainda não pôde abraçar. (É estranho para mim que muitos pressuponham que as pessoas no céu sejam ignorantes quanto ao que está acontecendo aqui na terra, onde o grande drama da redenção está se desdobrando. Não deveríamos achar que elas sabem mais, e não menos, do que nós?)

Ainda assim, não faz mal perguntar a Deus, pois Ele nos presenteou com relacionamentos especiais. Ele é gracioso e compreende nossos

pensamentos, sentimentos e amor em relação às pessoas preciosas que Ele colocou em nossa vida.

VIDA CRISTĂ

Confiar em Deus Quando a Dor Parece Sem Sentido

Escrivi nove romances. Suponha que você pudesse entrevistar os personagens dos meus livros. Se perguntasse a eles “você gostaria de sofrer menos?”, tenho certeza de que eles responderiam “sim!”

Eu me identifico com meus personagens. Mas, como o autor, sei que, no final, todo o sofrimento deles valerá a pena, já que é fundamental para o seu crescimento e para a história redentora.

Deus inclui a cada um de nós em Sua história. Somos parte de algo muito maior do que nós mesmos. Deus nos conclama a confiar nele para tecer esta história, de modo que, no final que nunca acabará, vamos adorá-lo, estupefatos com a pura genialidade de suas tramas entrelaçadas.

Dor Sem Sentido?

Mas, tal como meus personagens fictícios, que não têm ideia sobre minhas estratégias, não temos a perspectiva de ver como as partes de nossas vidas se encaixam no plano geral de Deus. O câncer, as deficiências, os acidentes e outras perdas e tristezas parecem devastadoramente sem sentido. No entanto, o fato de não podermos enxergar o porquê do sofrimento não prova que este seja sem sentido.

Joni Eareckson Tada está comemorando seu quinquagésimo ano

em uma cadeira de rodas. “Comemorar” parece ser a palavra errada? Certamente, Joni, com 17 anos de idade, queria desesperadamente acabar com sua vida. Mesmo assim, olhando para trás, vemos seu crescimento exponencial de caráter e as inúmeras vidas, incluindo minha família, que Deus tocou através de Joni. As Escrituras nos ensinam que, nas mãos amorosas de nosso Deus soberano, nenhum sofrimento que enfrentarmos nunca será sem propósito, não importa como isto pareça no momento.

Quantas vezes Deus tem um propósito em eventos que parecem sem sentido quando acontecem?

Todas as Coisas Para o Nosso Bem Eterno

Romanos 8:28 é uma das declarações mais impressionantes nas Escrituras: “Sabemos que todas as coisas cooperam para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados segundo o seu propósito.” O contexto mostra que, em um mundo que geme e é altamente agitado, o pensamento de Deus é conformar seus filhos à imagem de Cristo. E ele trabalha através das circunstâncias desafiadoras de nossas vidas para desenvolver nossa semelhança com Cristo.

No Romanos 8:28 do Antigo Testamento, José disse a seus irmãos (que o venderam à escravidão): “Vós, na verdade, intentastes o mal contra mim; porém Deus o tornou em bem, para fazer, como vedes agora, que se conserve muita gente em vida” (Gênesis 50:20).

“Deus o tornou em bem” indica que Deus não apenas tirou o melhor de uma situação ruim; em vez disso, plenamente consciente do que os irmãos de José fariam, e permitindo livremente o pecado deles, Deus pretendia que a situação ruim fosse usada para o bem.

Ele fez isso de acordo com seu plano desde a eternidade. Os filhos de Deus foram “predestinados segundo o propósito daquele que faz todas as coisas conforme o conselho da sua vontade” (Efésios 1:11).

Nada sobre a obra de Deus na vida de José sugere que ele trabalhe de forma diferente na vida de seus outros filhos. Na verdade, Romanos 8:28 e Efésios 1:11 são enfáticos em dizer que ele trabalha da mesma maneira conosco.

Você crê na promessa de Romanos 8:28? Identifique as piores coisas que aconteceram com você e, em seguida, se pergunte se confia que Deus usará estas coisas para o seu bem. A Bíblia afirma que ele irá fazê-lo.

O Presente da Nossa Confiança

Se tolamente presumirmos que nosso Pai não tem direito à nossa confiança a menos que ele faça sua inteligência infinita completamente compreensível, criamos uma situação impossível; não por causa das limitações dele, mas por causa da nossa (ver Isaías 55:8–9).

Ocasionalmente, como José eventualmente vivenciou, Deus nos dá vislumbres de sua lógica. Há algum tempo atrás, um amigo meu sofreu um acidente grave e uma recuperação dolorosa. Mas este acidente salvou sua vida. Testes médicos revelaram uma condição não relacionada que necessitava de atenção imediata.

Naquele caso, uma razão convincente para o acidente se tornou clara. Em outros casos, não conhecemos os motivos. Mas, considerando tudo o que não sabemos, por que presumimos que nossa ignorância das razões significa que não há motivos? Somente Deus está em posição de determinar o que é e não é sem propósito.

(A morte excruciante de Jesus não pareceu gratuita e sem sentido à época?)

Largando na Frente em Alegria Eterna

Se lhe houvesse sido dada a opção, ao enfrentar suas provações, estou confiante de que José teria abandonado o palco da história de Deus. Em meio à história de Jó, com dez filhos mortos, seu corpo coberto de tumores, aparentemente abandonado por Deus, pergunte a ele se queria abandonar tudo. Sei a resposta dele, porque em Jó 3.11 ele disse: “Por que não morri eu na madre?”

Mas agora, tudo acabou. Na nova terra por vir, sente-se perto de Jó, José e Jesus num farto banquete. Pergunte-lhes: “realmente valeu a pena?”

“Absolutamente sim”, diz Jó. José acena com a cabeça enfaticamente. Não é necessário especularmos como Jesus responderá.

Um dia, nós também veremos em seu contexto maior, com uma perspectiva eterna, as grandes misericórdias de Deus, algumas das quais nunca entendemos, e outras das quais nos ressentimos. Nos perguntaremos por que oramos para ser mais como Jesus, mas imploramos a Deus que removesse o que enviou para responder a estas orações.

“Por isso, não desanimamos; [...] Porque a nossa leve e momentânea tribulação produz para nós eterno peso de glória, acima de toda comparação, não atentando nós nas coisas que se vêem, mas nas que se não vêem; porque as que se vêem são temporais, e as que se não vêem são eternas” (2 Coríntios 4:16–18).

Fé é crer hoje naquilo que, um dia, em retrospectiva, veremos

que sempre foi verdade. Não devemos esperar até cinco minutos depois de nossa morte para confiarmos que Deus sempre tem um propósito. Devemos aprender a fazê-lo aqui e agora, com os olhos fitos em nosso Redentor misericordioso, soberano e sempre cheio de propósitos.

Enfrentando o Medo com a Fé

O medo nos vem de várias formas. Podemos ter medo de tomar a decisão errada ou de desapontar nossos amigos. Também podemos temer que nossos filhos sejam raptados, que os freios do carro não funcionem ou que o avião caia. Podemos sentir medo sobre o futuro do nosso país e pelo curso do mundo ao nosso redor.

Nossa resposta imediata a uma situação ameaçadora, tal como um barulho alto ou um grito, geralmente é um medo reflexivo ou involuntário. Este medo inicial é incontrollável. No entanto, aquilo que permitimos que se estabeleça em nossas mentes e emoções depois de nossa resposta inicial é controlável. Se não exercermos o controle sobre isto, se deixarmos que o medo inicial se torne indomável, isso se torna em pavor a longo prazo ou até mesmo em paranóia.

O medo doentio pode ser um sintoma de uma falta de perspectiva eterna. Ed Welch escreveu: “Os medos vêm apenas em parte. Eles vêm que podemos perder algo que nos é caro, tal como nosso dinheiro, nossa saúde ou a saúde de alguém que amamos. Eles vêm o potencial de perda com acuidade microscópica. Mas eles não vêm a presença de Deus, eles não vêm Sua fidelidade às Suas promessas,

não se fixam em realidades invisíveis, mas são dominados pelo que é visto apenas a olho nu (2 Coríntios 4:18).”

Nos foi dito que “Deus não nos tem dado espírito de covardia, mas de poder, de amor e de moderação” (2 Timóteo 1:7).

Se você sofre de fobias específicas, um medo crônico de danos, medo de sua morte ou a de seus entes queridos, ou qualquer outro medo, aqui estão algumas sugestões para lidar com eles.

Três Estratégias para Combater o Medo

Enfrente seus medos compartilhando. O medo prospera mais quando se esconde nas sombras. Conte a outra pessoa e você verá que os medos são mais comuns do que você pensa. Muitas pessoas sofrem do que poderia ser chamado de “fobia do medo.” Elas temem que os seus medos signifiquem que elas são anormais.

Compartilhar seus medos com alguém da sua confiança e descobrir que outras pessoas lutam com problemas semelhantes pode trazer alívio e ajudar a torná-los mais fáceis de lidar.

Deixe que seus medos morram de fome—não os alimente. Após o medo ser compartilhado, não devemos nos concentrar nele. Falar demais sobre medos tende a alimentá-los ou reforçá-los, tornando mais difícil abalá-los.

Outra área a se verificar é a dos seus hábitos de visualização. O que estamos consumindo através da TV, de filmes, na internet e mídias sociais? Não podemos encher nossa mente com o que é mal e terrível e esperar estar em paz!

Se você tem medo de violência contra você e sua família, é melhor não assistir a filmes violentos e programas de televisão que alimentem seus medos. Aliás, seria melhor não ler o jornal ou assistir

ao noticiário na televisão, já que eles falam em sua maioria de crimes violentos e catástrofes. Estudos mostram que espectadores crônicos de televisão vêem o mundo como sendo muito mais perigoso do que realmente é.

Mude seu foco para longe de seu medo e em direção a Deus. Leia as Escrituras, memorize e ore sobre o seu medo. Existem centenas de “não temas” na Bíblia. A declaração mais frequente é: “Não temas, porque eu sou contigo” (Gênesis 26:24). Deus conhece nossas fraquezas e medos, e Ele nos tranquiliza sem demora:

Sê forte e corajoso; não temas, nem te espantes, porque o SENHOR, teu Deus, é contigo por onde quer que andares. (Josué 1:9)

Deus disse: “Nunca te deixarei; nunca te abandonarei.” Então dizemos com confiança, “O Senhor é o meu ajudador, não temerei. O que me podem fazer os homens?” (Hebreus 13:5–6, NVI)

Busquei o Senhor, e ele me respondeu; livrou-me de todos os meus temores. (Salmo 34:4, NVI)

Charles Spurgeon disse: “O temor de Deus é a morte de todos os outros temores; como um poderoso leão, ele expulsa todos os outros medos diante dele.” As Escrituras têm muitos mandamentos para temermos a Deus e também muitos mandamentos para não termos medo. Se temermos a Deus, não é necessário temer mais nada ou ninguém, nem mesmo o diabo. Se não temermos a Deus, acabaremos por temer muitas coisas além Dele. Nos foi dito que “No temor do SENHOR, tem o homem forte amparo” (Provérbios 14:26).

E Se?

Mas e se seus medos se concretizarem ou já aconteceram? Ed Welch coloca desta forma: “Nossos piores medos podem vir sobre nós, mas não podemos imaginar a imensa graça que Deus derramará sobre nós para enfrentá-los.”

Pode ser útil nos lembrarmos que ainda que um de nossos medos se torne realidade, Deus prometeu que Ele o usará para o nosso bem eterno (Romanos 8:28). Tudo o que acontece em nossas vidas—sim, até mesmo o mal e o sofrimento—é filtrado pelo Pai. Há grande consolo em meditarmos sobre nossas verdadeiras e eternas circunstâncias: nosso Salvador veio para nos libertar, garantiu nossa ressurreição e vida eterna, é por nós e não contra nós, e nunca sob nenhuma circunstância permite que algo nos separe de Seu amor.

Nos foi dito que Cristo intercede por nós (Romanos 8:34). Já que as orações de um homem justo são eficazes (Tiago 5:16), o que poderia ser mais eficaz do que as orações de Cristo por nós? Que encorajamento saber que, mesmo que ninguém mais conheça nossas necessidades, preocupações e medos, nem esteja orando por nós, Cristo o faz e está fazendo. Robert Murray M’Cheyne escreveu: “Se eu pudesse ouvir a Cristo orando por mim na sala ao lado, não teria medo de um milhão de inimigos. No entanto, a distância não faz diferença. Ele está orando por mim.”

A promessa de Deus de Sua presença é uma fonte de conforto e coragem: “Não temas, porque eu sou contigo; não te assombres, porque eu sou o teu Deus; eu te fortaleço, e te ajudo, e te sustento com a minha destra fiel” (Isaías 41:10). Jesus nos prometeu que não importa o que aconteça, “E eis que estou convosco todos os dias até à consumação do século” (Mateus 28.20).

Uma Oportunidade Para Dependere Mais

Em um tempo de sofrimento sombrio e pavor, Davi afirmou: “O SENHOR é a minha luz e a minha salvação; de quem terei medo? O SENHOR é a fortaleza da minha vida; a quem temerei?... Ainda que um exército se acampe contra mim, não se atemorizará o meu coração; e, se estourar contra mim a guerra, ainda assim terei confiança... Porque, se meu pai e minha mãe me desampararem, o SENHOR me acolherá... Eu creio que verei a bondade do SENHOR na terra dos viventes. Espera pelo SENHOR, tem bom ânimo, e fortifique-se o teu coração; espera, pois, pelo SENHOR” (Salmo 27:1, 3, 10, 13–14).

Minha esposa Nanci sofreu com o que ela chama de “um ano de medo e ansiedade descontrolada que me fez me apaixonar por Deus.” Nanci conhecia a Deus desde a infância e confiou nEle durante todos os meus processos, prisões e perda de emprego, depois através da morte da mãe e outras perdas (e ameaças de perda). Mas aquele ano inexplicável de sua vida, sem relação com qualquer evento traumático externo, a transformou. Ela o enfrentou contando a Deus, dia e noite, o quanto O amava.

Ela continuou seu hábito de louvor e intimidade com Deus que se desenvolveu quando o medo e o pavor diariamente recaíam sobre ela. As emoções esmagadoras daquela época foram embora; a sensação de intimidade com seu Salvador permanece. Até hoje, Nanci se regozija com o amor de Deus por ela e seu amor por Ele de maneiras que ela nunca teria conhecido sem aquele ano que ela poderia descrever como infernal.

Sua luta contra o medo pode ser uma oportunidade para uma

maior dependência do seu Salvador e uma oportunidade para fixar seus olhos no que não se vê. John Newton escreveu bem: “Se o Senhor estiver conosco, não temos motivo para temer. Seus olhos estão sobre nós, Seu braço ao redor de nós, Seus ouvidos abertos à nossa oração—Sua graça suficiente, Sua promessa imutável.”

O Efeito Cumulativo das Nossas Pequenas Escolhas

Você já viu uma cratera na rua? Carros podem estacionar em uma rua todos os dias e tudo parece normal, até que um dia o asfalto cede e os carros desaparecem dentro de um buraco gigantesco.

Todo mundo diz: “Esse buraco veio do nada.” Mas eles estão errados. O buraco aparece de repente, mas o processo que o formou aconteceu durante muitos anos. A erosão subterrânea era invisível, mas estava lá o tempo todo.

Da mesma forma, às vezes, quando um homem comete adultério e abandona sua família, parece que isso “caiu do céu.” Mas não aconteceu assim.

As crateras nos fazem lembrar duas coisas: primeiro, algo pode parecer bom do lado de fora, quando grandes problemas estão escondidos há anos; e o desastre está prestes a acontecer. Segundo, nossas vidas são afetadas por pequenas decisões com efeitos cumulativos que podem resultar em fortalecimento moral ou desastre moral.

Um aríete pode bater no portão de uma fortaleza mil vezes, e nenhum impacto parece surtir efeito, mas finalmente o portão desaba. Da mesma forma, ações pecaminosas não surgem do nada—elas são o produto acumulado de pequenos comprometimentos

morais feitos ao longo do tempo, que acabam resultando em um comportamento ímpio. Por outro lado, é igualmente verdade que as ações piedosas são o produto acumulado de decisões pequenas, habituais e que honram a Cristo pela justiça.

Em Quem Você Está se Tornando?

A cada dia estamos nos tornando em alguém—a questão é: em quem? O autor Jerry Bridges, ao me ouvir falar sobre isto, disse-me que Dawson Trotman, fundador da organização The Navigators, costumava dizer: “Você será o que você está se tornando agora.”

A Escritura fala deste processo de desenvolvimento de caráter: “E todos nós, com o rosto desvendado, contemplando a glória do Senhor, somos transformados, de glória em glória, na sua própria imagem” (2 Coríntios 3:18).

Em quem nos tornaremos será o resultado cumulativo das escolhas diárias que fazemos. “A vereda do justo é como a luz da alvorada, que brilha cada vez mais até à plena claridade do dia” (Provérbios 4:18). É por isso que as Escrituras continuamente nos advertem contra escolhas erradas: “Não siga pela vereda dos ímpios nem ande no caminho dos maus. Evite-o, não passe por ele; afaste-se e não se detenha” (Provérbios 4:14–15).

Tornamo-nos aquilo que escolhemos contemplar. Se contemplarmos a Cristo nos tornaremos semelhantes a Cristo. Se contemplarmos a superficialidade e a imoralidade, é igualmente previsível no que nos tornaremos.

Escolhas pela Santidade

“Uma longa obediência na mesma direção,” para usar uma frase de

Eugene Peterson, é sustentada pelas pequenas escolhas que fazemos a cada dia. A maioria de nós sabe a diferença entre comer queijo cottage e donuts, ou a diferença entre fazer exercício diariamente e passar a vida no sofá. Aquilo que comemos e se fazemos exercícios determinará o estado de nosso corpo. O mesmo acontece com nossas vidas espirituais. Se lemos as Escrituras e ótimos livros, ou se passamos nossas melhores horas assistindo TV e olhando para o celular, isto nos tornará as pessoas que seremos daqui a muitos anos. Precisamos nos disciplinar hoje, não pela disciplina em si, mas com um objetivo de piedade (1 Timóteo 4:7, 8).

O Salmo 1 diz que aquele que continuamente medita na Palavra de Deus “é como árvore plantada junto a corrente de águas, que, no devido tempo, dá o seu fruto, e cuja folhagem não murcha.” As árvores não escolhem onde se estabelecem, mas nós sim. Nós determinamos quais serão nossas fontes de nutrientes.

Desenvolvendo Hábitos Piedosos

Seguir a Cristo não é mágica. Requer ações frequentes de nossa parte, que se desenvolvem em hábitos e disciplinas da vida. Nossa espiritualidade depende do desenvolvimento destes pequenos hábitos, tal como a leitura e memorização da Bíblia e a oração. Ao dar um passo de cada vez, dia após dia, nós nos tornamos o tipo de pessoa que cresce em semelhança de Cristo. Quando desenvolvemos hábitos que honram a Cristo e vivenciamos suas recompensas, instintivamente voltaremos nossas mentes para o que nos faz felizes em Cristo.

Daqui a uma década, você gostaria de olhar para trás na sua vida, sabendo que tomou decisões consistentemente boas quanto

a uma alimentação correta e exercícios regulares? Claro, Mas há um enorme abismo entre desejos e realidade. A ponte sobre esse abismo é o domínio próprio, um fruto do Espírito (Gálatas 5:22–23).

A chave para o domínio próprio é a disciplina, que produz um longo histórico de pequenas escolhas nas quais nos submetemos ao Espírito de Deus, produzindo novos hábitos e estilos de vida. De fato, o controle do Espírito e o domínio próprio estão interligados nas Escrituras, porque o domínio próprio piedoso é uma entrega de si mesmo ao Espírito Santo.

É verdade que somos criaturas de hábito—mas também é verdade que Cristo pode nos capacitar a desenvolver novos hábitos.

Suas Escolhas Hoje

Então, como podemos começar a fazer as pequenas decisões acertadas? Efésios 5:15–16 nos diz “Tenham cuidado com a maneira como vocês vivem; que não seja como insensatos, mas como sábios, aproveitando ao máximo cada oportunidade.” Por que não separar duas horas do seu dia que seriam gastas com televisão, jornais, videogames, telefone, horas extras ou hobbies? Mude seus hábitos. Passe uma hora meditando e/ou memorizando as Escrituras. Passe a outra hora lendo um ótimo livro. Compartilhe o que você está aprendendo com seu cônjuge e filhos ou com um amigo.

Ouçã as Escrituras e audiolivros. Ouçã louvores enquanto você dobra roupas, cuida do jardim ou dirige. Diga não para programas de rádio ou esportivos, não por eles serem ruins em si mesmos, mas porque você tem algo melhor a fazer. Fuja da televisão, da Internet e das mídias sociais por uma semana. Descubra quanto tempo a mais você tem. Resgate este tempo estabelecendo novos hábitos

de cultivo da sua vida interior e aprendizado sobre permanecer em Cristo. “Eu sou a videira, vós, os ramos. Quem permanece em mim, e eu, nele, esse dá muito fruto; porque sem mim nada podeis fazer” (João 15:5).

Que possamos invocar a força de Cristo hoje para fazer escolhas que O honrem, nos tragam grande felicidade e nos ajudem a nos tornar o tipo de pessoa que queremos ser daqui a dez anos!

Ajudando Uns Aos Outros a Abandonar o Pecado e a Seguir a Jesus

O versículo mais comumente citado (e frequentemente mal interpretado) nas igrejas não é mais João 3:16, mas Mateus 7:1, “Não julgueis.” Ironicamente, algumas pessoas que costumam violar o verdadeiro sentido deste versículo, o citam para justificar seu próprio insucesso em ajudar outras pessoas a seguirem a Jesus. Na verdade, estão interpretando “Não julgueis” como se fosse “Não cuideis” e “Não ajudeis.”

Com demasiada frequência, como crentes, não nos damos conta de que a coisa mais bondosa que podemos oferecer uns aos outros é a verdade. Nossa tarefa não é apenas nos ajudarmos a nos sentirmos bem, mas nos ajudarmos a sermos bons. Frequentemente, parecemos pensar que nossas únicas opções são: 1) falar a verdade rispidamente; Ou 2) não dizer nada em nome da graça. Isto é um engano.

Jesus veio cheio de graça E verdade. Não devemos escolher entre as duas, mas exercer ambas. Aprendemos que devemos falar “a verdade com espírito de amor” uns para com os outros (Efésios 4:15 - NTLH). Devemos compartilhar a verdade com humildade, como um ato de graça, lembrando-nos a nós mesmos e uns aos outros, que

necessitamos tão urgentemente da graça de Deus quanto aqueles a quem a estamos oferecendo.

Digamos, por exemplo, que você conheça e faça amizade com um jovem casal recém-chegado à sua igreja. Estão vivendo juntos sem serem casados e dizem que querem seguir a Cristo. Das duas, uma: Você conta a eles o que Deus diz sobre o sexo fora do casamento, ou presume que não é da sua conta e não diz nada?

Creio que quando pessoas nesta situação visitam nossas igrejas, pequenos grupos ou casas, nossa primeira tarefa não é tentar corrigir seu comportamento, e sim demonstrar a graça e a verdade de Jesus Cristo. Não creio que devamos esperar um comportamento cristão entre não-cristãos ou mesmo entre crentes nominais. Devemos ter a expectativa de um comportamento cristão entre aqueles que se declaram seguidores de Cristo e se identificam com a igreja, o corpo de Cristo. Nestes casos, se deixarmos de dizer-lhes graciosamente a verdade de Deus sobre o sexo e o casamento, e não os ajudarmos a fazer escolhas corretas, então não conseguiremos ajudá-los a atingir seu próprio objetivo declarado de seguir a Cristo.

Portanto, quando alguém diz “quero seguir a Jesus,” mas está vivendo em pecado, penso que devemos apontar para o que Cristo nos ordena, e lembrá-los de que Ele é quem nos dá o poder e a força para obedecê-Lo. As Escrituras dizem que a graça de Deus se manifestou “educando-nos para que, renegadas a impiedade e as paixões mundanas, vivamos, no presente século, sensata, justa e piedosamente” (Tito 2:12). A graça de Deus não é apenas para perdoar pecados, mas é fonte de poder para vivermos em santidade.

Eu estava lecionando o livro de 1 Coríntios em uma faculdade bíblica. Começamos a examinar a pureza sexual em 1 Coríntios

6:18–20. Um casal na casa dos trinta anos veio falar comigo após a aula e disseram: “Nunca ouvimos isto antes; estamos vivendo juntos há oito anos. Fomos convertidos a Cristo há dois anos, e estamos muito envolvidos em nossa igreja. Você está realmente dizendo que o sexo fora do casamento é algo que Jesus não quer que façamos?”

Eu os elogiei por querer seguir a Cristo de todo o coração. Quando abrimos as Escrituras, ficou claro para eles que necessitavam se casar imediatamente, e não mais viver juntos até que o fizessem. Mas eles ficaram confusos e até mesmo se sentiram traídos pelo fato de que ninguém em sua igreja havia falado com eles sobre isso.

Há muitos anos, Nanci e eu participamos de um estudo bíblico em casa, promovido por nossa igreja. O grupo já estava se reunindo por três meses, quando alguém mencionou, de passagem, que um dos casais não era casado, mas estavam morando juntos. Liguei para o líder do grupo e perguntei se isso era verdade. Ele disse que sim. Perguntei a ele se havia contado ao jovem, que havia se convertido a Cristo há pelo menos dois anos, que isso não era honrar ao Senhor. Ele disse que não havia mencionado isto porque não queria machucá-los. Ele esperava que eventualmente eles descobrissem isto, mas a tarefa do grupo era de amá-los e não de julgá-los. Eu disse que concordava que devíamos amá-los. E quando se ama alguém, não se quer que eles pequem, porque o pecado nunca está a seu favor. O pecado traz julgamento, e não queremos que aqueles que amamos caiam sob o juízo de Deus, mas que recebam calorosamente o perdão pela graça que Jesus conquistou para nós, indo à cruz.

Expliquei que agora que sabia desta história, precisaria ir compartilhar a verdade com o jovem. O líder e outro indivíduo do grupo vieram comigo naquela noite. Ligamos para o jovem e nos

convidamos para visitá-lo, e enquanto a namorada e o bebê estavam com uma das mulheres do grupo, nos sentamos com ele na sala de estar. Ele estava super nervoso. Não foi confortável para ninguém. Muitas vezes, fazer o que é certo não é confortável.

Perguntei se ele sabia o quanto o amávamos e à sua namorada. Ele disse: “Claro.” Nosso grupo os havia ajudado de várias maneiras. Ele sabia.

Eu disse que queria compartilhar com ele alguns textos bíblicos. Então ele olhou para mim e disse: “Você vai nos dizer que devemos nos casar?”

Respondi que sim.

Então as palavras transbordaram dele: “Nós realmente queremos nos casar. Nos sentimos tão mal porque ainda não o fizemos. Estamos tentando ler a Bíblia, mas nos sentimos fracassados. Quando vamos à igreja, nos sentimos hipócritas. Mas não temos dinheiro para fazer um casamento decente, e não posso comprar uma aliança. Ela está muito envergonhada por não sermos casados. É estranho por causa do nosso bebê. E para ser sincero, estava me perguntando se alguém iria falar conosco sobre isso.”

Em conclusão, abraçamos este irmão e o desafiamos a ser um verdadeiro homem, um homem de Deus, e a honrar a Jesus e liderar sua namorada, corrigindo esta situação. Ele orou e pediu perdão a Deus por ter relações sexuais fora do casamento. Um fardo foi retirado dele. Juntos, desenvolvemos um plano de como ele poderia se mudar por algumas semanas até que pudessem se casar. Nós rimos e nos abraçamos, e este irmão se sentiu amado e incrivelmente aliviado. Ao invés de ser envergonhado, que era o medo do líder, ele teve sua vergonha removida.

Nosso pequeno grupo organizou imediatamente o casamento na nossa igreja. Em pouco tempo, as mulheres do grupo arranjaram um vestido e outras coisas para a namorada, e membros da igreja voluntariaram-se, oferecendo a comida e o bolo. Seus pais vieram de avião de outras partes do país e todos se emocionaram e comemoraram. Tive a honra de celebrar o casamento deste casal, e de segurar seu precioso bebezinho durante a cerimônia. Foi uma das coisas mais bonitas de que já fiz parte. É difícil explicar o quão honrado e especial esse casal se sentiu. O povo de Deus os amara, ajudando-os a se livrar do pecado e da culpa que os envolvia, e a levá-los à pureza e à paz.

Sempre que ouço pessoas dizerem, como se estivessem num grau mais elevado de espiritualidade, “não querer que cristãos que vivem juntos se sintam culpados,” a alegria pura deste jovem casal inunda minha mente. Podemos gentilmente apontar os pecados uns dos outros, sem usar um lança-chamas. Deus nos diz para falar a verdade em amor, e se estivermos retendo a verdade ao invés de falar a verdade, não estamos sendo nem obedientes nem amorosos.

Se você ama alguém que diz querer seguir a Jesus, não ignore o pecado que está destruindo esta vida. Vá a essa pessoa com humildade e oração, e represente a Jesus, ajudando-a a alcançar seu objetivo declarado de honrar a Cristo como Senhor. Deus nos chama a levar amor, graça e libertação para aqueles cujo pecado os está destruindo. E é claro que exatamente o mesmo se aplica a outros pecados, como a fofoca, a gula, as calúnias, a inveja e o semear a discórdia entre os irmãos.

MORDOMIA

Ter Uma Mentalidade de Peregrino Sobre o Dinheiro e os Bens

Quanto mais bens tivermos na Terra, mais provável é que esqueçamos que somos cidadãos de outro mundo, não deste, e que nossa herança está lá, não aqui. Os levitas não tinham herança terrena, porque o próprio Deus era a sua herança (Deuteronômio 18:1-2). Aos cristãos nos foi dito que somos uma geração eleita, sacerdócio real, nação santa, povo exclusivo de Deus” (1 Pedro 2:9). Os sacerdotes não tinham herança terrena, e nem nós sacerdotes da nova aliança temos. Somos tanto príncipes quanto sacerdotes. Somos “herdeiros de Deus e co-herdeiros com Cristo” (Romanos 8:17), mas a nossa herança “jamais poderá perecer, macular-se ou perder o seu valor” é um herança “guardada nos céus para vocês” (1 Pedro 1:4).

Peregrinos são desapegados. São viajantes, não colonizadores, que estão bem conscientes que coisas em excesso irão distrair e sobrecarregá-los. Coisas materiais são valiosas aos peregrinos, mas apenas se facilitam sua missão. Se você estivesse viajando por um país a pé ou de bicicleta, qual seria sua atitude em relação a bens? Você não os odiaria nem os acharia malignos, mas os escolheria

estrategicamente. Coisas desnecessárias atrasariam sua viagem ou até mesmo poderiam forçá-lo a parar.

Muitos de nós são chamados a permanecer em um lugar e nos tornamos naturalmente “colonizadores” em um sentido, vivendo em casas, construindo celeiros, tendo móveis, ferramentas, colheitas e empresas. Não há nada de errado com isto. Mas temos que cultivar a mentalidade peregrina do desprendimento, a filosofia utilitária do viajante no que diz respeito às coisas. Precisamos ser capazes de viver em uma casa sem possuí-la, ou possuir uma casa sem ser possuído por ela. Se Deus assim nos dirigir, como ele tem feito com muitos de seus discípulos, temos que ser capazes de deixar para trás uma fazenda ou um negócio ou uma casa, sem hesitação.

Os escravos na história antiga dos EUA compreendiam a mentalidade de peregrino. Sem posses, sem direitos, viviam por um outro mundo, um mundo melhor. Este tema central permeava seus hinos. Cantavam: “Sou um pobre viajante estrangeiro, viajando longe de casa,” e “Em breve estarei livre dos problemas do mundo, estou indo para casa viver com Deus.” Cantavam: “Vem logo minha carruagem, vem me levar ao lar!” Sabiam que seu lar não era esta terra atual, mas o céu, e ao final, a Nova Terra.

As riquezas nos enraízam no mundo atual. Compromissos financeiros e dívidas podem ser como estacas acorrentadas às nossas pernas nos prendendo ao chão, nos tornando insensíveis ao chamado de Deus para servi-lo em outro lugar. Deus pode nunca me chamar para deixar meu lar, empresa ou país. Mas devo estar na posição de dizer sim, se ele o fizer. Se não, posso passar toda a minha vida me perguntando se ele talvez tivesse outros planos para mim, planos que não ouvi ou aos quais não respondi porque estava tão

ligado a onde eu morava.

Há muitos obstáculos para o ato de ofertar: a incredulidade, a insegurança, o orgulho, a idolatria, o desejo de poder e controle. A forte correnteza da nossa cultura e, muitas vezes nossas igrejas, torna o nadar contra a corrente difícil. É considerado normal guardar muito mais do que dar.

Estou convencido de que o maior impedimento para o nosso dar é este: a ilusão de que a terra, tal como é agora, é o nosso lar. Onde escolhemos guardar nossos tesouros depende em grande parte de onde cremos que nosso lar está. Aqueles que pensam na terra como seu verdadeiro lar irão, naturalmente, querer amontoar tesouros aqui. Os que pensam no Céu como seu verdadeiro lar irão, naturalmente, querer amontoar tesouros lá. Tudo se resume à pergunta: “Onde é seu lar?” Para o cristão, Deus dá uma resposta clara. A única questão é se vamos viver como se essa resposta fosse verdadeira.

Seis Razões para Viver de Forma Mais Simples e Doar Mais Generosamente

Alguém disse: “Viva simplesmente de modo que outros possam simplesmente viver.” Claro, não existe uma relação automática entre a minha vida simples e alguém ser resgatado da fome ou ser alcançado pelo evangelho. Só haverá uma relação se eu, de fato, usar os recursos que tiver liberado para alimentar os famintos e alcançar os perdidos. Isto por si só pressupõe que continuarei a trabalhar para ter um salário decente. Porque, se eu buscar viver a vida simples pelo prazer de viver uma vida simples, e gastar o pouco que ganho comigo mesmo, isto não ajudará a ninguém. A questão não é somente dizer “não” ao dinheiro e às posses, mas utilizar o dinheiro e as posses para dizer “sim” a Deus.

Como podemos viver de forma mais simples? Existem milhares de maneiras. Podemos comprar carros usados ao invés de novos, casas modestas ao invés de casas caras. Não precisamos substituir móveis mais velhos, apenas pelas aparências. Podemos alterar e usar roupas que já temos, fazer compras em brechós, abrir mão de compras de lazer, de roupas caras e jóias, reduzir as comidas pré-prontas caras e escolher maneiras menos onerosas

de nos exercitar e ter lazer. Alguns de nós podem pegar carona, usar transporte público ou bicicleta, ao invés de um carro ou de um segundo carro. Mas estas são coisas que poucos de nós faremos, a menos que tenhamos motivos claros e convincentes. Abaixo estão seis:

1. Devemos viver de forma mais simples, e doar mais generosamente, porque o Céu é o nosso lar.

O maior impedimento para doarmos generosamente e vivermos de forma mais simples é a ilusão de que este mundo é o nosso lar.

Imagine que você morasse na França e estivesse visitando os Estados Unidos por oitenta dias, vivendo num hotel. Além disso, imagine que há uma regra que diz que não se pode levar nada para a França em seu vôo de volta, nem se pode enviar qualquer coisa ou levar dinheiro de volta. Mas enquanto você estiver nos Estados Unidos, você pode ganhar dinheiro e fazer depósitos em seu banco na França. Pergunta: Será que você encheria seu quarto de hotel com móveis caros e tapeçarias extravagantes? Claro que não. Por quê? Porque o seu tempo nos Estados Unidos é muito curto, e você sabe que não pode levar nada com você. É apenas um quarto de hotel! Se você for sábio, enviará seus tesouros para casa, sabendo que o estarão aguardando quando você chegar.

Estamos aqui na terra com um visto de permanência curta. Ele está prestes a expirar! Não gaste muito tempo, dinheiro e energia em seu quarto de hotel quando, ao invés disso, pode enviá-lo ao seu destino.

2. Devemos viver de forma mais simples, e doar mais generosamente, porque isto nos liberta e altera nosso centro de gravidade.

Copérnico provocou uma revolução quando provou que o sol não gira em torno da terra. Doar generosamente desencadeará uma revolução da mesma magnitude na vida dos cristãos que compreendem que a vida não gira em torno das coisas da terra. Ao doarmos, rendemos nossas posses ao seu centro de gravidade correto: Deus. A vida não gira em torno de casas e terrenos, carros e posses. Doar generosamente, e a vida mais simples que disto resulta, nos remove da órbita do dinheiro e gera para nós um novo centro de gravidade no Céu.

3. Devemos viver de forma mais simples, e doar mais generosamente, porque somos aqueles que conduzem a Deus.

Os cristãos são a equipe de entrega de Deus, por meio de quem Ele faz doações a um mundo necessitado. Somos condutores da graça de Deus para os outros. Esquecermos que somos mordomos, que somos motoristas de entrega de Deus, é como se os motoristas da Fedex se esquecessem de que o que eles carregam em seus caminhões não pertence a eles. Quando isto acontece, as entregas se interrompem e as pessoas não recebem aquilo que precisam.

Deus nos diz claramente porque Ele nos dá mais dinheiro do que precisamos. Não é para que possamos encontrar mais maneiras de nos mimarmos e de estragarmos nossos filhos. Também não é para que nos isolemos da necessidade da provisão de Deus. É para que possamos doar, e fazê-lo generosamente (2 Coríntios 8:14; 9:11).

4. Devemos viver de forma mais simples, e doar mais generosamente, por causa da recompensa que receberemos no Céu e da alegria que isto nos trará.

Se eu escolher uma casa menor aqui na terra e investir o dinheiro poupado no Reino de Deus, Ele vai me dar tesouros eternos no Céu, que farão com que uma casa grande aqui na terra pareça absolutamente medíocre. Por que nos contentarmos com um colar caro agora, quando, ao vendê-lo e doar o dinheiro para atender necessidades, podemos contribuir para um tesouro imperecível na eternidade?

5. Devemos viver de forma mais simples, e doar mais generosamente, por causa das terríveis necessidades espirituais do mundo.

Imagine que Deus quisesse alcançar o mundo para Cristo e ajudar a um número inaudito de pessoas que sofrem. O que se poderia esperar que Ele colocaria nas mãos de Sua equipe de entrega? Riqueza sem precedentes para atender a todas estas necessidades e alcançar a todas estas pessoas? Bem, Ele tem feito isto, não é? A pergunta é: O que nós estamos fazendo com isto?

John Piper fez a seguinte observação:

Três bilhões de pessoas hoje estão distantes de Jesus Cristo. Dois terços destes não têm testemunho cristão viável em sua cultura. Se eles devem ouvir (e Cristo ordena que ouçam), então missionários transculturais terão de ser enviados e financiados. Toda a riqueza necessária para enviar este novo exército de embaixadores das boas novas já está na igreja. Se nós, tal como Paulo, nos contentarmos com as necessidades básicas da vida, centenas de milhões de dólares na igreja seriam liberados para levar o evangelho às fronteiras. A revolução de alegria e liberdade que isto causaria em nosso país seria o melhor testemunho local que se pode imaginar.

6. Devemos viver de forma mais simples, e doar mais generosamente, por causa das necessidades físicas urgentes do mundo.

“Um deles, Ágabo, levantou-se e pelo Espírito predisse que uma grande fome sobreviria a todo o mundo romano, o que aconteceu durante o reinado de Cláudio. Os discípulos, cada um segundo as suas possibilidades, decidiram providenciar ajuda para os irmãos que viviam na Judéia. E o fizeram, enviando suas ofertas aos presbíteros pelas mãos de Barnabé e Saulo” (Atos 11:28–30).

Aqui está o padrão bíblico para doações: Ao ver uma necessidade, doe para mitigá-la. Doar de acordo com nossa capacidade significa viver com menos do que Deus confiou a nós. Se Ele nos confiou muito, como fez para a maioria das pessoas lendo isto, podemos viver com bem menos para que possamos doar o excesso aos necessitados. Desta forma, eles não terão escassez e nós não teremos demasia, exatamente aquilo que Deus pretende, de acordo com 2 Coríntios 8:14.

Dez Maneiras Práticas Para Controlar Gastos e Administrar o Dinheiro de Deus Judiciosamente

As diretrizes abaixo objetivam ajudá-lo a exercer auto-controle nos gastos, a tornar-se um melhor administrador dos recursos de Deus, e a gerar fundos a serem usados para propósitos do Reino:

1. Examine cada compra, tendo em conta seu potencial de ministério.

Devemos avaliar cada compra em relação ao que este mesmo dinheiro poderia ser usado de maneira alternativa; por exemplo, alimentando os famintos ou evangelizando os perdidos. Não digo isso para induzir sentimento de culpa, mas para indicar o óbvio—sempre que o dinheiro é usado de uma maneira, não pode ser utilizado de outra. Nenhum de nós deve impor seus padrões pessoais sobre os outros, nem sobre os padrões de Deus. Devemos pedir a Deus que nos dirija quando se trata de lidar com o Seu dinheiro.

2. Ore antes de comprar.

Quando algo é uma necessidade legítima, Deus proverá. Quantas vezes não tomamos as rédeas e gastamos impulsivamente, antes de

pedir a Deus para que Ele proveja? Frequentemente, ou compramos o que queremos ou renunciamos ao que queremos, quando há uma terceira alternativa: pedir a Deus para fornecê-lo para nós. Se Ele não prover, tudo bem, Ele sabe o que é melhor.

Determinar um período de espera, dá a Deus a oportunidade de prover o que queremos, de prover algo melhor, ou de nos mostrar que não precisamos disto e como usar o dinheiro de forma diferente.

3. Entenda que nada é um bom negócio se estiver acima de suas possibilidades.

Pagar R\$ 250.000 por uma casa que vale R\$ 300.000 parece ser um excelente negócio. Comprar uma poltrona usada em excelentes condições por R\$ 80 que quando nova custa R\$ 400, parece ser um grande negócio. Mas se estiver acima de suas possibilidades, isto simplesmente não importa. É sempre uma má escolha gastar dinheiro num “bom negócio” que está acima de nossas possibilidades.

4. Reconheça que Deus não está por trás de cada bom negócio.

Mesmo que esteja dentro de nossas possibilidades, isto significa que devemos comprá-lo? Ter auto-controle, muitas vezes, significa recusar boas ofertas por coisas que realmente queremos, porque Deus pode ter melhores planos para o dinheiro dEle.

5. Entenda a diferença entre gastar dinheiro e poupá-lo.

Fazer poupança é reservar o dinheiro para uma finalidade futura; ele permanece em nossa carteira ou no banco. Pode ser usado para outros fins, incluindo nossas necessidades ou as necessidades de outros. Dinheiro que é gasto, deixa nossas mãos e já não está à nossa disposição. Se comprarmos um suéter de R\$ 80 por R\$ 30, os R\$ 30

já se foram. Se pensarmos que economizamos R\$ 50, simplesmente não entendemos o conceito de poupança!

6. Considere também o custo a longo prazo, não apenas a despesa imediata.

Se alguma coisa se quebra, temos que pagar o conserto. Se compramos um carro novo, passamos a nos preocupar com batidas e compramos seguro para nos proteger. Calcule o custo com antecedência. Tudo acaba saindo mais caro do que parece à primeira vista.

7. Compreenda e resista à natureza manipuladora da propaganda.

A publicidade é sedutora e manipuladora. Ela nos programa. Devemos rejeitar suas alegações conscientemente e combatê-las com a Palavra de Deus, que nos diz do que realmente precisamos ou não. Devemos nos afastar de publicidade que promove a ganância ou o descontentamento. Isso pode significar ver menos televisão, folhear menos catálogos de venda e anúncios de jornal, e vagar menos sem rumo por shopping centers.

8. Aprenda a se afastar de coisas que você quer, mas das quais não precisa.

Uma vez, recebi um cheque grande, inesperado. Depois de dar uma parte para o Senhor, sobrou U\$ 2.000. Em pouco tempo, comecei a olhar para algo que queria, mas que nunca tinha sido capaz de justificar. A etiqueta dizia \$1.995. Mas não tive paz no coração ao considerar o que esse dinheiro poderia fazer pelo Reino de Deus. Finalmente, decidi que não deveria fazer a compra. Quando me virei e fui embora, algo inesperado aconteceu. De repente fui tomado de um profundo sentimento de alívio e alegria. A primeira bênção foi

sentir-me livre disto e a segunda bênção foi saber a diferença eterna que este montante faria.

9. Perceba que pequenas coisas se acumulam.

Um real aqui, dez reais ali; um hambúrguer aqui e um capuccino lá; aluguel de filmes e entradas para espetáculos. Estas coisas podem parecer sem importância, mas podem chegar a centenas de reais por mês e a milhares por ano, que poderiam ser usados para fins do Reino. Até que corrijamos alguns de nossos hábitos de consumo, nunca seremos capazes de desviar o fluxo de dinheiro para propósitos mais elevados.

10. Crie um orçamento e mantenha-se dentro dele.

Dois passos práticos podem nos ajudar muito a obter controle de nossos gastos: anotar nossas despesas e criar um orçamento. Estas medidas nos ajudarão a detectar áreas problemáticas ao esclarecerem nossos hábitos. Isto irá melhorar nossa saúde mental e conjugal porque a desordem financeira é uma das principais causas de estresse pessoal e familiar.

Viver dentro de um orçamento irá liberar muito dinheiro. Quando eu era pastor, me encontrava com famílias que seguiam um orçamento e se davam muito bem com uma renda muito escassa. Encontrei-me com outras que ganhavam muito mais e estavam sempre em crise financeira.

Não é a quantidade de dinheiro que ganhamos, mas como lidamos com isso, que importa. E tudo começa ao reconhecermos que o dinheiro que estamos manuseando não é nosso. Ele pertence a outro, perante o qual um dia nos apresentaremos e do qual as melhores palavras que poderíamos ouvir são estas: “Muito bem servo bom e fiel. Entra no gozo do teu senhor.”

Onze Perguntas a Fazermos a Nós Mesmos Sobre o Endividamento

Uma coisa é confiar que Deus proverá nossas necessidades atuais (Mateus 6:33). Outra é presumir sua provisão futura, ao decidirmos contrair dívidas. Ao optarmos por tomar empréstimos, tentamos forçar a Deus para que Ele proveja não só nossas necessidades, mas também nossos desejos.

Será que cremos que Deus sabe melhor do que nós quais são as nossas necessidades? Através do endividamento, gastamos dinheiro que não temos. Portanto, nossa decisão de contrair dívidas não seria uma prova de que cremos que necessitamos de mais, além daquilo que Deus nos deu? Se não possuímos recursos para comprar algo, e se sentimos tal necessidade disso que até tomamos empréstimos para obtê-lo, não estamos dizendo que Deus deixou de atender às nossas necessidades?

Se Deus sabe o que é melhor, e se sabe do que necessitamos, então por que não proveu fundos suficientes? Poderá Ele estar nos encorajando a orar pela provisão, ao invés de tomar as rédeas, buscando um empréstimo? Nesta era em que não estamos dispostos

a esperar por nada, será que Deus quer que aprendamos o que significa “esperar no Senhor” (Salmo 27:14, Isaías 30:18)?

Antes de contrair dívidas, devemos nos fazer as seguintes perguntas:

1. É a dívida nossa maneira de contornarmos nossa dependência de Deus? (Por que confiar que Deus irá prover quando podemos tomar um empréstimo?)

2. É a dívida nossa maneira de pegar um atalho, evitando os meios criados por Deus para adquirirmos algo, incluindo aí o trabalho, as economias, o planejamento, a auto-disciplina, a paciência, e a espera pela provisão divina?

3. Que mensagem estamos enviando a Deus quando apelamos para as dívidas ao invés de vivermos com o que ele nos proveu? O que realmente estamos dizendo quando tomamos um empréstimo? Como isso se reflete sobre nossa visão de Deus? O que estamos dizendo sobre a soberania, a bondade, a sabedoria e o tempo certo de Deus?

4. Que efeito terá nossa decisão de nos endividarmos hoje, sobre nossa habilidade ou disposição de oferecer o dízimo e de dar ofertas voluntárias no futuro?

5. Que efeito nossa decisão de contrairmos dívidas hoje, terá sobre a liberdade de seguirmos a Deus para onde quer que Ele queira nos mandar no futuro?

6. Ao contrairmos um empréstimo que nos comprometa a fazer pagamentos ao longo de vários anos, não estaríamos presumindo sobre a provisão divina? (indubitavelmente, caso necessitemos de uma renda maior para realizar os pagamentos, estaremos presumindo sobre a provisão divina. Podemos “saber” que receberemos uma

promoção e um aumento em setembro, mas Deus não garantiu essas coisas. Os planos mudam, as empresas saem do mercado e funcionários não conseguem as tais promoções “certas.”)

7. Embora nossa renda hoje seja suficiente para fazermos os pagamentos da dívida nos próximos vinte anos, é correto presumir que continuaremos a gerar o mesmo nível de renda? (A renda de muitas pessoas aumenta ao longo dos anos, mas a de muitas outras pessoas diminui. Muitos incorrem em compromissos financeiros adicionais fora de seu controle, tal como despesas relacionadas à saúde ou o cuidado de um parente idoso. Podemos ser demitidos. Será que Deus prometeu que isso não pode acontecer conosco?)

8. Será que estamos hipotecando o futuro para pagar os caprichos do presente? Será que estamos hipotecando a Deus ao presumirmos comprometê-lo a pagar por algo que ele possa desaprovar?

9. É o endividamento nossa maneira de evitar dependermos de Deus? De contornarmos a oração, a paciência e a espera pela provisão de Deus?

10. Se “devemos” contrair dívidas para prover nossas “necessidades,” será porque nossas “necessidades” são na verdade desejos disfarçados? Será que gastamos tanto dinheiro em nossos desejos que não há o suficiente para nossas necessidades? Será que roubamos a Deus e perdemos sua bênção financeira ao não dar a ele as primícias?

11. Será que realmente esgotamos todas as outras possibilidades para evitarmos contrair dívidas? Já desistimos de atividades, passatempos e associações caras, e vendemos possessões valiosas? (Muitas vezes, cremos que não temos alternativa senão contrair dívidas, quando na verdade estamos fazendo muitas escolhas

desnecessárias que nos conduzem a isto).

Um dos argumentos mais fortes para não contrairmos dívidas é que não somos Deus. Não somos soberanos, oniscientes ou onipotentes. Tiago 4:14 adverte que não podemos saber o que acontecerá amanhã. E se não sabemos e não podemos controlar tudo o que o futuro nos trará, como podemos ter certeza de que poderemos pagar novas dívidas? Podemos estar certos de que Deus proverá nossas necessidades materiais básicas se buscarmos primeiro o seu reino (Mateus 6:25–34), mas onde a Bíblia promete que Deus proverá o pagamento de todas as dívidas que contrairmos através de nossa própria ganância, impaciência ou presunção?

Se estamos buscando primeiro ao seu reino, vamos nos tornar escravos de dívidas?

CASAMENTO E PARENTALIDADE

Cultivando Seu Casamento e Guardando-o das Impurezas

A comunicação é crucial. Todo caso extraconjugal começa com o engano, e a maioria das mentiras começa com segredos aparentemente inocentes, como “ela não precisa saber disso.” Se você é casado, avalie o seu relacionamento com seu cônjuge regularmente. Preste atenção nos sinais de descontentamento, má comunicação e relações sexuais fracas.

Nós vivemos em um mundo caído. Mesmo casamentos cristãos podem tornar-se cheios de ressentimento, tédio, ou mágoa. Isso nos torna mais vulneráveis à intriga e emoção de uma nova pessoa. A resposta, no entanto, não é uma nova pessoa, mas uma nova apreciação da pessoa “antiga”. O tédio pode ser superado e a atração pode ser reacesa.

Um homem na nossa igreja compartilhou com um grupo de homens que ele encontrou seus olhos desviando de sua esposa, que ela já não lhe parecia mais atraente. Percebendo que isso não era a vontade de Deus, ele comprometeu-se em orar diariamente para que Deus tornasse sua esposa a mulher mais atraente do mundo para ele. Dentro de um mês a oração foi decisivamente respondida.

Depois de ouvir sua história, outro homem fez a mesma coisa e também vimos resultados dramáticos. Ambos os seus casamentos são melhores agora do que foram em anos. (Talvez suas esposas estivessem orando sobre a mesma coisa, mas estou convencido de que Deus respondeu as orações sinceras destes homens.)

Às vezes nossos problemas conjugais precisam de ajuda externa. No entanto, muitos cristãos são orgulhosos demais para pedir ajuda. Eles teimosamente se recusam a admitir as suas lutas e obter aconselhamento, até depois que eles caem na imoralidade. Se o seu casamento ou vida pessoal está vacilando, obtenha ajuda agora, antes que maior dano seja feito. O custo de não engolir o nosso orgulho a longo prazo excede em muito qualquer ganho a curto prazo.

Faça uso de livros, CDs, vídeos e seminários destinados a melhorar o seu casamento. Frequente um retiro de fim de semana para casais. Quando éramos recém-casados, minha esposa e eu fomos a um fim de semana do Marriage Enrichment, e fomos surpreendidos ao descobrir sentimentos e diferenças de perspectiva que, embora não fossem grandes, poderiam ter causado sérios problemas na estrada se ignorados. Mais recentemente, décadas mais tarde, participamos de uma conferência de casais em nossa igreja e descobrimos que enquanto o nosso casamento tinha se aprofundado e era mais forte do que nunca tinha sido, ainda havia coisas que precisávamos discutir. Agradecemos a Deus pelo impulso de nos comunicarmos oferecido por essa conferência.

Depois que tratei de algumas destas questões em uma conferência, uma mulher compartilhou sua história. Um ano antes, seu marido havia chegado a ela em lágrimas, confessando sua atração por uma mulher cristã com quem ele trabalhava. Ele estava sob constante

tentação e sentiu-se vacilar. Ele se comprometeu a se afastar dessa amizade e pediu à sua esposa que por favor entendesse e orasse por ele. Ela foi inicialmente ferida, mas percebeu que precisava ajudá-lo em vez de sentir pena de si mesma.

O resultado? Não só ele abandonou o relacionamento, mas através do apoio de sua esposa eles se aproximaram mais do que nunca. Em lágrimas, ela me disse, “Dois meses atrás, meu marido faleceu sem aviso. Eu sei que se ele não tivesse sido honesto comigo naquela noite, ele teria terminado em um caso extraconjugal, e talvez teria me deixado. Ele teria morrido em pecado, sem o devido preparo para o encontro com Deus, e eu teria vivido o resto da minha vida sofrendo com seu caso. Mas não foi assim que aconteceu. Suas últimas palavras foram: ‘Eu te amo,’ e eu sei que era verdade, ele tinha provado pelos seus atos. Eu agradeço a Deus todos os dias em que penso nele com total respeito e admiração por amar a Deus e a mim o suficiente para ser honesto sobre suas lutas.”

A luxúria prospera em segredo. Não há nada que neutralize a luxúria de forma tão eficaz como a exposição. Comunicação honesta entre marido e mulher torna-os aliados, não adversários. Quando se discute a tentação sexual, há tanto a dor inicial quanto algum alívio imediato. E mesmo que compartilhar nomes específicos nem sempre seja necessário, os cônjuges podem compreender melhor os seus companheiros, orar de forma mais eficaz, e ser mais sensíveis às necessidades um do outro—tudo o que aproxima o casal.

Proteger Nossos Filhos é Mais Importante do Que Buscar a Aprovação Deles

Conheço pais cristãos que desejam que seus adolescentes não assistam a filmes classificados como impróprios para jovens, desejam que suas filhas não usem trajes de banho e vestidos de baile sugestivos e desejam que seus filhos não coloquem cartazes sexualmente provocativos em suas paredes, não olhem pornografia em seus telefones, nem ouçam música que glorifica a imoralidade.

Devemos parar de desejar e começar a agir! Deus não nos dá uma responsabilidade sem uma autoridade correspondente.

“Mas não quero que meus filhos pensem que não confio neles.” A confiança é importante, mas nunca é irrealista. Alguns pais confiam em seus adolescentes em situações em que eu não me confiaria em mim mesmo. Podemos confiar num filho de catorze anos proporcionalmente ao nível de maturidade e habilidades de vida que ele tem. Mas isso não significa que confiamos nele para dirigir um ônibus espacial ou ter um telefone muito moderno com acesso à internet. Ele ainda não está pronto para algumas coisas.

Um jovem de outro estado conheceu uma das minhas filhas em

um acampamento de esportes. Porque temos um endereço de e-mail de família, seus e-mails para minha filha vieram até mim. Sentei-me com ela, reconhecendo que ela não tinha feito nada de errado, para dizer que sentia que ela precisava parar de receber e-mails dele.

Ela começou a chorar. Senti-me horrível, porque realmente confiava nela, mas com base em algo do que ele escreveu, eu não confiava nele. Logo comecei a chorar também. Finalmente, apertei a mão dela e afastei-me, sentindo-me como um pai horrível.

Então, senti a mão da minha filha no meu ombro. Eu me virei e ela me abraçou, ainda em lágrimas. Então, ela sussurrou palavras que nunca esqueci: “Obrigado por me proteger, papai.”

Eu me pergunto quantos pais não deixaram de proteger suas filhas e filhos por desejarem sua aprovação. Ao falar sobre pureza sexual, uma vez perguntei a uma classe de 125 estudantes universitários cristãos: “Olhando para trás, quantos de vocês desejam que seus pais lhe tivessem dado menos liberdade nos seus anos de ensino secundário para ir onde quisessem e sair com quem quisessem?” Mais de 100 mãos se ergueram.

Os filhos terão ressentimento e, eventualmente, desprezarão pais que querem apenas ser seus amigos, incluindo se vestirem e agirem como eles. Seus filhos já têm amigos. Elas necessitam que você seja o que só você pode ser, seu pai ou mãe.

Ensinando as Crianças sobre o Céu: Respondendo às Perguntas de Seus Filhos

Davi disse: “Faze-me conhecer, ó Senhor, o meu fim, e qual a medida dos meus dias, para que eu saiba quão frágil sou. Todo homem... é totalmente vaidade” (Salmo 39:4-5).

Imagine uma única respiração escapando da boca em um dia frio e desaparecendo no ar. A vida aqui é breve. É como um ponto, que tem começo e fim e é breve. Mas desse ponto procede uma linha que continuará para sempre. A morte não é uma parede, mas uma porta.

Pais sábios ajudam a preparar seus filhos para as mortes de seus entes queridos e a certeza do céu para aqueles que conhecem a Jesus. Mas não há céu sem Jesus. Para vir a Jesus, devemos nos arrepender de nossos pecados e colocar nossa fé nele e em Sua obra na cruz. Necessitamos confiar nele como nosso salvador (João 1:12). Ele é o único caminho para vir ao Pai e ter a vida eterna (João 14:6). (Se você gostaria de confiar em Jesus como seu Salvador, veja “Coloque Sua Fé em Jesus” na página seguinte.)

Para o cristão, as Escrituras dizem que é muito melhor morrer

e estar com Cristo (Filipenses 1:21). No entanto, muitos vivem sob o medo da morte, em grande parte porque não conseguem entender que o que as Escrituras dizem estar do outro lado. Se não conhecermos a Jesus, ficaremos aterrorizados da morte. Mas grande parte do medo será aliviado se você e seus filhos amarem a Jesus e entenderem que passarão a eternidade em um lugar maravilhoso que Ele preparou só para vocês.

Perguntas Sobre o Céu

As Escrituras dizem: “Aguardamos novos céus e uma nova terra, nos quais habita a justiça.” (2 Pedro 3:13). Infelizmente, muitas crianças não estão ansiando por isso porque não foram ensinadas sobre o que a Bíblia diz acerca do céu. Esperamos que as respostas às seguintes perguntas frequentes os ajudem a ensinarem seus filhos sobre o céu.

1. Teremos corpos nos céus, ou seremos fantasmas, flutuando nas nuvens? Muitas crianças ficam mais à vontade sobre o céu quando explicamos que não seremos fantasmas. Nenhuma criança quer se tornar um fantasma. A Bíblia diz: “Quando ele se manifestar, seremos semelhantes a ele; porque assim como é, o veremos” (1 João 3:2). Jesus em Seu corpo ressurreto proclamou que ele não era um fantasma, mas que Ele tinha “carne e ossos” reais (Lucas 24:39).

O corpo ressurreto de Cristo era adequado para a vida na Terra. Tal como Jesus ressuscitou para voltar a viver na Terra, nós também seremos ressurretos para voltarmos a viver na Terra (1 Tessalonicenses 4:14, Apocalipse 21:1-3). Se ensinarmos a nossos filhos as doutrinas da ressurreição e da Nova Terra, eles ficarão entusiasmados com a vida após a morte!

2. Nós ainda seremos nós mesmos, ou seremos anjos? Anjos

e seres humanos são criaturas totalmente diferentes (Hebreus 2:5-9). Anjos sempre serão anjos e pessoas sempre serão pessoas. A passagem para o céu inclui tornarmo-nos melhores humanos (Romanos 8:23), e não não-humanos.

No céu, você será você e eu serei eu. Pense nisso. O Jesus ressurreto não se tornou outra pessoa; Ele permaneceu quem Ele era antes de Sua ressurreição. Quando João pescava com alguns dos outros discípulos, viu Jesus à beira do mar e disse: “É o Senhor!” (João 21:7). Então ainda reconheceremos amigos e familiares, e eles também nos reconhecerão.

3. O céu não será chato? Tudo que é bom, agradável, revigorante e emocionante vem de Deus. Jesus é criativo, fascinante e tudo, menos chato. O céu vai ser cheio de surpresas e aventuras ao aprendermos mais sobre Deus e explorarmos Seu novo universo.

Deus diz que na Nova Terra “Seus servos o servirão” e “eles reinarão pelos séculos dos séculos” (Apocalipse 22:3,5). Os servos sempre estão ativos com coisas para fazer, lugares para ir e pessoas para ver. Os governantes da terra terão muito a fazer para mantê-los ocupados!

4. Iremos comer e beber? Pense na comida que você mais gosta. Talvez sua idéia do céu seja comer essa comida por milhares de anos. Após sua ressurreição, Jesus pediu a Seus discípulos por um pouco de comida e comeu um pedaço de peixe diante deles (Lucas 24:41-43). Ele provou que pessoas ressurretas podem comer e de fato comem comida de verdade. Outros versículos da Bíblia dizem que vamos comer nas festas com Jesus em um reino terreno.

5. Vamos rir no céu? Jesus prometeu que sim. “Bem-aventurados vós, que agora chorais, porque haveis de rir... Regozijai-vos nesse dia

e exultai, porque eis que é grande o vosso galardão no céu” (Lucas 6:21,23). A Bíblia promete que Deus enxugará todas as nossas lágrimas (Apocalipse 21:4). O céu será cheio de alegria. Você acha que Deus ri? A Bíblia diz que Deus se alegra, ama, ri, se deleita e se regozija.

Fomos feitos à imagem de Deus, portanto temos sentimentos e os expressamos exatamente tal como Deus o faz. Às vezes, estamos tristes agora, mas no céu não haverá nada para nos entristecer. Seremos todos felizes. Nós brincaremos, porque Deus colocou em nós um amor por brincar.

6. Será que haverá animais no céu? Romanos 8 diz que toda a criação aguarda com ardente expectativa pela redenção que será experimentada com a ressurreição dos filhos de Deus. Além das pessoas, o que mais na criação sofre? Os animais. O texto mostra que a redenção não se limita às pessoas, mas que toda a Terra será refeita. Isto sugere que alguns dos animais que viveram, sofreram e morreram nesta velha terra serão os mesmos restaurados à vida no reino terreno de Deus que está por vir. Eles sofreram por causa do nosso pecado, portanto seus corpos serão libertados quando recebermos nossos novos corpos.

Somente Deus sabe com certeza o que Ele planeja fazer. Mas sabemos que Deus ama dar boas dádivas a Seus filhos (Mateus 7:9–11). Portanto, se lhe agradaria ter animais com você na Nova Terra, Deus provavelmente fará isso.

Coloque sua Fé em Jesus

Se você nunca confiou em Jesus como seu Salvador e gostaria de fazê-lo, faça a seguinte oração:

Querido Deus, eu sei que sou um pecador e necessito de Ti. Creio que Jesus morreu na cruz e ressuscitou dos mortos para que eu possa conhecer-Te e ter a vida eterna. Por favor, perdoe-me meus pecados. Aceito Teu dom da vida eterna e escolho seguir-Te como Senhor. Obrigado por me dar uma nova vida em Cristo. Amém.

PUREZA SEXUAL

Vitória Sobre a Pornografia

Imagens explícitas estão cada vez mais facilmente disponíveis. Antigamente, para adquirir revistas ou vídeos pornográficos, era preciso comprá-los ou alugá-los fisicamente. Mas agora, com apenas alguns cliques ou com a ponta do dedo em um computador, laptop ou celular, qualquer um tem acesso instantâneo a milhares de imagens e vídeos pornográficos.

Numerosos estudos mostram que em uma semana típica a maioria dos homens que se dizem cristãos consomem imagens pornográficas. Inúmeros crentes estão escravizados por este comportamento pecaminoso e muitos se sentem sem esperança e capacidade para superá-lo. Estamos em uma batalha — das grandes — e precisamos de uma estratégia para vencermos nessa área de tentação sexual. Esta é uma batalha espiritual (Efésios 6:12), mas como filhos de Deus, temos o necessário para vencê-la (1 Coríntios 10:13).

Escolhendo a Obediência

As Escrituras dizem que Satanás anda ao redor como um leão que ruge, procurando alguém que possa devorar. Ele nos quer sob escravidão; Cristo nos quer livres para viver em obediência.

A desobediência é contagiosa, mas a obediência também o é. Quanto mais fazemos isto, mais se torna o padrão de nossas vidas.

Necessitamos invocar os recursos que Cristo nos confere, e depender dEle, ao mesmo tempo em que resolutamente tomamos decisões para remover a tentação. Se o acesso à internet, até mesmo em um celular, é fonte de tentação, então necessitamos eliminá-lo. O acesso à Internet não é um mandato bíblico. Para uma pessoa que acessa sites pornográficos, tê-los a apenas dois cliques de alcance é completamente tolo. É como manter revistas explícitas em nossas prateleiras, esperando um momento de fraqueza para olhá-las. Se a pureza for opcional, nunca iremos experimentá-la.

Agora mesmo, em momentos de força, devemos fazer escolhas que nos ajudem nos momentos de fraqueza. Se não cortamos radicalmente as fontes das tentações que nos perseguem, então estamos apenas brincando e não temos intenção nenhuma de obedecer a Cristo. (Sim, não podemos eliminar algumas dessas tentações sem nos tornarmos ermitões, mas muitas delas podemos.) Podemos tomar ações determinantes ao nos livrarmos de qualquer coisa em nossas casas e locais de trabalho que nos levem a pecar— incluindo livros, revistas, anúncios de jornal, fotos, pôsteres, filmes, TV e acesso à internet. Se para evitar a tentação, for necessário cancelar a TV por assinatura, não podemos esperar que Deus faça isto por nós. Isto é obrigação nossa.

As escrituras dizem: “Fugi da impureza” (1 Coríntios 6:8). Esta não é uma sugestão, é uma ordem. Se a desobedecermos, será para nossa própria destruição. Não devemos apenas nos afastar da tentação; devemos dar as costas e fugir dela. É uma boa ideia escrever este versículo e colocá-lo bem à vista: “Desvia os meus

olhos, para que não vejam a vaidade, e vivifica-me no teu caminho” (Salmo 119:37).

Recomendo firmemente que aqueles que contendem com a tentação de olhar pornografia se envolvam com um grupo de recuperação para prestar contas. Na minha experiência, ninguém que tenta se livrar disto sozinho o consegue. Necessitamos do Senhor, mas necessitamos que Seu povo nos ajude, nos confronte, nos questione e que fique conosco.

Além disso, há muitos bons livros e recursos de qualidade sobre a luta contra a imoralidade sexual e, especificamente, contra a pornografia.

Deus está pronto e disposto a fazer uma obra de graça e sobrepujar a cegueira e os velhos hábitos e padrões que nos escravizam. Ele deseja aquilo que é melhor para nós enquanto o maligno deseja aquilo que é pior. Vamos escolher o que é melhor: a vida, e não a morte (Deuteronômio 30:19). Pelo poder do Seu Espírito, podemos fazer isso.

Mudando Nosso Comportamento

Certa noite, quando era um jovem pastor, optei por olhar pornografia. Senti-me muito mal. Havia fracassado perante meu Senhor, minha esposa e minha igreja. Havia sido um tolo. Tive um vislumbre terrível daquilo em que eu facilmente poderia me tornar. Mas a vergonha não fez nada para me libertar daquilo. Eu tive que começar a pensar—e a escolher—de forma diferente.

Necessitamos entender que é possível controlar nosso comportamento e nossas escolhas, não importa quão vis ou persistentes sejam as tentações. Conheço muitos homens (e algumas

mulheres) que enfrentam a tentação da pornografia, mas resistem consistentemente tanto em pensamentos, quanto em atos.

A existência de um desejo não justifica ou torna necessário sucumbir a este desejo. Vivemos em uma sociedade hedonista que nos diz que os desejos existem para serem satisfeitos. Mas nem todo desejo precisa ser satisfeito e, de fato, em muitos casos, não devem ser satisfeitos. Nós não somos animais cegamente dirigidos pelo desejo. Somos seres humanos, criados à imagem de Deus, com capacidade de escolha. Nós não somos vítimas. Cada ação é uma escolha. Cada pecado é uma escolha. Cada comportamento correto é uma escolha.

Se sentirmos que nossos desejos são tão fortes que “temos que” olhar pornografia, devemos nos fazer a pergunta: “Eu ainda faria isso se alguém apontasse uma arma para minha cabeça e promettesse atirar se eu o fizesse?” Se a resposta for não—e é claro que é—isto demonstra que não temos que tomar essa decisão, mas apenas que queremos e decidimos tomá-la. (Quando estivermos no céu com Cristo, não haverá mais pecado ou tentação. Até lá, temos que enfrentar as tentações, mas não necessitamos sucumbir a elas.)

É necessário ativamente resistir e nos recusar a ceder aos maus desejos e fantasias que se impõem sobre nós. “Fazei, pois, morrer a vossa natureza terrena: prostituição, impureza, paixão lasciva, desejo maligno e a avareza, que é idolatria;” (Colossenses 3:5). Não é impossível. Deus não é cruel. Ele nunca nos ordena algo sem nos dar o poder em Cristo para obedecê-lo. Podemos invocar a Cristo por esse poder.

É possível, com o tempo, redirecionar e mudar nossos corações. Jesus disse que o pecado sexual começa no coração - “Eu, porém, vos digo: qualquer que olhar para uma mulher com intenção impura, no

coração, já adulterou com ela.” (Mateus 5:28). Todo o mal reside e é cultivado no coração, e o comportamento externo é o produto deste mal interior. Isto significa que necessitamos de um transplante de coração, uma reprogramação mental, uma mudança em nosso interior.

Deus diz: “E, assim, se alguém está em Cristo, é nova criatura; as coisas antigas já passaram; eis que se fizeram novas” (2 Coríntios 5:17). Se realmente nos voltamos para Cristo, se confessamos sinceramente nosso pecado e nossa absoluta indignidade, se verdadeiramente confiamos nele para nos salvar de nossos pecados, então somos uma nova pessoa. Afim de viver como uma nova pessoa, precisamos meditar sobre esta nova realidade e adotá-la como verdade. Os velhos hábitos de pensamento e ações pecaminosos têm padrões enraizados. Para quebrar esses hábitos e estabelecer novos padrões, necessitamos nos voltar para nossa nova identidade em Cristo e cultivá-la, estabelecendo um novo conjunto de hábitos que a reforcem.

Cultivando Nossas Vidas Interiores

1 Pedro 1:13 diz que somos responsáveis pela maneira como pensamos. Devemos nos responsabilizar por nossos pensamentos e focalizá-los naquilo que é correto, e não no que é errado: “Por isso, cingindo o vosso entendimento, sede sóbrios e esperai inteiramente na graça que vos está sendo trazida na revelação de Jesus Cristo.” Romanos 12:2 diz: “E não vos conformeis com este século, mas transformai-vos pela renovação da vossa mente.”

Como podemos renovar nossas mentes? Enchendo-as com aquilo que é certo e verdadeiro, especialmente a Palavra de Deus.

O Salmo 119:11 diz: “Guardo no coração as tuas palavras, para não pecar contra ti.” Observe que este verso diz que o pecado não é prevenido simplesmente pelo refrear do corpo, mas pela reeducação do coração, a partir do qual as ações fluem.

As batalhas que são travadas a cada dia em nossas mentes e em nossas telas de computador cobram seu preço espiritual. Ao cultivar o nosso interior é mais provável que experimentemos vitórias diárias.

É difícil excluir arquivos infectados do nosso disco rígido cerebral, mas podemos restringir a quantidade de novos arquivos infectados. Assim, poderemos abrir muitos arquivos bons. Isso é causa e efeito. Quanto mais encheremos nossa mente com pureza e menos com impureza, maior será nossa pureza e resistência à tentação. Podemos construir nosso relacionamento com Cristo orando, lendo a Palavra de Deus e meditando nela, lendo grandes livros, ouvindo as Escrituras e livros em áudio e ensinamentos a partir da Palavra de Deus. É preciso preencher nossas vidas com as melhores coisas, aquelas que glorificam a Deus. Então, quando sentirmos quão satisfatórias elas são, será mais fácil resistir às coisas que nos tentam e nos destroem. “na tua presença há plenitude de alegria, na tua destra, delícias perpetuamente” (Salmo 16:11).

À medida que eliminamos o lixo e o substituímos por aquilo que honra a Deus, sentiremos que é mais fácil obedecer a Filipenses 4:8: “Finalmente, irmãos, tudo o que é verdadeiro, tudo o que é respeitável, tudo o que é justo, tudo o que é puro, tudo o que é amável, tudo o que é de boa fama, se alguma virtude há e se algum louvor existe, seja isso o que ocupe o vosso pensamento.”

Quando escolhermos alimentar nossos desejos justos e deixar nossos desejos injustos passar fome, pela graça de Deus,

programaremos nossas vidas para a justiça. Começaremos a pensar e viver como as novas criaturas que Deus nos fez em Cristo. Poderemos experimentar a vitória na guerra contra a pornografia.

Que possamos caminhar nessa vitória e vivenciar a alegria e a liberdade da pureza.

Diretrizes para a Pureza Sexual

Desenvolvi o material a seguir e o apresentei a muitos jovens e seus pais ao longo de muitos anos. Quando minhas filhas, agora casadas, eram adolescentes, aperfeiçoei este material para compartilhar e conversar com elas e com os jovens que pediam para namorá-las. Até que tivéssemos falado sobre esses princípios juntos (minha esposa e eu, a nossa filha e o menino) e nos assegurado de que havia completo acordo, não permitíamos que um relacionamento de namoro começasse.

Descobrimos que isto foi uma grande ajuda não só para nossas filhas, mas também para os jovens que queriam namorá-las. Tornamos claras nossas expectativas, demos orientação e princípios específicos (não apenas regras), e lhes dissemos que perguntaríamos se eles estavam cumprindo esses padrões. Isso aprofundou nosso relacionamento, abriu a comunicação e criou uma prestação de contas saudável.

Embora houvesse, às vezes, nervos tensos quando membros da família (e especialmente os garotos) aguardavam estas sessões, em cada caso, o tempo juntos era estratégico, encorajador e gratificante. Tendo praticado isto consistentemente quando elas namoravam, era impossível para nós e para as nossas filhas imaginá-las namorando um jovem sem antes abordar abertamente com ele todos os princípios

que se seguem. (Cada vez que fazíamos isso, é claro, a sessão reforçava ainda mais estes princípios para nossas filhas e para nós.)

“A vontade de Deus é que vocês sejam santificados: abstenham-se da imoralidade sexual. Cada um saiba controlar o seu próprio corpo de maneira santa e honrosa, não dominado pela paixão de desejos desenfreados, como os pagãos que desconhecem a Deus” (1 Tessalonicenses 4:3–5).

Primeira parte: O Que É Necessário Saber

1. O sexo é bom. Deus o criou, Deus o chamou de “bom”, e ele existia antes de haver pecado algum no mundo.

O sexo não foi criado por Satanás, pela Playboy, por Hollywood, pela HBO, pelos músicos de rock, pela Internet, ou por algum pervertido espreitando nas sombras de uma loja de pornografia. O sexo foi criado pelo Santo Deus dos céus, onde reina a pureza.

Deus fez o sexo fisicamente desejável ao criar-nos com impulsos sexuais, sem os quais o sexo não existiria e nem as pessoas. A Palavra de Deus fala abertamente sobre o prazer do sexo dentro da relação matrimonial (Provérbios 5:18,19; Cantares 4:5; 7:1,6-9).

Não devemos ter vergonha de falar sobre o que Deus não teve vergonha de criar. No entanto, Deus exige que abordemos o assunto de acordo com suas intenções e requisitos, e não os do mundo. Ele nos adverte a não falar de sexo em nenhum contexto impróprio:

Entre vocês não deve haver nem sequer menção de imoralidade sexual como também de nenhuma espécie de impureza e de cobiça; pois essas coisas não são próprias para os santos. Não haja obscenidade, nem conversas tolas, nem gracejos imorais,

que são inconvenientes. (Efésios 5:3–4)

Deus projetou o sexo para a união sagrada do casamento e reserva-o para essa união. É tanto o meio pelo qual crianças são concebidas (algo muito próximo ao coração de Deus) quanto um meio pelo qual a intimidade conjugal é expressa e cultivada. Quando ocorre em seu contexto adequado, Deus é definitivamente a favor do sexo.

2. Como todos as boas dádivas de Deus, o sexo pode ser mal utilizado e pervertido.

A água é uma dádiva de Deus, sem a qual não poderíamos sobreviver. Mas inundações e maremotos são a água fora de controle, e os efeitos são devastadores. O fogo é uma dádiva de Deus que produz energia, que dá calor e que nos permite cozinhar. Mas um incêndio florestal ou uma casa em chamas ou uma pessoa em chamas é o fogo fora de controle—é horrível e assustador. A água e o fogo são coisas boas que, quando ocorrem fora dos limites criados por Deus, tornam-se ruins.

Da mesma forma, Deus criou o sexo para que existisse dentro de certos limites. Quando praticado de acordo com o propósito de Deus, é bonito e construtivo. Quando fora de controle, violando o propósito de Deus, ele se torna feio e destrutivo. O sexo é uma coisa boa que, quando ocorre fora dos limites designados por Deus, torna-se ruim.

O problema não é o sexo—o problema somos nós. Somos pecadores que podem perverter, abusar e arrancar de seu devido lugar as coisas boas que Deus criou. Quanto maior a dádiva de Deus, mais poder ela tem tanto para o bem quanto para o mal. Dentro do

casamento, o sexo tem enorme poder para o bem. Fora do casamento, ele tem poder igualmente grande para o mal.

3. Os limites do sexo são os mesmos limites do casamento.

O sexo e o casamento se encaixam. A união sexual foi criada pra ser a expressão de um compromisso por toda a vida, um símbolo da união espiritual que existe apenas dentro do compromisso incondicional do casamento. Fora do casamento, o compromisso duradouro está ausente e o ato sexual torna-se uma falsa expressão, uma mentira.

Todo ato de sexo fora do casamento degrada tanto o sexo quanto o casamento. O sexo é um privilégio inseparável das responsabilidades da sagrada aliança do casamento. Exercitar o privilégio independentemente da responsabilidade perverte a intenção de Deus para o sexo.

O sexo é projetado para ser a união de duas pessoas, de dois espíritos, e não apenas dois corpos. O sexo deve ser uma entrega a alguém com quem estou 100% comprometido (o que pode ser medido pela condição do casamento legal), e não a tomada de alguém com quem não sou comprometido ou sou parcialmente comprometido.

Dizer “Mas nós realmente nos amamos” não tem influência sobre a ética de intimidade sexual—o sexo não se torna permissível por meio de sentimentos subjetivos, mas através do compromisso objetivo e vitalício que é o casamento.

4. Sua pureza sexual é essencial para sua caminhada com Deus.

A pureza sexual não é uma opção para um cristão obediente, é um requisito. A vontade de Deus é centrada em nosso caráter e

pureza moral muito mais do que em nossas circunstâncias, como trabalho, habitação e educação. Você quer saber a vontade de Deus? Você não precisa imaginar. Aqui está: “A vontade de Deus é que vocês sejam santificados: abstenham-se da imoralidade sexual” (1 Tessalonicenses 4:3). Não há sentido em buscar a vontade de Deus em outras áreas quando se escolhe viver em impureza sexual na mente ou no corpo.

“Quem poderá subir o monte do Senhor? Quem poderá entrar no seu Santo Lugar? Aquele que tem as mãos limpas e o coração puro.” (Salmo 24:3-4)

“Se eu acalentasse o pecado no coração, o Senhor não me ouviria.” (Salmo 66:18)

“Se alguém se recusa a ouvir a lei, até suas orações serão detestáveis.” (Provérbios 28:9)

“Quando eu os chamei, não me deram ouvidos; por isso, quando eles me chamarem, também não os ouvirei, diz o Senhor dos Exércitos.” (Zacarias 7:13)

A pureza sexual é inseparável de uma vida cristã comprometida. Se você não está vivendo em pureza sexual, Deus não ouvirá suas outras orações até que você ofereça a oração de confissão e arrependimento e se comprometa com uma vida de santidade (1 João 1:9).

5. Você é vulnerável à imoralidade sexual.

Não se engane achando que isso nunca pode acontecer com você—pode sim. E se você não acha que pode, quase certamente irá acontecer.

“O orgulho vem antes da destruição; o espírito altivo, antes da

queda.” (Provérbios 16:18)

“Assim, aquele que julga estar firme, cuide-se para que não caia!”
(1 Coríntios 10:12)

“Irmãos, se alguém for surpreendido em algum pecado... cuide-se, porém, cada um para que também não seja tentado.” (Gálatas 6:1)

Se você acha que nunca será roubado, você deixará de tomar precauções para evitar que isso aconteça. Se você acha que nunca cairá sexualmente, você deixará de tomar precauções para evitar que isso aconteça.

6. Você é alvo de tentação por imoralidade sexual.

Há alguns anos havia rumores de uma “lista negra” internacional, um plano para assassinos de aluguel assassinar líderes mundiais estratégicos. O Inimigo, Satanás, ao longo dos tempos tem mantido uma “lista negra” moral. Visto que os filhos de Deus estão próximos do coração de Deus, os cristãos estão no topo desta lista.

Quanto mais envolvido você está em servir a Cristo, mais interesse Satanás tem em destruí-lo e a destruir a obra de Deus dentro de si e através de si. O maligno quer derrubá-lo e usar sua vida como um mal exemplo para outros cristãos, que imitarão sua transigência moral. Deus exige que sejamos instrumentos santificados e puros para sermos usados por ele (2 Timóteo 2:20-21). Mais cristãos - incluindo líderes cristãos—tornam-se inúteis e são perdidos para servir a Cristo devido à imoralidade sexual do que qualquer outra coisa.

Esta é a realidade—as forças do mal fizeram um contrato por

você. Há um preço por sua cabeça. Satanás declarou guerra a você: “A nossa luta não é contra seres humanos, mas contra os poderes e autoridades, contra os dominadores deste mundo de trevas, contra as forças espirituais do mal nas regiões celestiais” (Efésios 6:12). Esses seres malignos têm interesse especial em seu colapso moral. Farão tudo o que estiver ao seu alcance para atacar a Cristo e sua igreja, atraindo-o para a imoralidade.

Satanás não é nem onipresente nem onipotente—existe apenas um certo número de demônios e nenhum deles pode estar em dois lugares ao mesmo tempo. Portanto, anjos caídos atacam e tentam, não indiscriminadamente, mas com propósito estratégico. Satanás não precisa desperdiçar seu tempo naqueles que já fizeram o maior estrago em suas vidas. Em vez disso, ele aborda especialmente aqueles cuja queda teria o maior efeito negativo no reino de Deus. É por isso que a Palavra de Deus adverte os cristãos:

“Estejam alertas e vigiem. O Diabo, o inimigo de vocês, anda ao redor como leão, rugindo e procurando a quem possa devorar.”
(1 Pedro 5:8)

O diabo quer desvia-lo do serviço a Deus. Ele o quer aprisionado ao pecado. Deus o quer livre. Somente exercendo o autocontrole e estando alertas, podemos ter a esperança de resistir ao plano do inimigo para nos levar ao pecado. Satanás “nos patrulha” e conhece muito bem as fendas na armadura de cada cristão. Sua mira é fatal, ele é notável por suas tentações feitas sob medida, e é em nossos pontos de maior vulnerabilidade que ele irá atacar.

Não se esqueça de que “aquele [Cristo] que está em vocês é maior do que aquele que está no mundo” (1 João 4:4). Por mais

poderoso que seja o maligno para nos tentar, Deus é infinitamente mais poderoso para nos livrar e nos deu em Cristo todos os recursos que necessitamos para viver vidas santificadas:

Seu divino poder nos deu tudo de que necessitamos para a vida e para a piedade, por meio do pleno conhecimento daquele que nos chamou para a sua própria glória e virtude. Dessa maneira, ele nos deu as suas grandiosas e preciosas promessas, para que por elas vocês se tornassem participantes da natureza divina e fugissem da corrupção que há no mundo, causada pela cobiça. (2 Pedro 1:3–4)

7. Seu corpo pertence a Deus, não a você.

“[V]ocês não são de si mesmos[;] Vocês foram comprados por alto preço. Portanto, glorifiquem a Deus com o seu próprio corpo” (I Coríntios 6:20).

Com a minha casa própria, tenho o direito de fazer o que eu quiser. Se a casa é de outra pessoa, não. Às vezes, quando estou fazendo uma palestra, peço um lápis emprestado de alguém na audiência. Então eu o quebro ao meio, jogo no chão e piso em cima. Há sempre um silêncio com olhos arregalados e expressões de choque e desconforto na audiência. Pergunto por que eles estão incomodados com o que fiz, porque acham que fiz algo errado. Alguém sempre diz “porque o lápis não era seu”. Então explico que o lápis na verdade era meu, que eu o dei à pessoa anteriormente e pedi para que me desse quando pedisse para ela. De repente isso muda tudo, porque se pertence a mim, então (e só então) eu tenho o direito de fazer com ele o que eu quiser. Se pertence a outra pessoa, eu não tenho este direito.

Quando você conheceu a Cristo, quando você o afirmou como

o Senhor da sua vida, você entregou todo o seu ser, incluindo seu corpo, a Deus. A escritura de propriedade de sua vida foi transferida do seu nome para o de Deus. Cristo é dono de você e de seu corpo. Você foi comprado e pago. “Seu corpo” é na verdade o corpo dele. Ele pagou o preço definitivo por ele. Por qual preço? O sangue derramado do Deus Todo-Poderoso! Pertencemos a Deus tanto em virtude de Sua criação quanto de Sua redenção. Deus tem todo o direito de me dizer o que fazer com minha mente e corpo. Não tenho o direito de fazer o que quiser com o que pertence a Deus.

8. A pureza sexual começa na mente, não no corpo.

“Porque, como imagina [um homem] em sua alma, assim ele é” (Provérbios 23:7). “Pois do coração saem os maus pensamentos, os homicídios, os adultérios, as imoralidades sexuais...” (Mateus 15:19-20). “Mas eu lhes digo: Qualquer que olhar para uma mulher e desejá-la, já cometeu adultério com ela no seu coração” (Mateus 5:28).

Você inevitavelmente adotará a moralidade dos programas, filmes, livros, revistas, músicas, sites da Internet e conversas nas quais você participar. PDPF—Podridão pra dentro, podridão pra fora; Piedade pra dentro, piedade pra fora. O cognitivo é básico para o comportamental—você se torna aquilo que você escolhe para alimentar sua mente.

Semeie um pensamento, colha uma ação;

Semeie uma ação, colha um hábito.

Semeie um hábito, colha um caráter.

Semeie um caráter, colha um destino.

Seu futuro pode ser previsto de maneira precisa através daquilo

no que você permite que sua mente se concentre. As ações pecaminosas não vêm do nada—elas são o produto cumulativo de pequenas transigências morais feitas ao longo do tempo, que acabam por culminar em comportamento pecaminoso.

Não há nada de novo sobre a tentação sexual—o que há de novo é como ela invadiu nossas casas. Em Corinto do primeiro século, haviam prostitutas por todas as ruas, mas quando alguém entrava em casa, tinha um santuário contra a tentação. Nós vivemos em uma Corinto tecnológica, onde a imoralidade pode entrar na privacidade de nossa casa através de ondas (televisão) e modems (a Internet). A maioria de nós está apenas a alguns botões da imoralidade sexual da mente. Toda escolha que fazemos de ver e contemplar a imoralidade nos dessensibiliza ao seu mal.

Ações, hábitos, caráter e destino todos começam com um pensamento, e os pensamentos são alimentados pelo que escolhemos absorver em nossas mentes. Portanto, devemos ter extremo cuidado com aquilo que alimentamos nossas mentes.

“Acima de tudo, guarde o seu coração [mente, ser interior], pois dele depende toda a sua vida” (Provérbios 4:23).

Se alguém quiser poluir a água, ele a polui na sua fonte. Se quiser purificar a água, ele a purifica na sua fonte. Nossos pensamentos são a fonte de nossas vidas. Toda a nossa vida flui de nossa mente e, através das escolhas que fazemos todos os dias, nós programamos nossas mentes, seja para piedade ou para a pecaminosidade.

“Desvia os meus olhos das coisas inúteis; faze-me viver nos caminhos que traçaste” (Salmo 119:37).

Nossas mentes não são um vácuo—elas serão preenchidas com alguma coisa. É necessário desviar nossas mentes das coisas

sem valor, mas isto não é o suficiente. Nós também devemos encher nossas mentes com bons pensamentos que afastem e combatam os pensamentos ruins. Não basta dizer “não pense em nada ruim.” (Se eu disser, “não pense em aranhas,” no que você pensa?) Devemos também escolher pensar sobre o que é bom. (Se eu disser “pensar sobre sua sobremesa favorita,” rapidamente você para de pensar em aranhas.) Tempo gasto na Palavra, em oração e em conversas com amigos centrados em Cristo reforça nosso compromisso com a pureza.

“Tudo o que é verdadeiro, tudo o que é respeitável, tudo o que é justo, tudo o que é puro,... pensem nessas coisas” (Filipenses 4:8).

Não podemos evitar todas as tentações, mas podemos evitar muitas delas, e certamente podemos resistir às suas tentativas de nos controlar. Martinho Lutero disse: “Você não pode evitar que os pássaros voem sobre sua cabeça, mas você pode evitar que eles façam um ninho no seu cabelo.”

Tenha cuidado com aquilo a que você expõe sua mente. Se você estiver fazendo dieta, não vá a uma sorveteria. Se fizer isso, sua resistência será quebrada. Se você quiser se abster da luxúria, não vá a lugares ou assista filmes e programas ou leia coisas que estimulem a luxúria.

Seu corpo irá aonde sua mente permite que ele vá. Quando se trata de sua pureza sexual, a maior batalha está em sua mente. Não alimente sua mente com porcarias. Certifique-se de que você está recebendo nutrição espiritual.

9. Visto que Deus não quer que você faça sexo pré-conjugal, ele também não quer que você faça aquilo que prepara seu corpo para o sexo pré-conjugal.

“Até onde posso ir?” Esta é uma pergunta comum, mas não é a

melhor pergunta, porque geralmente ela significa “quão perto posso chegar de desobedecer a Deus sem realmente fazê-lo?” Se um pai diz a seu filho: “Não vá pro meio da estrada,” uma criança obediente não vai balançar a perna sobre a estrada, ela ficará longe dela. Ao colocar-se perto da estrada, ele se submete à uma tentação desnecessária de agir segundo seus impulsos, desobedecer e se colocar em grave perigo.

Deus criou o corpo e a mente com impulsos sexuais, e, à medida que estes impulsos são estimulados eles se movem em direção a um clímax—este é um simples fato da vida sobre o qual ninguém deveria ser ingênuo. Acariciar um ao outro de formas sexualmente estimulantes é o jogo preliminar, e as preliminares são projetadas por Deus para culminar na relação sexual. Uma vez que a relação sexual é proibida fora do casamento, também o são os atos preliminares que levam ao ato sexual. Uma vez que é errado manter relações sexuais antes do casamento, também é errado engajar em atividades que impulsionam a mente e o corpo para a relação sexual.

“Foge, outrossim, das paixões da mocidade. Segue a justiça, a fé, o amor e a paz com os que, de coração puro, invocam o Senhor” (2 Timóteo 2:22).

Há um contínuo de contato físico que começa com coisas como sentar perto e segurar a mão no começo e vai até relações sexuais no final. No meio, pode haver um braço em volta do ombro, um breve abraço, um beijo na bochecha, um beijo na boca, um abraço mais longo, beijos prolongados, carícias, etc. As escrituras não explicam exatamente qual comportamento “intermediário” é permitido, Mas uma coisa é certa—o limite deve ser traçado antes de que qualquer um seja estimulado sexualmente. Isso significa que carícias—e

qualquer outra coisa que resulte em uma “excitação”—são proibidas.

Se um de vocês começar a ficar excitado mesmo por um contato físico aparentemente inocente, então ambos devem recuar imediatamente. Se você não recuar, você está escolhendo permanecer em uma canoa indo em direção a uma cachoeira. Isso não é apenas errado, é estúpido. (Aqueles que permitem que suas mentes permaneçam no que é imoral e que se envolvem em estimulação sexual juntos não devem se surpreender quando mantêm relações sexuais. É simplesmente o resultado natural das escolhas que fizeram. Se você quer um resultado diferente, deve fazer escolhas diferentes.)

Rapazes são mais rapidamente e mais facilmente excitados do que moças. Uma garota costuma achar que longos beijos e abraços não tem problema, ingênuas ao fato de que o rapaz está sexualmente excitado e está tentado a pressionar por mais. Mais uma vez, certifique-se de que você coloque a linha distante o suficiente para que nenhum dos dois a ultrapasse.

10. Uma vez que você deixa seu corpo ultrapassar a linha, ele não saberá nem se importará com suas convicções cristãs.

Alguns cristãos oram para que Deus proteja sua pureza, e depois voluntariamente se expõem à tentação e se perguntam por que Deus não respondeu a suas orações. É como colocar um livro na beirada de uma mesa e orar “Deus, por favor, não deixe este livro cair,” enquanto você continua empurrando-o para mais perto da beirada. Não importa o quão fervorosamente você ore para que o livro não caia, ele cairá se você continuar escolhendo empurrá-

lo. Não importa o quão fervorosamente você ore para que não caia na imoralidade, você cairá se continuar fazendo escolhas que alimentem sua tentação para a imoralidade. Não permita que suas escolhas minem e invalidem suas orações.

11. Se você tem intimidade sexual com alguém fora do casamento, você está roubando de Deus e da outra pessoa.

Como ele ou ela pertence a Deus, não a você, isso significa que você está tomando essa pessoa emprestada por algumas horas. Tenha cuidado com o que você faz com o que não lhe pertence. Você será responsabilizado por seu Dono.

12. Deus tem seus melhores interesses em mente quando ele te diz para não fazer sexo antes do casamento.

O que é certo é sempre inteligente e sempre para o seu bem. O sexo não é apenas algo que você faz—o sexo é alguém que você é. Ele está ligado ao bem-estar de todo o seu ser.

Manter relações sexuais fora do casamento é autodestrutivo em todos os sentidos. A pureza sexual é sempre para o melhor—não somente para Deus e para os outros, mas também para você.

13. Deus não lhe diria para se abster de impurezas sexuais se fosse impossível obedecê-lo.

Deus não é cruel. Ele não exige que você se abstenha de necessidades, tal como comer ou beber ou respirar. O sexo é algo do qual todos podem se abster—é um desejo forte, sim, mas nunca uma emergência, nunca uma necessidade. Cristo nos deu os recursos para resistir a qualquer tentação:

“A graça de Deus nos ensina a renunciar à impiedade e às paixões mundanas e a viver de maneira sensata, justa e piedosa nesta era presente” (Tito 2:12).

“Seu divino poder nos deu tudo de que necessitamos para a vida e para a piedade, por meio do pleno conhecimento daquele que nos chamou para a sua própria glória e virtude. Dessa maneira, ele nos deu as suas grandiosas e preciosas promessas, para que por elas vocês se tornassem participantes da natureza divina e fugissem da corrupção que há no mundo, causada pela cobiça” (2 Pedro 1:3-4).

Não é necessário que você assista àquele filme. Você pode desligá-lo, sair, ir pra outro cômodo. Não é necessário clicar naquele link de um site impuro. Não é necessário acariciar a pessoa que você está namorando. Você pode e deve recorrer aos seus recursos em Cristo, e dizer “não” à tentações para pecar.

14. Satanás irá mentir pra você sobre o sexo, mas Jesus te diz a verdade.

Jesus disse sobre Satanás: “Ele foi homicida desde o princípio e não se apegou à verdade, pois não há verdade nele. Quando mente, fala a sua própria língua, pois é mentiroso e pai da mentira” (João 8:43-44).

Satanás é um especialista em dizer mentiras, e ele as diz de forma polida e convincente. Ele já convenceu muitos jovens, “não tem problema tocá-la ali, não tem problema deixá-lo te tocar, é natural, não vai machucar nada.” Logo entram luxúria, pecado, devastação, desilusão, perda de respeito, conflito, insegurança e, as vezes, gravidezes indesejadas e doenças sexualmente transmissíveis. Muitos jovens acabam se tornando irritados e amargos consigo mesmos e

com outros porque acreditaram na mentira, o relacionamento foi arruinado e agora eles estão pagando o preço.

Satanás é um mentiroso, mas Jesus é a verdade e quem diz a verdade (João 14:6). Ele disse: “Se vocês permanecerem firmes na minha palavra, verdadeiramente serão meus discípulos. E conhecerão a verdade, e a verdade os libertará” (João 8:32). Aqueles que acreditam nas mentiras de Satanás sobre o sexo acabam em cativeiro. Aqueles que acreditam na verdade de Cristo sobre o sexo se tornam livres.

Identifique e medite nas verdades que Cristo lhe diz. Identifique e rejeite as mentiras que Satanás lhe diz.

15. Você deve aprender a pensar a longo prazo, e não a curto prazo.

Bom ou ruim, você sempre colherá o que você semeia—você sempre colherá as consequências de suas escolhas.

“Não vos enganeis: de Deus não se zomba; pois aquilo que o homem semear, isso também ceifará. Porque o que semeia para a sua própria carne da carne colherá corrupção; mas o que semeia para o Espírito do Espírito colherá vida eterna. E não nos cansemos de fazer o bem, porque a seu tempo ceifaremos, se não desfalecermos” (Gálatas 6:7–9).

Não importa o quão inteligente você acha que é. Não importa se você tem um doutorado em física, se você pular do décimo andar de um prédio, você vai despencar para sua morte. A gravidade é lei—não há como evitá-la. Da mesma forma, Deus estabeleceu leis espirituais que governam o universo, incluindo leis referentes ao nosso comportamento sexual. Se violamos seus mandamentos, no

fim das contas ficamos danificados

As Escrituras ensinam duas alternativas básicas na vida, o caminho de Deus e o caminho dos homens, o caminho da santidade e o caminho do pecado. Provérbios fala do caminho da sabedoria e do caminho da tolice, e nos convida a fazer escolhas corretas, que são também sábias, e evitar escolhas erradas, que também são tolas. Após apresentar as bênçãos da obediência e as maldições da desobediência, Deus disse:

“Hoje invoco os céus e a terra como testemunhas contra vocês, de que coloquei diante de vocês a vida e a morte, a bênção e a maldição. Agora escolham a vida, para que vocês e os seus filhos vivam” (Deuteronômio 30:19).

As conseqüências das impurezas sexuais ao longo da vida são piores do que podemos imaginar. As recompensas da pureza sexual ao longo da vida são maiores do que podemos imaginar.

Segunda Parte: O Que Você Precisa Fazer (Diretrizes Para Proteger A Pureza No Namoro)

1. Entenda que você não precisa namorar.

Muitas tentações sexuais hoje são criadas pela nossa prática social de juntar e isolar os jovens em vez de fazer o que a cultura hebraica e muitos outros fizeram—exigir que pessoas solteiras passassem tempo juntos apenas em um contexto supervisionado pelos pais e outros adultos.

Esta estrutura de envolvimento direto dos pais e acompanhamento cuidadosamente supervisionado tem sido

a estrutura social normal; É a nossa, que é anormal. Em nossa cultura, a combinação sem precedentes de tempo de lazer, dinheiro, transporte e permissão para estar sozinho por longas horas tarde da noite—e o grande intervalo entre a idade média da puberdade e a do casamento— se provaram tentações esmagadoras para muitos, incluindo os cristãos. (Isto é especialmente verdadeiro numa cultura que distorce o sexo adolescente, fazendo com que pareça romântico e saudável, quando na verdade geralmente é insatisfatório, muitas vezes emocionalmente devastador e sempre moralmente errado.)

Muitas pessoas pensam que para ser normal é necessário namorar. Mas só porque muitas outras pessoas namoram não significa que você precise fazê-lo. É uma opção, não uma necessidade. Com a vantagem vem também a desvantagem de riscos e tentações definidas. É possível desfrutar de amizades divertidas e positivas com pessoas do sexo oposto e estar envolvido em todo tipo de atividades sem estar namorando alguém.

Se você optar por namorar, as seguintes diretrizes podem ajudá-lo a manter uma caminhada com Deus e proteger sua pureza.

2. Se você é cristão, namore apenas outro cristão.

O namoro é o caminho para o casamento. Você não se casará com todas as pessoas que namora. Mas a pessoa com quem você se casa será alguém com quem você namorou. Portanto, cada namorado é um companheiro potencial. Não há tal coisa como “apenas namorando”—você não “apenas” salta de bungee jump de um helicóptero, ou “apenas” luta na linha de frente de uma batalha e você não “apenas” namora. É importante demais dizer “apenas.” O

que está em jogo é muito mais.

Deus diz: “Não se ponham em jugo desigual com descrentes. . . que comunhão pode ter a luz com as trevas?” (2 Coríntios 6:14). Não entre em qualquer relacionamento que possa comprometer suas convicções. Quanto mais próximo o relacionamento, maior o perigo.

Há muitos contextos nos quais se faz evangelismo—o namoro não é um deles. Deus não chama ninguém para o namoro missionário. Há coisas demasiadas em risco. Pelo mesmo motivo que você não se casaria com um não-cristão, não deveria namorar um. Se você não come cogumelos venenosos, não os coloque no prato. Se isso parece uma comparação injusta com o namorar com um incrédulo, releia 2 Coríntios 6:14.

Se você não se casaria com uma pessoa porque ela não conhece a Cristo, isto é razão suficiente para não namorá-la. Mais homens e mulheres jovens são desviados de sua caminhada com Cristo namorando não-crentes do que qualquer outra coisa. Quanto mais você permitir que um relacionamento continue com um não-crente, mais nublado seu julgamento se tornará e mais provável será que você cometa imoralidade e vire as costas para o Senhor de outras maneiras. As convicções vacilam quando nos colocamos no domínio da tentação. Há apenas uma maneira de ter certeza de que você não se casará com um incrédulo: nunca namore com um incrédulo.

3. Se você é um discípulo comprometido, namore apenas discípulos comprometidos. (E se você não é um discípulo comprometido, por que não é?)

É necessário namorar apenas os cristãos, mas isto não é suficiente. Muitos cristãos não possuem fibra moral, convicções, maturidade

e disciplina. Só porque uma pessoa é cristã não faz dele ou dela moralmente seguros ou um parceiro digno. Falando a verdade—alguns cristãos ainda são imbecis, e um imbecil cristão segue sendo um imbecil.

Não tenha uma expectativa de perfeição na pessoa que você namora. Mas tenha a expectativa de caráter e piedade. Não namore uma pessoa com problemas espirituais ou deficiências de caráter que faria com que você não se casasse com ela.

Isso pressupõe que você mesmo é um cristão em crescimento, que está desenvolvendo um caráter forte e fortes convicções. Se você não é um(a) discípulo(a) comprometido e em crescimento, então um discípulo(a) comprometido(a) e em crescimento não deveria namorá-lo(a). Não pense apenas que pode estar fora da vontade de Deus se namorar a pessoa errada—pense também se alguém ficaria fora da vontade de Deus namorando você. A primeira chave é ser a pessoa certa, a segunda chave é namorar a pessoa certa.

4. Escolha o(a) parceiro(a) por seu caráter, não apenas pela aparência.

“O Senhor não vê como o homem: o homem vê a aparência, mas o Senhor vê o coração” (1 Samuel 1:7).

As aparências mudam ao longo do tempo. Você perceberá isto em suas reuniões de dez anos e vinte anos de formatura! Mas mesmo a curto prazo, uma pessoa que parece ótima à primeira vista mas que não possui caráter e profundidade torna-se menos atraente rápido. Uma pessoa com um caráter forte rapidamente se torna mais atraente. Quando julgamos as pessoas por suas aparências, muitas vezes acabamos por estar completamente errados—enquanto isso,

podemos ter feito escolhas tolas.

5. Esteja consciente de que Cristo está assistindo e que está com você a noite toda—onde quer que vá e o que quer que você faça.

Ele está te observando porque é onisciente. Ele está com você porque ele é onipresente, mas como crente ele está com você de uma maneira muito especial—ele habita em você, você é o seu templo sagrado. Você é o santo dos santos, a morada do Todo-Poderoso: “Vocês não sabem que os seus corpos são membros de Cristo? Tomarei eu os membros de Cristo e os unirei a uma prostituta? De maneira nenhuma!” (1 Coríntios 6:15). Como o Espírito Santo de Deus está dentro de nós, quando fazemos o mal com os nossos corpos, nós trazemos Deus para a maldade conosco. Isto deve ser uma blasfêmia impensável para qualquer cristão.

6. Perceba que onde você vai e com quem você vai influenciará seus desejos sexuais.

É nossa natureza ser influenciado por nossos arredores. Quando nos colocamos em uma atmosfera piedosa com pessoas piedosas, somos influenciados pela piedade. Quando nos colocamos em uma atmosfera impiedosa com pessoas ímpias, somos influenciados para a impiedade.

“Não se deixem enganar: ‘As más companhias corrompem os bons costumes.’” (I Coríntios 15:33)

“Aquele que anda com os sábios será cada vez mais sábio, mas o companheiro dos tolos acabará mal.” (Provérbios 13:20)

“Mantenha-se longe do tolo, pois você não achará conhecimento

no que ele falar.” (Provérbios 14:7)

“...traidores, precipitados, soberbos, mais amantes dos prazeres do que amigos de Deus... Afaste-se desses também.” (2 Timóteo 3.4–5)

7. Perceba que seu par é seu irmão ou irmã em Cristo—e não seu “amante.”

“[Trate] as mulheres idosas, como a mães; e as moças, como a irmãs, com toda a pureza” (1 Timóteo 5:2). Não comece um namoro com objetivo de romance, mas com o objetivo de passar o tempo com seu irmão ou irmã. Quando você começa um relacionamento, uma regra geral é, não faça nada fisicamente que você não faria com seu irmão ou irmã.

Se um relacionamento centrado em Cristo e positivo se desenvolve, então você pode seguir para exhibições cautelosas de carinho, como dar as mãos. Mas fique atento à diferença entre carinho apropriado e a intimidade. Você deve ficar seguramente aquém da linha onde qualquer um seja propellido para a intimidade sexual. É muito difícil voltar atrás uma vez que você atravessou uma linha—então não cruze-a para começar.

Essa pessoa pode acabar sendo uma amiga ao longo da vida, ou se casar com seu melhor amigo. Não faça nada com ele ou ela que faria com que você fique envergonhado ou constrangido se acabar sendo padrinho ou madrinha no casamento deles.

8. Concentre-se em falar, não em tocar; conversa, não contato.

Namorar é um momento para explorar mentes e almas, não corpos. Trate seu par como uma pessoa a ser ouvida e entender e apreciar,

não um objeto para experimentar, conquistar ou satisfazer seus desejos.

9. Evite relacionamentos acelerados e intimidade instantânea.

Regule o ritmo do seu relacionamento. Leve passo a passo, não entre em queda livre. Um carro que se move muito rápido provavelmente se desviará do controle quando atingir um ponto escorregadio. Mantenha o pé perto do freio. Não deixe este relacionamento sair do controle.

10. Planeje toda a noite com antecedência, sem grandes lacunas.

As lacunas sempre são preenchidas, muitas vezes com tentações de impurezas sexuais. Saiba o que você estará fazendo e se mantenha no plano ou vá a algum lugar seguro, onde você estará à vista dos outros (particularmente outros que respeitam a necessidade da pureza). É possível ter uma conversa privada mesmo em uma sala cheia de pessoas. Mas a presença deles encorajará você a se concentrar na conversa e não na tentação da impureza.

11. Evite armadilhas como a praga.

As armadilhas incluem coisas como estar sozinhos em um sofá ou em um carro tarde da noite ou em um quarto. (Fiquem fora dos quartos de dormir uns dos outros!) Aprenda a não confiar demais em si mesmo. O filho adolescente do psicólogo Henry Brandt lhe perguntou: “Papai, você não confia em mim?” Brandt respondeu: “Sozinho, tarde da noite, em um carro, com uma garota? Eu não confio nem em mim mesmo—por que deveria confiar em você?”

Determine a ficar longe de armadilhas ao invés de se colocar nelas e ter que recorrer às suas convicções quando a sua resistência está no seu nível mais baixo, e é mais provável que ceda. No momento de força, tome decisões que evitarão a tentação no momento de fraqueza. Quando você está em uma dieta, não entre na confeitaria. Na verdade, nem passe na rua da confeitaria.

12. Seja responsável a alguém sobre sua relação física.

Este deve ser um irmão ou uma irmã em Cristo comprometido, geralmente do mesmo sexo que você. Deve ser alguém que leve a sério a pureza sexual, alguém com sábio conselho, que irá orar por você e ajudará a responsabilizá-lo a padrões elevados.

Os pais devem conversar abertamente com seus filhos que estão namorando. Eles devem explicar essas diretrizes para a pureza e dizer aos filhos: “Porque nós o amamos e é nosso trabalho protegê-lo, de vez em quando vamos te perguntar como você está lidando para manter a pureza em seu relacionamento.” Não é só o direito dos pais fazer tal pergunta, mas sua responsabilidade.

Todos nós necessitamos de alguém para ser sincero conosco. É uma grande ajuda, apenas para que alguém lhe pergunte: “Como foi ontem à noite? Você honrou ao Senhor? Manteve sua pureza?” Quando sabemos que alguém vai perguntar, é um grande motivador para escolher com sabedoria.

13. Orem juntos no início e ao final de cada encontro.

Entregue a noite ou o dia de antemão ao Senhor. Peça-lhe que fique satisfeito com tudo o que você faz. Planeje orar ao final do encontro para agradecê-lo pela noite. Se você sabe que esta oração está

chegando, isso te ajudará a controlar a si mesmo e agradar a Deus.

14. Imagine que seus pais e líderes da igreja o estão observando pela janela.

Isso mudaria como você se comporta? Então perceba que sua vida não é privada, é um livro aberto para ser visto por um mundo de observadores:

“O que vocês disseram nas trevas será ouvido à luz do dia, e o que vocês sussurraram aos ouvidos dentro de casa, será proclamado dos telhados” (Lucas 12:3).

Medite no fato de que alguém muito mais santo do que seus pais e líderes da igreja, e a quem você deve mais responsabilidade, o está observando, mesmo quando você diz a si mesmo que está sozinho. Deus é onisciente e onipresente. Ele é o público de um:

“Para onde poderia eu escapar do teu Espírito? Para onde poderia fugir da tua presença? Se eu subir aos céus, lá estás; se eu fizer a minha cama na sepultura, também lá estás.” (Salmo 139:7–10)

“Poderá alguém esconder-se sem que eu o veja?”, pergunta o Senhor. “Não sou eu aquele que enche os céus e a terra?” (Jeremias 23:23–24)

“Os olhos do Senhor estão em toda parte, observando atentamente os maus e os bons.” (Provérbios 15:3)

“Os meus olhos veem todos os seus caminhos; eles não estão escondidos de mim, nem a sua iniquidade está oculta aos meus olhos.” (Jeremias 16:17)

Deus não só vê nossas ações, ele conhece nossos pensamentos:

“de longe percebes os meus pensamentos. Antes mesmo que a palavra me chegue à língua, tu já a conheces inteiramente, Senhor.” (Salmo 139:2,4)

“[Deus] conhece os segredos do coração.” (Salmo 44:21)

“Eu sou o Senhor que sonda o coração e examina a mente.” (Jeremias 17:10)

Na tentação, nossa teologia fica muito turva. A verdade é que momentos privados não existem. Deus nunca está sem ver. Está sempre observando. Podemos enganar a nós mesmos e aos outros, mas nunca a Deus. Ele sabe o que estamos pensando e o que estamos fazendo. E é a sua avaliação da nossa vida que, em última análise, importa.

15. Quando sentir a tentação chegando, antes que as coisas comecem a sair de controle, FUJA.

“Fujam da imoralidade sexual” (1 Coríntios 6:18). Quando se trata de tentação sexual, sempre vale a pena ser um covarde. Nesta batalha, o recuo é sempre a primeira linha de defesa. Aquele que hesita (e racionaliza) está perdido.

José demonstrou isso com a esposa de Potifar:

“Assim, embora ela insistisse com José dia após dia, ele se recusava a deitar-se com ela e evitava ficar perto dela... Ela o agarrou pelo manto e voltou a convidá-lo: ‘Vamos, deite-se comigo!’ Mas ele fugiu da casa, deixando o manto na mão dela” (Gênesis 39:10,12).

José não se recusou apenas a dormir com ela, mas a “ficar perto dela”. Ele notou os sinais de perigo e a evitou. E quando ela

finalmente se jogou sobre ele, ele não confiou em si mesmo para ficar onde estava, mas saiu correndo da casa. Não fique e tente “resistir” à tentação quando tem a opção de fugir dela. E não escolha estar perto de alguém quando essa pessoa é uma fonte de tentação para você, ou você para ela.

16. Estipule seus próprios padrões e aplique-os a você mesmo—nunca dependa do seu par.

Você, como indivíduo, é responsável e será cobrado perante Deus pelo que faz (Romanos 14:10–12; 2 Coríntios 5:10). As convicções de alguém ou a falta de convicções, ou seu autocontrole ou a falta de autocontrole não são o problema. (Embora você nunca deva namorar alguém que não tenha convicções e autocontrole). Você é totalmente responsável por seu comportamento. Se você cair na imoralidade sexual, a culpa é sua. Apontar o dedo para outra pessoa não funciona.

17. Faça suas decisões morais com antecedência—não no momento da tentação.

Se você programar seu despertador à noite e disser a si mesmo que amanhã decidirá se precisa ou não se levantar quando ele tocar, é melhor nem tê-lo programado. Ou você está empenhado em levantar-se ou não está. Se deixar seus sentimentos darem conta no momento da verdade, você tomará a decisão errada. Mais uma vez: no momento de força, faça escolhas que o sirvam bem no momento de fraqueza.

18. Memorize as Escrituras sobre a pureza sexual e cite-as quando tentado.

“Guardei no coração a tua palavra para não pecar contra ti” (Salmo

119:11). Quando Satanás o tentou, Jesus citou as Escrituras para resistir. Quando os ataques vierem, e eles virão, esteja pronto para tomar a espada do Espírito, que é a Palavra de Deus (Efésios 6:17). Há muitas passagens das Escrituras neste folheto. Escolha algumas, então escreva cada uma em uma ficha esforce-se para memorizá-las.

19. Não faça nada com seu par que você não quer que alguém faça com seu futuro esposo(a).

Em algum lugar, vive o homem ou a mulher com quem você vai se casar. O que você quer que eles estejam fazendo agora com outra pessoa? Então, viva neste mesmo padrão. “Como vocês querem que os outros lhes façam, façam também vocês a eles” (Lucas 6:31).

20. Fique atento para o “desgaste moral” de namoros longos e noivados longos.

É fácil chegar ao extremo emocionalmente, desgastar-se na batalha pela pureza sexual, começar a raciocinar que vocês são realmente um casal, e afinal de contas vocês namoram há anos e talvez vocês pensem que vão se casar de qualquer forma, então estão “quase” ou “tipo” casados, certo? Errado. Quando se trata da liberdade para fazer sexo há apenas dois tipos de pessoas: os solteiros, que não tem essa liberdade, e os casados, que tem.

Não fiquem noivos até que possam colocar o casamento em vista. Quando você está noivo as pessoas começam a tratá-lo como não mais solteiro, quando na verdade você é. Você pode ser enganado a entrar em alguns dos privilégios do casamento antes do casamento, especialmente a intimidade sexual.

21. Se você violou algumas dessas diretrizes, confesse,

se arrependa e implemente um plano para evitar futuras violações.

Quando você confessa e se arrepende de seus pecados, Deus irá limpá-lo:

“e como o Oriente está longe do Ocidente, assim ele afasta para longe de nós as nossas transgressões.” (Salmo 103:12)

“Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para perdoar os nossos pecados e nos purificar de toda injustiça.” (1 João 1:9)

Um homem se confessou um dia ao seu padre: “Padre, me perdoe por roubar uma meia carga de feno na noite passada. . . Não, na verdade, uma carga inteira.” O padre disse: “O que foi, uma meia carga ou uma carga inteira?” O homem respondeu: “Na verdade uma carga inteira. . . Voltarei esta noite para pegar a outra metade.”

A confissão não é genuína quando se planeja repetir o mesmo pecado. Deve haver um verdadeiro arrependimento.

Mesmo se você já não é virgem, pode e deve se comprometer com a virgindade secundária—permanecer sexualmente puro a partir deste dia, preservando-se apenas para o seu parceiro de casamento, se Deus escolher lhe dar um. É necessário mais do que boas intenções para manter sua pureza—é necessário um plano. O plano que você formular pode incorporar uma série de elementos que mencionamos, mas deve incluir evasão e responsabilidade. Se você está empenhado em um relacionamento com um cristão em desenvolvimento, discuta-o com honestidade e formule um plano para evitar cair de volta na intimidade pré-marital.

22. Seja radical—faça o que for necessário para proteger sua pureza sexual.

Quando se trata de causas do pecado, não espere que elas diminuam por conta própria (nunca vai acontecer), tomem medidas decisivas para cortá-las. Considere as palavras poderosas de Cristo em Mateus 5 (repetidas em 18:8-9):

“Vocês ouviram o que foi dito: ‘Não adulterarás.’ Mas eu digo: Qualquer que olhar para uma mulher e desejá-la, já cometeu adultério com ela no seu coração. Se o seu olho direito o fizer pecar, arranque-o e lance-o fora. É melhor perder uma parte do seu corpo do que ser todo ele lançado no inferno. E, se a sua mão direita o fizer pecar, corte-a e lance-a fora. É melhor perder uma parte do seu corpo do que ir todo ele para o inferno”. (Mateus 5:27-30)

Creio que Jesus usou esta imagem chocante para persuadir seus ouvintes a fazerem o que for necessário para lidar com a tentação. (A mão e o olho não são as causas do pecado, mas o olho é um meio de acesso para a entrada tanto para a piedade quanto para a tentação, e a mão é um instrumento de ação, pecadora ou justa. O que o olho enxerga e o que a mão toca é o que devemos governar cuidadosamente para proteger nossa pureza.) Remover uma televisão de uma casa, livrar-se de um computador ou sair do seu caminho para nunca caminhar por um rack de revistas podem parecer medidas drásticas, mas não são nada comparadas a arrancar um olho ou cortar uma mão! Jesus está nos ensinando que necessitamos pensar muito mais radicalmente e contra-culturalmente em nossos esforços para sermos sexualmente puros.

Não seja casual ou gradual, seja decisivo. Se isso significa nunca entrar na Internet, nunca entrar em uma loja de vídeo, nunca estar com uma determinada pessoa, nunca ouvir certos tipos de música, então faça essa resolução, por mais radical ou extrema que seja. (A Bíblia não me diz que devo assistir TV ou vídeos ou enviar e-mail—ela me diz que devo proteger minha mente das impurezas.) Você pode pensar: “Eu deveria ser forte o suficiente para resistir a esta tentação,” mas se você não for tome todas as medidas para evitá-la. Se estas coisas parecem ser muletas, tudo bem—use quaisquer muletas necessárias para ajudá-lo a andar.

Um homem de negócios cristão que viaja quase todas as semanas me disse que sua caminhada com Deus tinha sido completamente corroída por uma razão—ele ficava em hotéis e teve uma longa história de não resistir à tentação apresentada pela “caixa preta” em cima da TV, o que continuou atraindo-o para ver filmes pornográficos.

Depois de anos de culpa e arrependimento, seguido de sucumbir repetidas vezes a esta mesma tentação, ele finalmente mudou sua estratégia. Um dia, quando entrou em um hotel, disse: “Por favor, remova a TV do meu quarto.”

Quando o funcionário do balcão falou: “Senhor, se você não quer assistir TV, simplesmente não ligue,” ele respondeu: “Eu sou um cliente pagante e gostaria que a televisão fosse removida.” Eles enviaram um homem de manutenção para removê-la e ele passou suas tardes na leitura de das Escrituras e livros cristãos sem tentação para ver.

No momento de força, ele tomou uma decisão que o guardou da tentação no momento de fraqueza. Ele me disse que fez isso em

todos os hotéis em que permaneceu nos últimos três anos e disse: “Esta única ação revolucionou minha vida crista.”

Se isto significa nunca estar sozinho atrás de portas fechadas com seu par, então seja. Faça o que for necessário. Seja criativo, seja radical e faça tudo o que puder para evitar a tentação.

23. Conte o custo da impureza.

Ensaie com antecedência as consequências devastadoras do pecado sexual e você terá menos probabilidades de cometê-lo.

As consequências são graves e muitas delas são contínuas—perder sua virgindade, decepcionar seu Senhor, ser um mau exemplo para familiares ou amigos, ter que no futuro contar para alguém que você ama; A forte possibilidade de gravidez indesejada e doenças sexualmente transmissíveis graves; As imagens mentais de seu pecado sexual que podem prejudicá-lo; Os obstáculos ao casamento produzidos pelo sexo pré-marital; A maior possibilidade de sexo extra-conjugal (adultério) entre aqueles que tiveram sexo pré-marital.

Lembre-se de que, se você cometeu o pecado da fornicação, isto nunca pode ser neutralizado pelo maior pecado do aborto. O sexo pré-marital é um pecado; A gravidez não é pecado. Não faça uma criança pagar as consequências de sua escolha errada. Tenha a coragem de fazer a escolha certa agora.

Não diga a si mesmo que pode prosseguir e pecar, já que Deus o perdoará de qualquer maneira. Isso deprecia a graça de Deus. Qualquer conceito de graça que faça com que o pecado pareça sem importância não é bíblico. Deus perdoa quando nos arrependemos sinceramente, mas se nos arrependemos sinceramente, demonstraremos isso

tomando as medidas necessárias para evitar a tentação. Mesmo uma pessoa perdoada tem lidar com muitas consequências do seu pecado. Se eu ficar bêbado, dirigir imprudentemente, atropelar uma menina de seis anos e matá-la, se eu me arrepender, Deus me perdoará. Mas o seu perdão não vai trazer a menina de volta à vida, nem vai me absolver das consequências legais e relacionais do meu pecado. O pecado sexual tem conseqüências duradouras—não presuma que o perdão de Deus o livra de tudo. Ele remove a culpa, mas nem sempre remove conseqüências. É assim que a vida funciona.

“A vontade de Deus é que vocês sejam santificados: abstenham-se da imoralidade sexual. Cada um saiba controlar o seu próprio corpo de maneira santa e honrosa, não dominado pela paixão de desejos desenfreados, como os pagãos que desconhecem a Deus.” (1 Tessalonicenses 4:3-5)

Considerações Finais

Você está pronto para se comprometer ou se comprometer novamente com uma vida de pureza sexual? Agora é a hora. Nada é mais passageiro do que o momento da convicção. Responda agora, ou talvez nunca responderá.

Não negue a realidade. Deus criou um universo no qual a justiça sempre é recompensada a longo prazo, e a injustiça sempre é punida a longo prazo. O certo é sempre o que é inteligente:

“Eu sou o Senhor que sonda o coração e examina a mente, para recompensar a cada um de acordo com a sua conduta, de acordo com as suas obras” (Jeremias 17:10).

“Não o perceberia aquele que pesa os corações? Não o saberia

aquele que preserva a sua vida? Não retribuirá ele a cada um segundo o seu procedimento?” (Provérbios 24:12)

“Pois o Filho do homem virá na glória de seu Pai, com os seus anjos, e então recompensará a cada um de acordo com o que tenha feito.” (Mateus 16:27)

“‘Muito bem, meu bom servo!’ respondeu o seu senhor. ‘Por ter sido confiável no pouco, governe sobre dez cidades.’” (Lucas 19:17)

“Deus retribuirá a cada um conforme o seu procedimento.” (Romanos 2:6)

“Porque vocês sabem que o Senhor recompensará cada um pelo bem que praticar.” (Efésios 6:8)

Viva de forma a ouvir o seu Senhor dizer-lhe um dia, “Muito bem.” Fique do lado certo do sistema moral do universo. Honre a Deus vivendo em pureza sexual. Se fizer isso, conhecerá suas bênçãos e recompensas não só hoje, amanhã e dez anos a partir de agora, mas por toda a eternidade.

“Fiz acordo com os meus olhos de não olhar com cobiça para as moças. Pois qual é a porção que o homem recebe de Deus lá de cima? Qual a sua herança do Todo-poderoso, que habita nas alturas? Não é ruína para os ímpios, desgraça para os que fazem o mal? Não vê ele os meus caminhos e não considera cada um de meus passos? Se me conduzi com falsidade, ou se meus pés se apressaram a enganar, Deus me pese em balança justa, e saberá que não tenho culpa—se meus passos desviaram-se do caminho, se o meu coração foi conduzido por meus olhos,

ou se minhas mãos foram contaminadas, que outros comam o que semeei e que as minhas plantações sejam arrancadas pelas raízes. Se o meu coração foi seduzido por mulher, ou se fiquei à espreita junto à porta do meu próximo, que a minha esposa moa cereal de outro homem, e que outros durmam com ela. Pois fazê-lo seria vergonhoso, crime merecedor de julgamento. Isso é um fogo que consome até a Destruição; teria extirpado a minha colheita.” (Jó 31:1-12)

FELICIDADE

Por que Você Quer Ser Feliz?

Com base em livros que li, sermões que ouvi e conversas que tive, é claro que muitos cristãos crêem que o desejo da humanidade por felicidade foi concebido na queda e faz parte da maldição. Portanto, o desejo de ser feliz é muitas vezes considerado como o desejo de pecar.

Mas, e se o nosso desejo por felicidade for uma dádiva projetada por Deus antes do pecado entrar no mundo? Se crêssemos nisto, como isso afetaria nossas vidas, como criamos nossos filhos, nosso ministério, nosso entretenimento e nossos relacionamentos? Como afetaria nossa abordagem ao compartilhar o evangelho?

Um Anseio Escrito em Nossos Corações

Agostinho perguntou retoricamente: “Não é verdade que todos desejam uma vida feliz, e há alguém que não o deseje?” Ele acrescentou: “Mas onde adquiriram eles o conhecimento disso, para que o desejem tanto? Onde é que a viram, para que a amem tanto?” (Confissões).

Deus escreveu sua lei em nossos corações (Romanos 2:15). Há evidência convincente de que ele também colocou em nossos corações um desejo intenso pela felicidade. Na verdade, este é o consenso dos teólogos em toda a história da igreja. Visto que

herdamos nossa natureza pecaminosa de Adão, é provável que também tenhamos herdado o senso de felicidade que ele e Eva possuíam antes da queda. Por que razão ansiaríamos por algo melhor do que aquilo que há no único mundo que conhecemos?

Antes da queda, Adão e Eva, sem dúvida, anteviam boa comida, que provavelmente tinha um sabor ainda melhor do que imaginavam. Mas depois da queda, o oposto se tornou verdadeiro. Temos uma expectativa maior dos alimentos, do trabalho, de relacionamentos, e tudo mais, do que aquilo que realmente vivenciamos. Vivemos em um mundo obscurecido, mas nossa insatisfação demonstra que retemos expectativas e esperanças de outro mundo mais reluzente.

A Evolução Não Tem Éden

Se fôssemos meramente o produto da seleção natural e da sobrevivência dos mais aptos, não teríamos motivos para crer que a felicidade original existisse. Mas mesmo as pessoas que nunca foram ensinadas sobre a queda e a maldição, sabem instintivamente, que algo está seriamente errado com este mundo. Somos nostálgicos por um Éden do qual apenas provamos pitadas. Estas pitadas são como um gotejamento de água em nossas bocas secas, fazendo-nos ansiar e procurar rios de água fria e pura.

O bispo anglicano J. C. Ryle (1816-1900) escreveu: “A felicidade é o que toda a humanidade quer obter; o desejo por ela está profundamente plantado no coração humano” (no livro “Practical Religion” [Religião Prática]).

Se este desejo está “profundamente plantado” em nossos corações, quem o plantou? Se não Deus, quem poderia o ter feito? Satanás? O diabo não é feliz e não tem felicidade para dar. Ele é um mentiroso

e assassino, oferecendo veneno para ratos em embalagens atraentes. Ele odeia a Deus e a nós, e sua estratégia é de convencer-nos a buscar a felicidade em todos os lugares, exceto na Fonte definitiva.

As Boas Novas da Felicidade de Deus

Adão e Eva desejavam felicidade antes de pecarem? Desfrutavam da comida providenciada por Deus por esta ter gosto doce? Sentavam-se ao sol para se aquecerem, ou pulavam na água porque esta era refrescante? E Deus, ficava contente ou descontente quando eles o faziam? Nossas respostas afetarão drasticamente a maneira como vemos tanto a Deus quanto o mundo. Se cremos que Deus é feliz, então faz sentido que parte de sermos feitos à sua imagem seja ter tanto o desejo quanto a capacidade para a felicidade.

Infelizmente, alguns seguidores de Cristo costumeiramente dizem coisas como: “Deus não quer que você seja feliz; ele quer que você seja santo.” Mas a santidade e a felicidade são dois lados da mesma moeda; não devemos nos atrever a colocá-las uma contra a outra.

Nem todas as tentativas de obter santidade honram a Deus, assim como nem todas as tentativas de alcançar a felicidade O honram. Os fariseus possuíam um intenso desejo de serem santos, em seus próprios termos e para sua própria glória. A resposta de Cristo? “Vós tendes por pai o Diabo, e quereis satisfazer os desejos de vosso pai” (João 8:44). Deus quer que busquemos nele a verdadeira felicidade, centrada em Cristo, enquanto Satanás quer que busquemos uma santidade falsa com orgulho auto-complacente.

Outros cristãos dizem: “Deus quer que você seja abençoado, não feliz,” ou “Deus está interessado em seu crescimento, não em

sua felicidade.” Tais afirmações podem parecer espirituais, mas não são. A falsa mensagem de que Deus não quer que sejamos felizes, promove realmente o que as Escrituras chamam de “boas novas” (Isaías 52:7), ou isso obscurece o evangelho?

Que bom pai não quer que seus filhos sejam felizes, que se deleitem em coisas boas? Se dizemos a nossas igrejas e a nossos filhos que Deus não quer que sejam felizes, o que estamos ensinando a eles? Que Deus não é um bom Pai? Devemos nos surpreender, quando filhos criados com esta mensagem, se afastam de Deus, da Bíblia e da igreja para buscarem do mundo a felicidade que nosso Criador os projetou para querer? Como Tomás de Aquino escreveu: “O homem não consegue deixar de desejar ser feliz” (Summa Theologica).

A Felicidade em Jesus

Ao criarmos distância entre o evangelho e a felicidade, comunicamos a mensagem não bíblica de que a fé cristã é enfadonha e miserável. Devemos nos pronunciar contra o pecado, mas também erguer a Cristo como a felicidade pela qual todos anseiam. Se não o fizermos, então nos tornamos parcialmente responsáveis pela percepção errada, trágica e generalizada do mundo, de que o cristianismo tira a felicidade, ao invés de trazê-la.

Separar Deus da felicidade e de nosso anseio por felicidade, mina a atração de Deus e o apelo da cosmovisão cristã. Se comunicamos a mensagem, “Deus não quer que você seja feliz,” poderíamos também aproveitar para dizer, “Deus não quer que você respire.” Dizer: “Pare de querer ser feliz,” é como dizer “Pare de ter sede.”

As pessoas têm que respirar, beber e buscar a felicidade porque é

assim que Deus nos criou. A verdadeira questão é se vamos respirar ar limpo, beber água pura e buscar nossa felicidade em Jesus.

A Alegria da Nossa Salvação

Cresci em um lar de descrentes, e a primeira vez em que ouvi falar de Cristo foi quando era adolescente. Inicialmente, as histórias da Bíblia não pareciam mais verdadeiras do que a mitologia grega ou as estórias em quadrinhos das quais eu gostava muito. Então eu li os Evangelhos e cri que Jesus era real, e então os super-heróis tornaram-se meras sombras dele. Quando Jesus me resgatou, vivenciei uma profunda felicidade que nunca antes havia provado e que nunca superei. Minha alegria sincera foi resultado de ter nascido de novo, ter sido perdoado e ter sido habitado pelo Espírito de Deus. “Como é feliz aquele que tem suas transgressões perdoadas e seus pecados apagados!” (Salmo 32:1, NVI).

Esta “alegria da tua salvação” (Salmo 51:12) contrastava claramente com o vazio que senti antes de ouvir as “boas novas” (Isaías 52:7), também chamada de “novas de grande alegria” (Lucas 2:10).

Nunca considerei como sacrifício deixar para trás aquilo que abandonei, para seguir a Cristo, principalmente porque não me haviam trazido felicidade. Jesus agora representava tudo para mim. Não estava tentando ser feliz; simplesmente me tornei feliz.

Contristado, Mas Sempre Me Regozijando

Nem todo mundo que vem a Cristo vivencia um aumento tão dramático de felicidade. Muitos o fazem, mas muitos destes vêm sua felicidade se arrefecer gradualmente ao longo do tempo.

Até que Cristo cure este mundo, nossa felicidade em Cristo será

marcada pela tristeza. No entanto, uma alegria persistente é possível, mesmo no sofrimento. Os cristãos estão “entristecidos, mas sempre nos alegrando” (2 Coríntios 6:10).

Recentemente, um amigo querido se suicidou, e eu chorei mais do que havia feito em anos. Em um dado momento, Nanci e eu nos abraçamos soluçando junto com sua viúva. Então, inexplicavelmente, guitarra e bateria explodiram enquanto alguém cantava “Twist and Shout.” Chocados e de olhos arregalados, nós três começamos a rir incontrolavelmente com a surpreendente incongruência.

Aquele momento foi uma dádiva, o riso elevando nossos corações pesados. Nos próximos três dias, que incluíram o temido enterro e o culto memorial cheio de esperança, tivemos mais destes momentos. O rosto sombrio da morte não prevaleceu, pois a família adorava um Deus soberano, amoroso e feliz, que nos deu alegrias, tanto pequenas quanto grandes, em meio a uma tristeza excruciante. Jesus disse: “Bem-aventurados vós, que agora chorais, porque haveis de rir” (Lucas 6:21). O riso prometido no céu às vezes irrompe no presente, uma bem-vinda antecipação da felicidade sem fim que nos aguarda.

O Pensamento Positivo e A Pura Alegria

Vivenciar a felicidade diária em Cristo não é um pensamento ilusório. Baseia-se em fatos sólidos: Deus assegurou nossa felicidade eterna através da cruz e da ressurreição. Ele habita dentro de nós, e intercede por nós. Nada nos separa de seu amor. E ele nos diz: “Não temas, ó terra; regozija-te e alegra-te, porque o Senhor tem feito grandes coisas” (Joel 2:21).

O “pensamento positivo” diz que podemos ser felizes ao

ignorarmos o negativo (tal como o pecado, o sofrimento e o inferno). Não creio nisso. Também não adoto o evangelho do “Deus como gênio da lâmpada,” da prosperidade do “identifique e receba,” que promete a felicidade através da saúde, das riquezas e do sucesso.

Devemos agradecer quando Deus nos concede saúde, provisões e surpresas agradáveis. Mas uma coisa é ser feliz quando estas coisas ocorrem, e outra é crer que Deus fracassou para conosco quando não acontecem.

Nossos modelos não devem ser pregadores de prosperidade carregados de jóias, mas servos que são centrados em Jesus. Servos como a missionária Amy Carmichael (1867-1951), que levou o evangelho a inúmeras crianças que ela havia salvado da prostituição em templos da Índia. Ela vivenciou muito sofrimento físico e não teve uma licença de folga em cinquenta e cinco anos. No entanto, ela escreveu: “Não há nada assustador e duvidoso sobre [a vida]. Ela deve ser continuamente alegre. . . Somos chamados a uma felicidade firmada no Senhor, cuja alegria é a nossa força” (Amy Carmichael, de Frank Houghton).

Existe uma felicidade egoísta e superficial, assim como existem amor e paz egoístas e superficiais. Mas ainda utilizamos estas palavras, mesmo que o mundo venda imitações baratas. Não devemos nos atrever a menosprezar a felicidade centrada em Cristo apenas porque a felicidade egocêntrica existe!

Uma Alegria Maior do que As Circunstâncias

A busca de ser feliz é tão antiga quanto o Éden. A sede das pessoas por felicidade permanece. Nossa cultura é caracterizada pelo aumento da depressão e da ansiedade, particularmente entre os

jovens. Os estudos mostram que mais pessoas se sentem mal do que bem depois de usar as mídias sociais; fotos de outros curtindo bons momentos deixam observadores sentindo-se excluídos e inferiores.

Pesquisas indicam que há “pouca correlação entre as circunstâncias de vida das pessoas e o quanto elas são felizes” (“Happiness Is a A Serious Problem”, [A Felicidade É Um Problema Sériio], de Dennis Prager, p. 115). No entanto, quando as pessoas são questionadas por que não são felizes, elas realçam as circunstâncias. Em nosso mundo caído, os problemas são constantes. Pessoas felizes olham para além de suas circunstâncias difíceis, olham para Alguém cuja graça traz luz para a escuridão e sorrisos aos nossos rostos nos momentos mais improváveis.

Muitos cristãos vivem em tristeza, raiva, ansiedade ou solidão, pensando que estes sentimentos são inevitáveis, considerando suas circunstâncias. Perdem a alegria por causa de engarrafamentos, problemas de wifi ou do aumento do preço da gasolina. Perdem os motivos de felicidade expressados em quase todas as páginas das Escrituras.

Nós Respiraremos A Felicidade no Céu

A. W. Tozer escreveu: “O povo de Deus deveria ser o povo mais feliz em todo o mundo! As pessoas deveriam estar vindo a nós constantemente e perguntando acerca da fonte da nossa alegria e deleite” (“Who Put Jesus on the Cross?” [Quem Colocou Jesus na Cruz?]).

A “felicidade estabelecida” de Amy Carmichael é possível apesar das dificuldades da vida. Abundante e duradoura, essa felicidade é nossa hoje, porque Cristo está aqui; é nossa no amanhã porque

Cristo estará lá; e é nossa para sempre, porque ele nunca nos deixará.

Ainda não chegou o dia em que Deus “enxugará dos olhos toda lágrima” (Apocalipse 21:4). Mas chegará. Esta promessa, adquirida pelo sangue de Cristo, tem incríveis implicações para a nossa felicidade presente. Jesus fez esta afirmação surpreendente: “Felizes as pessoas que choram, pois Deus as consolará” (Mateus 5:4, NTLH). A felicidade presente é derivada da promessa de conforto futuro. A perspectiva eterna dos filhos de Deus informa-os de uma verdadeira e suprema felicidade que podem antecipar agora (ver Salmos 16:11; 21:6; 36:7-10; 37:16; 43:4; 73:28; João 10:10).

Por que não trazer à tona as alegrias da eternidade para o presente? Não ficamos felizes no presente ao anteciparmos uma formatura, vindoura, ou um casamento, uma visita, uma reunião de família ou as férias? Portanto, não devemos sentir um prazer ainda maior ao anteciparmos o dia em que Deus aniquilará a morte para sempre (Isaías 25:8), reverterá permanentemente a maldição (Apocalipse 22:3) e nos unirá com nosso Salvador e família eterna?

Dependendo de Sua graça, entremos na felicidade do nosso Mestre hoje, contemplando e compartilhando sua promessa de que veremos seu rosto em um mundo novo e cativante, onde a alegria será o ar que respiramos.

Porque Não É Necessário Escolher Entre a Felicidade e a Santidade

Como jovem pastor preguei (e outros ainda pregam), “Deus nos chama à santidade, não à felicidade.” Há uma meia-verdade nisto. Observei cristãos se empenharem na busca daquilo que pensavam que os fariam felizes, desabarem em imoralidade sexual, alcoolismo, materialismo e obsessão pelo sucesso.

Eu estava tentando confrontar nossa tendência humana de colocar nossas preferências e conveniências acima da obediência a Cristo. Tudo aparentava ser tão espiritual, e havia inúmeros autores e pregadores que concordavam comigo, os quais poderia citar.

Hoje estou convencido de que estávamos todos completamente errados.

Haviam diversas falhas em meu raciocínio, incluindo a inconsistência com a minha própria experiência. Eu havia encontrado uma profunda alegria em Cristo; não vinha isto de Deus? Além disso, conclamar as pessoas a rejeitarem a felicidade em prol da santidade era ineficaz. Pode funcionar por algum tempo, mas não a longo prazo.

Tony Reinke esclarece: “O pecado é a alegria envenenada. A santidade é a alegria adiada e procurada.”

Alguns cristãos vêem a felicidade como o oposto da santidade. Mas a Escritura diz o contrário.

Considere Levítico 9:24: “pois saiu fogo de diante do Senhor, e consumiu o holocausto ... sobre o altar; o que vendo todo o povo, jubilaram e prostraram-se sobre os seus rostos.” O Deus radicalmente Santo enviou fogo, e o que é que eles fizeram? Prostraram-se sobre os seus rostos... e “jubilaram”! Esta resposta notável flui da santidade absoluta da submissão, unida à felicidade absoluta que vem do louvor.

2 Crônicas 6:41 diz: “sejam os teus sacerdotes, ó Senhor Deus, vestidos de salvação, e os teus santos se regozijem no bem.” Ser santo é ver a Deus como ele é, e se tornar como ele, coberto da justiça de Cristo. E visto que a natureza de Deus é ser feliz, quanto mais nos tornarmos parecidos com ele em nossa santificação, mais felizes seremos.

Qualquer compreensão de Deus que seja incompatível com a visão elevada e infinitamente santa de Deus em Ezequiel 1: 26-28 e Isaías 6:1-4, juntamente com a visão poderosa do Cristo glorificado em Apocalipse 1, é completamente falsa. Deus é decididamente e assumidamente contra o pecado, mas em nenhum sentido é contra a felicidade. De fato, a santidade é o que assegura nossa felicidade.

O que nos faz melhor nos faz mais felizes.

Na cultura ocidental a opinião popular sustenta que padrões morais elevados são tolos, humilhantes e nada além de conceitos humanos limitados—impossíveis de se manter e contrários à felicidade. Esta mentira tem sido extraordinariamente eficaz. Parece

que temos de escolher entre pecar para sermos felizes ou abster-nos da felicidade através da auto-privação em retidão.

Se crermos na mentira de que dizer não ao pecado significa dizer não à felicidade, então auto-controle nenhum nos impedirá de, ao fim das contas, buscar a felicidade no pecado. John Piper escreve: “Desfrute de uma satisfação superior. Cultive as capacidades de prazer em Cristo... Você foi criado para entesourar a Cristo com todo o seu coração—mais do que dá valor ao sexo ou ao açúcar ou esportes ou compras. Se tiver pouco gosto por Jesus, prazeres concorrentes triunfarão.”

Santidade não significa abster-se do prazer; santidade significa reconhecer Jesus como a fonte do maior prazer da vida.

Spurgeon disse: “A santidade é a estrada régia para a felicidade. A morte do pecado é a vida de alegria.”

Um evangelho que promova a santidade sobre a felicidade não se trata de boas novas.

Por demasiadas vezes, nossa mensagem ao mundo se torna um falso evangelho, que coloca sobre as pessoas um fardo impossível: para ser cristão é necessário desistir de querer ser feliz e, ao invés disto, escolher ser santo. “Desista da felicidade; ao invés, escolha a santidade” não são as boas novas, de modo nenhum, e, portanto, não é o verdadeiro evangelho! Tem maior semelhança com a visão de mundo legalista dos fariseus, condenada por Jesus (ver Mateus 23:2–4).

O teólogo e professor de seminário Bruce Ware me disse: “De oitenta crianças que foram criadas em nossa igreja, que crê na Bíblia, minha irmã e eu pudemos contar nos dedos de uma só mão os que hoje caminham com Jesus.”

Se puderem escolher, as pessoas que cresceram em igrejas evangélicas provavelmente escolheriam o que parece ser a felicidade deliciosa do mundo à santidade obediente da igreja. Satanás tenta nos enganar, levando-nos a crer que não podemos ter ambas a felicidade e a santidade. Se oferecermos às pessoas uma escolha entre estar com fome e com sede, ou ter comida e bebida, a escolha será óbvia. Não importa que a refeição possa estar contaminada com cianeto ou a bebida contenha arsênico. Qualquer oferta de felicidade, com ou sem a santidade, sempre ganhará de uma oferta de santidade desprovida de felicidade.

C.S. Lewis escreveu para um amigo americano, “Quão ignorantes são as pessoas que pensam que a santidade é maçante. Quando se encontra a coisa verdadeira... é irresistível. Se até 10 por cento da população mundial a tivesse, não estaria o mundo inteiro convertido e feliz em menos de um ano?”

Santidade e felicidade são como o DNA espiritual.

A dupla hélice do DNA está perfeitamente equilibrada no cerne da vida humana. As duas fitas se enrolam em torno delas mesmas, formando um eixo de simetria e proporcionando um complemento perfeito uma para a outra.

Deus fez a santidade e a felicidade para desfrutarem de uma relação semelhante: uma beneficiando-se da outra. Para aqueles de nós que somos crentes, com a vida centrada em Cristo, nossa vida deve transbordar de ambas. Nenhuma delas será suficiente sozinha; as duas juntas são essenciais para a vida verdadeiramente centrada em Cristo.

Quando Jesus diz “sede vós perfeitos” (Mateus 5:48), devemos reconhecer que a verdadeira felicidade nele é parte do que ele

pretende. Nosso prazer vem dos momentos reveladores ao descobrirmos em primeira mão, por que os caminhos de Deus são realmente melhores. Quanto mais descobrimos os caminhos de Deus e experimentarmos a bondade de sua santidade, menos tentaremos encontrar a felicidade longe dele.

Sete Verdades Bíblicas que Podem Nos Trazer Grande Felicidade

Escrivi no blog sobre seis falsas expectativas que podemos ter e que diminuem nossa felicidade. Por outro lado, quais verdades devem elevar nossas expectativas de felicidade? Eis aqui sete nas quais vale a pena nos concentrarmos:

1. O Amor Imensurável de Deus por Nós

Em Efésios, Paulo ora para que os destinatários de sua carta possam “compreender, com todos os santos, qual seja a largura, e o comprimento, e a altura, e a profundidade, e conhecer o amor de Cristo, que excede todo o entendimento, para que sejais cheios até a inteira plenitude de Deus” (Efésios 3:18–19).

Ele termina o capítulo dizendo: “Ora, àquele que é poderoso para fazer tudo muito mais abundantemente além daquilo que pedimos ou pensamos, segundo o poder que em nós opera, a esse seja glória na igreja e em Cristo Jesus, por todas as gerações, para todo o sempre” (Efésios 3:20–21). Após ler este inspirado texto, quão ótimas devem ser as nossas expectativas sobre Deus?

2. A Disposição de Deus de Nos Perdoar Completamente Sempre que Confessamos Nossos Pecados

Ironicamente, é mais fácil retomar um relacionamento positivo com Deus do que com qualquer outro ser. Por mais difícil que nos possa ser compreender isto, quando o fazemos, sentimos uma felicidade extrema.

Deus é o ser mais santo no universo, portanto, seus padrões são infinitamente superiores aos de qualquer criatura. Sendo assim, seria fácil concluir que Deus é mais propenso que qualquer outra pessoa a nos condenar por nossas ofensas. No entanto, ocorre o contrário: “Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça” (1 João 1:9). Quem mais nos perdoaria por absolutamente tudo e sempre, mesmo quando magoamos profundamente essa pessoa?

Não é o Deus santo, mas sim pessoas pecadoras que às vezes se recusam a nos perdoar, assim como nós, às vezes, demoramos para fazê-lo.

Nada do que fizemos ou que possamos fazer surpreenderá a Deus ou fará com que Ele mude de ideia sobre nós. Nenhum segredo será descoberto na eternidade. Ele testemunha aquilo que há de pior em nós e ainda assim nos ama. De braços abertos, Ele nos convida a confessarmos e nos arrependermos, e sempre nos retribui com Sua graça e perdão.

Quão seguros estamos no amor de Deus? Jesus disse: “As minhas ovelhas ouvem a minha voz, e eu as conheço, e elas me seguem; eu lhes dou vida eterna, e jamais perecerão; e ninguém as arrebatará da minha mão” (João 10:27–28).

3. A Presença Constante de Deus em Nós e Conosco

Matthew Henry afirma: “Felizes os que têm o Senhor por seu Deus, pois têm um Deus que não lhes pode ser roubado. Os inimigos podem roubar nossos bens, mas não o nosso Deus.”

Josué 1:9 oferece encorajamento: “Javé teu Deus será contigo onde quer que fores.” Jesus prometeu aos Seus discípulos: “estou convosco todos os dias” (Mateus 28:20). Eis uma fonte de conforto e coragem: “não temas, porque eu sou contigo; não te assombres, porque eu sou teu Deus; eu te fortaleço, e te ajudo, e te sustento com a destra da minha justiça” (Isaías 41:10).

Nossa felicidade é amplamente determinada por aquele ou aquilo de que dependemos. Se dependermos de Deus, seremos felizes, pois Deus sempre está conosco: “o Espírito de Deus habita em vós” (1 Coríntios 3:16). Evidentemente, algumas vezes sentiremos Sua presença mais que em outras, mas Ele está conosco quando a vida está ressequida, estressante ou traumática, ajudando-nos e até mesmo orando por nós: “O Espírito nos ajuda na fraqueza... o Espírito mesmo intercede por nós com gemidos inexprimíveis” (Romanos 8:26).

As histórias de muitos prisioneiros, incluindo Corrie ten Boom, Richard Wurmbrand e Aleksandr Solzhenitsyn, documentam que estes sobreviveram à prisão e à tortura porque a presença sobrenatural de Deus dentro deles foi a sua salvação. Nós, que conhecemos a Jesus, também temos o mesmo.

“Deus mesmo disse: ‘Nunca o deixarei, nunca o abandonarei’” (Hebreus 13:5, NVI). Tal promessa nos oferece felicidade nos momentos e lugares mais difíceis.

4. O Poder Transformador da Palavra de Deus

Nunca subestime a natureza transformadora da Palavra inspirada por Deus: “Toda Escritura é divinamente inspirada e proveitosa para ensinar, para repreender, para corrigir, para instruir em justiça; para que o homem de Deus seja perfeito, e perfeitamente preparado para toda boa obra” (2 Timóteo 3:16–17). As Escrituras são usadas por Deus para nos tornar mais parecidos com Cristo, e meditar nelas é uma poderosa fonte de felicidade pessoal.

Deus promete que a Sua Palavra “não voltará para mim vazia, antes fará o que me apraz, e prosperará naquilo para que a envie” (Isaías 55:11). Essa não é Sua promessa sobre as NOSSAS palavras, mas sobre as DELE. Se quisermos que nossas palavras tenham um valor e um impacto duradouros, elas precisam ser tocadas e moldadas por Suas palavras, e isso não acontecerá sem a escolha diária de expor nossa mente às Escrituras.

5. A Suficiência da Obra de Cristo em Nosso Favor

Quando Jesus disse “está consumado” (João 19:30), ele usou a palavra grega *teleo*, que geralmente era escrita sobre certificados de dívidas quando essas haviam sido inteiramente pagas. Significa “nada mais é devido, não há mais dívidas a pagar.” Cristo não assumiu somente 99% de nosso pecado e culpa, deixando o outro 1% para nós carregarmos. Ele tomou tudo para Si.

Reflitamos sobre esta promessa: “o seu divino poder nos tem dado tudo o que diz respeito à vida e à piedade” (2 Pedro 1:3). Também nos é dito “nos abençoou com todas as bênçãos espirituais nas regiões celestes em Cristo” (Efésios 1:3). Podemos nos alegrar

por saber que Cristo já providenciou tudo o que necessitamos para a salvação e a felicidade eterna.

6. A Providência de Deus e Seu Propósito Soberano em Nossas Vidas

Podemos estar seguros, sabendo que Deus controla os detalhes de nossa vida: “Tua é, ó Senhor, a grandeza, e o poder, e a glória, e a vitória, e a majestade, porque teu é tudo quanto há no céu e na terra; teu é, ó Senhor, o reino, e tu te exaltaste como chefe sobre todos. Tanto riquezas como honra vêm de ti, tu dominas sobre tudo, e na tua mão há força e poder; na tua mão está o engrandecer e o dar força a tudo” (1 Crônicas 29:11–12).

Deus presta muita atenção às “pequenas coisas”. Ele conta os cabelos em nossa cabeça e cuida dos lírios do campo. Jesus disse: “Não se vendem dois passarinhos por um asse? e nenhum deles cairá em terra sem a vontade de vosso Pai. E até mesmo os cabelos da vossa cabeça estão todos contados. Não temais, pois; mais valeis vós do que muitos passarinhos” (Mateus 10:29–31).

Nosso destino não está nas mãos da humanidade caída: políticos, advogados, militares, empregadores ou mesmo cônjuges e filhos. Não importa o que aconteça ou quanto doa, Deus é totalmente capaz de usar situações dolorosas para o bem.

7. A Felicidade Pura e Eterna que Nos Aguarda

“Tu o fazes para sempre abençoado; tu o enches de gozo na tua presença” (Salmo 21:6). “Assim voltarão os resgatados do Senhor, e virão com júbilo a Sião; e haverá perpétua alegria sobre as suas cabeças; gozo e alegria alcançarão, a tristeza e o gemido fugirão” (Isaías 51:11).

Jonathan Edwards escreveu: “Mesmo depois de haverem tido o prazer de contemplar o rosto de Deus durante milhões de eras, a história não se tornará maçante. O sabor dessa iguaria continuará tão requintado como sempre.”

A felicidade plena nos é prometida. Que outro rei, algum dia, prometeu algo tão grande ao seu povo? E que outro rei sofreu por seus súditos o sacrifício definitivo para cumprir essa promessa?

Seis Expectativas Falsas que Diminuem Nossa Felicidade

A maioria das pessoas sabe intuitivamente que as nossas expectativas afetam profundamente nossas experiências de vida. No entanto, mesmo como crentes, nós simultaneamente esperamos muito e muito pouco. Precisamos descobrir do que devemos esperar menos e o que merece expectativas mais altas. Isso envolve baixar nossas expectativas sobre todas as vantagens que pensamos que a vida deve nos trazer, enquanto levantamos nossas expectativas a respeito de Cristo e o que Ele está realizando diariamente em nós.

Aqui estão seis expectativas falsas, aquelas que não são fundamentadas nas Escrituras e minam a nossa felicidade:

1. O Amor de Deus por Nós Deve Ser do Jeito que Queremos

Deus nos prometeu seu amor eterno, mas nós muitas vezes imaginamos como faríamos as coisas de forma diferente para aqueles que amamos, se fôssemos poderosos. Nós certamente garantiríamos que nada de ruim acontecesse a eles, certo? Esta pode ser a nossa compreensão de amor, mas não é a de Deus.

Se ignoramos as inúmeras passagens que nos prometem

perseguição e sofrimento, enquanto nos concentramos naquelas que nos prometem a bênção de Deus, perdemos a visão de Sua promessa de nos disciplinar, construir o nosso caráter, e aumentar a nossa semelhança com Cristo através do sofrimento.

Devemos esperar com a mais alta confiança somente o que Deus claramente, fundamentalmente e absolutamente prometeu. E se a nossa gratidão é diminuída com tal entendimento, o problema são as nossas expectativas, não as promessas de Deus. Se esperamos que Deus torne nossas vidas fáceis, nossas expectativas não são bíblicas.

2. Não Seremos Perseguidos por Nossa Fé

Jesus disse: “Se o mundo vos odeia, tenha em mente que a mim me odiou primeiro” (João 15:18, NVI). Pedro disse que devemos ser firmes em nossa fé, “certos de que sofrimentos iguais aos vossos estão-se cumprindo na vossa irmandade espalhada pelo mundo” (1 Pedro 5:9).

Apesar de várias promessas de sofrimento por toda a Escritura, muitos cristãos parecem chocados ou indignados quando têm de enfrentar estas provas. Os americanos têm sido lentos para aceitar o quanto seguidores de Cristo que crêem na Bíblia tornaram-se socialmente inaceitáveis. Embora devamos trabalhar para nos segurar às nossas liberdades religiosas, é provável que elas continuem a erodir. Mas anime-se! Oposição não é novidade para o povo de Deus, e historicamente, os maiores avanços da igreja vieram da sua época de menor popularidade.

A fé cristã pode nunca mais retornar ao seu papel central e público em nossa cultura, mas o evangelho de Cristo é maior do que todos os obstáculos. Às vezes, uma igreja menos popular se torna uma igreja

mais fiel, dinâmica e alegre. Qualquer igreja cuja felicidade dependa da sua popularidade comprometerá sua integridade ou abdicará de sua felicidade—em ambos os casos falhará em mostrar ao mundo o verdadeiro e alegre evangelho de Jesus.

3. Jesus Deve Voltar Durante o Nosso Tempo de Vida

“Portanto, vigiai, porque não sabeis em que dia vem o vosso Senhor. Por isso, ficai também vós apercebidos; porque, à hora em que não cuidais, o Filho do Homem virá” (Mateus 24:42,44).

Cristo certamente voltará, assim como Ele prometeu (veja Lucas 21:27). Desde o início da história da igreja, muitos crentes achavam que Cristo voltaria dentro dos próximos anos de sua vida. Até agora, todos os que morreram nos últimos dois mil anos estavam errados em suas expectativas.

Nos anos mais recentes eu ouvi muitos crentes dizerem: “Cristo tem que voltar dentro dos próximos anos.” Não, Ele não tem. Ele pode, mas ele também pode não retornar ao longo de décadas ou séculos. Isso é inteiramente uma questão só dele. Enquanto isso, cabe a nós continuarmos a viver para Ele.

4. A Vida Correrá Sem Problemas e Nós Sempre Teremos Saúde e Riqueza

M. Scott Peck começa o livro “A Estrada Menos Viajada” assim: “A vida é difícil... Uma vez que realmente sabemos que a vida é difícil, uma vez que nós realmente entendemos e aceitamos isso, então a vida já não é mais difícil.” Bem, é menos difícil, de qualquer maneira!

Paulo disse: “Porque nada temos trazido para o mundo, nem coisa alguma podemos levar dele. Tendo sustento e com que nos vestir, estejamos contentes” (1 Timóteo 6:7–8). Alimentos e roupas

podem parecer baixas expectativas. Pelos padrões do evangelho da prosperidade, essas expectativas são depressivamente baixas, mas elas são acompanhadas por expectativas em Deus dramaticamente elevadas, que é quem nos dá riquezas no céu. Afinal, Ele é a fonte da nossa alegria!

Deus prometeu fazer-nos saudáveis e ricos? Não, não nesta vida, mas somente na vida ressurreta na Nova Terra.

5. A vida será justa e as pessoas vão nos tratar de maneira amável e cuidadosa

Jesus disse: “E, se emprestais àqueles de quem esperais receber, qual é a vossa recompensa? ... Amai, porém, os vossos inimigos, fazei o bem e emprestai, sem esperar nenhuma paga; será grande o vosso galardão” (Lucas 6:34–35).

Todas as passagens da Bíblia sobre o perdão envolvem o fato de baixar nossas expectativas com relação às pessoas e não insistir para que vivam de acordo com nossos padrões, ou exigir a perfeição que nós mesmos não conseguimos atingir. A graça de Deus deve nos acalmar e nos alegrar.

Se as minhas palavras “Animem-se” parecem ingenuidade, outra pessoa, Jesus, disse primeiro: “Eu lhes disse essas coisas para que em mim vocês tenham paz. Neste mundo vocês terão aflições; contudo, tenham ânimo! Eu venci o mundo” (João 16:33).

6. As Igrejas Nos Devem um Tratamento Melhor do que Recebemos

Estou ciente de que, infelizmente, as igrejas têm contribuído para muita infelicidade. Mas quando nossas expectativas com relação às pessoas da igreja, e especialmente aos pastores, são excessivamente

altas, tornamo-nos profundamente decepcionados, achando que os cristãos deveriam ter mais cuidado e não ter parte com a imperfeição (muitas vezes não percebendo quão imperfeitos nós mesmos somos, e que o problema com as pessoas da igreja é que, muitas vezes, elas são muito parecidas conosco).

As Escrituras nos dizem que não devemos “deixar de nos congregar, como é costume de alguns,” mas devemos nos congregar “encorajando uns aos outros” (Hebreus 10:25). Quando viramos as costas e nos afastamos da igreja local, muitas vezes nos envolvemos em isolamento espiritual que provavelmente não só nos distanciará da obra de Deus, mas também nos trará desaprovação, a nós e a nossos filhos, das obras que as grandes e boas igrejas estão fazendo.

Precisamos fixar nossos olhos em Jesus, aumentar as nossas expectativas sobre nossa necessidade pessoal de obedecer a ele, participando de e servindo à igreja, e baixar nossas expectativas com relação aos outros, para que sejamos mais compreensivos e perdoadores. Às vezes temos de encontrar uma outra igreja que ensine a Palavra de Deus e que coloque Jesus no centro. Ele vê todas as falhas da igreja, mas Ele não desistiu de Sua noiva, e não vai desistir (veja Mateus 16:18). Tampouco deveríamos nós.

ABORTO

Pensando Biblicamente sobre o Aborto

Alguns defensores do aborto afirmam que suas crenças têm a Bíblia como base. Eles afirmam que a Bíblia não proíbe o aborto. Eles estão errados. A Bíblia, de fato, proíbe enfaticamente a morte de pessoas inocentes (Êxodo 20:13) e considera claramente o nascituro como sendo um ser humano digno de proteção (21:22–25).

Jó descreveu graficamente a forma como Deus o criou antes de ele nascer (Jó 10:8-12). O que estava no ventre de sua mãe não era *alguém* que poderia tornar-se Jó, mas *alguém* que *era* Jó—o mesmo homem, só que mais jovem. Para o profeta Isaías, Deus diz: “Assim diz o SENHOR, que te criou, e te formou desde o ventre, e que te ajuda” (Isaías 44:2). O que cada pessoa é, e não apenas o que ela pode se tornar, esteve presente no ventre de sua mãe.

Salmo 139:13–16 pinta um retrato vívido do envolvimento íntimo de Deus com uma pessoa antes de seu nascimento. Deus criou o “interior” de Davi, não no nascimento, mas antes do nascimento. Davi diz ao seu Criador, “tu me teceste no ventre de minha mãe” (versículo 13). Cada pessoa, independentemente de sua filiação ou deficiência, não foi fabricada em uma linha de montagem cósmica, mas criada pessoalmente por Deus. Todos os dias de nossas vidas são planejados por Deus antes deirmos a ser (versículo 16).

Meredith Kline observa: “O que há de mais importante a respeito da legislação do aborto na lei bíblica é que não há legislação nenhuma. Era tão inconcebível que uma mulher israelita pudesse desejar um aborto que não havia necessidade de mencionar esse crime no código penal”. Tudo o que se precisava para proibir o aborto era o mandamento “Não matarás” (Êxodo 20:13). Todo israelita sabia que o nascituro era uma criança. Assim como nós sabemos, se formos honestos. Nós todos sabemos que uma mulher grávida está “carregando uma criança”.

Toda criança no ventre é obra de Deus e faz parte do seu plano. Cristo ama essa criança e provou isso, tornando-se semelhante a ela - ele mesmo passou nove meses no ventre de sua mãe.

Assim como os termos *criança* e *adolescente*, *embrião* e *feto* não se referem a seres não humanos, mas a seres humanos em diferentes estágios de desenvolvimento. É cientificamente incorreto dizer que um embrião humano ou um feto não é um ser simplesmente porque ele está em uma fase mais prematura do que uma criança. Isso é a mesma coisa que dizer que uma criança não é um ser humano, porque ele ainda não é um adolescente. Será que alguém se torna mais humano quando cresce? Se assim for, então os adultos são mais humanos do que as crianças, e os jogadores de futebol são mais humanos do que os jôqueis. Algo que não é humano não se torna humano ou mais humano ao ficar mais velho ou maior; tudo o que for humano é humano desde o início, ou não é humano de jeito nenhum. O direito à vida não aumenta com a idade e o tamanho; caso contrário, as crianças e os adolescentes teriam menos direito de viver do que os adultos.

Uma vez que reconhecemos que os nascituros são seres

humanos, a questão sobre o seu direito de viver deve ser resolvida, independente da forma como foram concebidos. É desigual a comparação entre os direitos das mães e os direitos dos bebês. O que está em jogo na grande maioria dos abortos é o estilo de vida da mãe, em oposição à vida do bebê. Nesses casos, é justo que a sociedade espere que um adulto viva temporariamente com um inconveniente, se a única alternativa é matar uma criança.

Os defensores do aborto desviam a atenção da grande maioria dos abortos (99%) ao colocarem o foco sobre o estupro e o incesto por causa do fator simpatia. Eles dão a falsa impressão de que a gravidez é comum nesses casos. No entanto, nenhuma criança é um “produto desprezível de um estupro ou incesto”, mas sim uma criação de Deus única e maravilhosa feita à sua imagem. Para uma mulher vitimizada, pode ser muito mais benéfico ter e carregar uma criança do que saber que uma criança morreu em uma tentativa de reduzir o seu trauma.

Quando Alan Keyes se dirigiu aos alunos do ensino médio em uma escola em Detroit, uma menina de treze anos de idade perguntou se ele faria uma exceção para o estupro em sua posição pró-vida. Ele respondeu com esta pergunta: “Se o seu pai estuprasse alguém, e nós o condenássemos por esse estupro, vocês acham que seria certo se, em seguida, nós disséssemos: ‘OK, pelo fato de seu pai ter sido culpado do estupro, nós mataremos você?’” A classe respondeu: “Não”. Quando lhe perguntaram por que uma garota teria que passar por uma gravidez, quando algo tão horrível aconteceu com ela, com sabedoria, ele fez a seguinte analogia:

Vamos supor que os Estados Unidos se envolvessem em uma guerra quando você tivesse 19 anos. E, sabemos que, em guerras no passado,

tivemos um recrutamento e as pessoas de sua idade eram recrutadas e enviadas para a guerra, certo? Então você teria que ser enviada. Você teria que viver em um campo de batalha. Você teria que arriscar a sua vida. E muitas pessoas, de fato, arriscam suas vidas, vivem em dificuldades todos os dias e, no final, elas morrem. Por quê? Elas estavam defendendo o quê? Nosso país e a sua liberdade. Elas tiveram que passar por dificuldades pela causa da liberdade, não é mesmo.

O princípio da liberdade é que nossos direitos vêm de Deus. Você acha que é errado pedir que as pessoas façam sacrifícios para manter o nosso respeito por esse princípio? ... Só que eu não acredito que seja certo pegar essa dor e torná-la pior... você sabe o que eu acrescento se eu permitir que se faça um aborto? Estou acrescentando o peso daquele aborto. E, em algum momento, a verdade de Deus que está escrita em seu coração retorna a você. E você é ferido por essa verdade.

Portanto, eu não acho justo, nem para a criança e nem para a mulher, deixar que esta tragédia tire a vida de ambos, a vida física da criança e a vida moral e espiritual da mãe. E nesta sociedade, eu acho que fazemos um mal terrível a ambos, porque não temos a coragem de nos posicionarmos a favor do que é verdadeiro. (ProLife Info Digest, 2 de fevereiro de 2000)

Em seu livro, *Victims and Victors* [Vítimas e Vencedores], David Reardon e associados trazem a experiência de 192 mulheres que ficaram grávidas como resultado de estupro ou incesto. Acontece que quando as vítimas da violência falam por si, a opinião delas sobre o aborto é quase unânime e exatamente o oposto do que a maioria poderia prever: quase todas as mulheres entrevistadas disseram que se arrependeram de abortar seus bebês concebidos através de estupro ou incesto. Dentre as mulheres que deram uma

opinião, mais de 90 % disseram que desencorajariam outras vítimas de violência sexual a fazerem abortos. Nenhuma das que deram à luz uma criança expressou arrependimento.

A imposição de pena de morte ao filho inocente de um agressor sexual não traz nenhuma punição ao estuprador e nenhum benefício para a mulher. Criar uma segunda vítima nunca desfaz o dano causado à primeira. O aborto não traz a cura para uma vítima de estupro.

Os discípulos de Cristo não conseguiram entender como as crianças eram valiosas para ele, então eles repreendiam aquelas pessoas que tentavam trazê-las para perto dele (Lucas 18:15-17). Porém Jesus disse: “Deixai vir a mim os pequeninos e não os embarceis, porque dos tais é o reino de Deus.” Ele considerou as crianças como parte do seu reino, e não uma distração.

A visão bíblica sobre os filhos é que eles são uma bênção e uma dádiva do Senhor (Salmo 127:3-5). No entanto, a cultura ocidental trata as crianças como obrigações. Temos de aprender a ver *todas* as crianças como Deus as vê, e devemos agir em relação a elas conforme ele nos manda agir. Devemos defender a causa do fraco e do órfão; manter os direitos dos pobres e dos oprimidos, salvar os fracos e os necessitados e libertá-los dos ímpios (Salmo 82:3-4).

Cristo afirmou que tudo o que fazemos, ou deixamos de fazer, aos filhos de Deus que são mais fracos e vulneráveis, nós fazemos, ou deixamos de fazer, a ele. No julgamento, “O Rei, respondendo, lhes dirá: Em verdade vos afirmo que, sempre que o fizestes a um destes meus pequeninos irmãos, a mim o fizestes” (Mateus 25:40).

SOBRE O AUTOR

Randy Alcorn escreveu mais de 50 livros, que já venderam 10 milhões de exemplares. Seus livros têm transformado profundamente a vida de milhares de pessoas ao redor do mundo, sempre através de sua larga experiência no estudo da Palavra. Trabalhou como pastor durante 14 anos, já realizou palestras pelo mundo inteiro e publica artigos em diversas revistas, além de participar de programas de rádio e televisão. Ele também é o fundador e diretor do Eternal Perspective Ministries. Pai de duas filhas, Randy mora em Gresham, em Oregon, com a esposa e melhor amiga, Nanci.

Para mais informações, visite o blog www.epm.org/blog e o perfil do autor no Facebook (www.facebook.com/randyalcorn) e no Twitter (www.twitter.com/randyalcorn).



eternal perspective ministries

with author Randy Alcorn

Learn more about *Verdades Eternas* (*Eternal Truths* in Portuguese)

This book contains articles by author Randy Alcorn, translated into Portuguese. They are arranged by topic: Heaven, the Christian Life, Money, Marriage and Parenting, Sexual Purity, Happiness, and Abortion. May the eternal truths in these articles encourage you, and help you to know and love Jesus more!

[Purchase this book](#)



About Randy Alcorn

Randy is the founder and director of Eternal Perspective Ministries and the best-selling author of over 50 books (over eleven million in print) including *Heaven*, *The Treasure Principle*, and the Gold Medallion winner *Safely Home*.



About Eternal Perspective Ministries

Eternal Perspective Ministries (EPM) is a nonprofit ministry dedicated to teaching principles of God's Word and assisting the church in ministering to the unreached, unfed, unborn, uneducated, and unsupported people around the world. You can order all of Randy's books and products through EPM's online store at www.epm.org.